ANNO XLIII. NUMERO 121.

SEGUNDA FEIRA 27 DE MAIO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DAS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO

4 Lua nova as 4 h. e 48 m. da m.
10 Quarto cresc. as 7 h. e 12 m. da t.
18 Lua cheia as 11 h. da m.
26 Quarto ming. as 2 1/2 h. da t.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João p. m., S. Ramulfo.
28 Terça. Ss. Senador, Podio e Justo bb.
29 Quarta. S. Maximiano b., S. Maximo m.
30 Quinta. ✠ ASSENÇÃO DO SENHOR.
31 Sexta. S. Petronilla m., S. Lupicino b.
1 Sabbado. Ss. Firmo e Felino mm.
2 Domingo. Ss. Marcellino presb. e Prostico mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 2 de março de 1867.

1ª secção.

N. 47.—Officio ao general commandante das armas.—Expeça V. Exc. as suas ordens, para ser recolhido em prisão, na fortaleza do Brum, a' disposição do Dr. chefe de policia, o capitão da guarda nacional Umbelino Francisco Nogueira de Carvalho.

N. 48.—Dito ao mesmo.—Additando o meu officio de hontem, declaro a' V. Exc. que o soldado de cavallaria destinado para entregar os officios relativos a' convocação do jury deste termo, deve ser apresentado ao juiz municipal da segunda vara desta cidade.

N. 49.—Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Faça V. S. alistar na companhia de aprendizes marinheiros, se estiver nas condições do respectivo regulamento, o menor Manoel, que lhe foi remettido por parte do Dr. chefe de policia em 28 de fevereiro ultimo.

N. 50.—Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao officio que Vmc. me dirigio sob n. 123 e data de 23 de fevereiro proximo findo, respondo declarando que fica approvado o contrato celebrado com Henrique José Vieira da Silva, em 22 daquelle mez, para conduzir no hiate *Sergipano*, de que é socio, varios objectos destinados ao presidio de Fernando, com a modificação, porém, de ser o frete das traves de cumprimento até 36 palmos pago na razão de 8$ por cada uma.

2ª secção.

N. 51.—Officio ao commandante superior do Recife.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da justiça de 18 de dezembro ultimo, faz-se necessario, que V. S. declare com brevidade, se estão inutilisados os uniformes de que usavam os batalhões primeiro e terceiro de infantaria, e o esquadrão de cavallaria, quando os respectivos commandantes solicitaram permissão para alterarem os mesmos uniformes.

N. 52.—Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando Antonio Francisco Schepher, visto não ter a idade exigida por lei, como provou o respectivo pai.

N. 53.—Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao recurso que interpoz Arsendino Gonçalves Rodrigues França, da deliberação do conselho de revista da guarda nacional de Olinda, que indevidamente o qualificou na lista da reserva, resolve passa-lo para o serviço activo da mesma guarda nacional, e determina que fique approvada a proposta a que allude a portaria de 14 de dezembro ultimo, na parte relativa ao mesmo cidadão, a quem se passara' a patente do posto de alferes da primeira companhia do batalhão n. 9 daquelle municipio, para o qual estava contemplado na referida proposta.

3ª secção.

N. 54.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro a' V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que nesta data concedo ao chefe das obras publicas a autorisação que pedio em officio de hontem, sob n. 51, para dar por finda a commissão em que se acha Awand Missiy.

N. 55.—Dito ao mesmo.—Transmitto a' V. S. o pret junto em duplicata, a' que se refere o officio do commandante superior deste municipio, datado de hontem e sob n. 111, afim de que mande pagar os vencimentos a contar de 20 a 22 de fevereiro ultimo, dos guardas nacionaes do batalhão de infantaria aquartelados na fortaleza das Cinco Pontas.

N. 56.—Dito ao mesmo.—Em vista da folha e pret juntos, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, dos officiaes e praças, tambores, cornetas e clarins empregados nos corpos da guarda nacional desta capital, como se vê de taes documentos, que para esse fim me remetteu o commandante superior deste municipio, com officio de hontem, sob n. 109.

N. 57.—Dito ao mesmo.—Avista da informação ministrada por V. S. no 1º do corrente, resolvi approvar o contrato constante da cópia inclusa, celebrado com Henrique Vieira da Silva, para conducção de objectos destinados ao presidio de Fernando, com a modificação, porém, de ser o frete das traves de 36 palmos, pagos na razão de 8$ por cada uma, o que declaro a' V. S. para os devidos effeitos.

N. 58.—Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que, se não houver inconveniente, e em vista da conta junta em duplicata, que me remetteu o chefe da repartição das obras publicas com officio de 28 de fevereiro ultimo, sob n. 49, seja pago a Rufino Manoel da Cruz Cousseiro a quantia de 290$580 em que importam os concertos por elle feitos no quartel do Hospicio, podendo esse pagamento ser effectuado sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro de 1862, se para esse fim não houver inconveniente.

N. 59.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar se não houver inconveniente, e em vista dos inclusos prets que me remetteu o commandante superior deste municipio com officio de hontem sob n. 108, os vencimentos correspondentes ao mez de janeiro ultimo dos guardas nacionaes destacados nas freguezias da Varzea e Poço de Panella, bem como na povoação da Capunga.

N. 60.—Dito ao mesmo.—Providencie V. S., para que em vista dos inclusos prets, e não havendo inconveniente, sejam pagos os vencimentos a contar de 16 de janeiro até 28 de fevereiro ultimos dos guardas nacionaes destacados na povoação de Muribeca, visto assim o haver solicitado o commandante superior deste municipio em officio de hontem sob n. 110.

N. 61.—Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o chefe da repartição das obras publicas em officio de hontem sob n. 50, recommendo a V. S., que em vista do incluso pedido, mande entregar ao thesoureiro pagador daquella repartição a quantia de 16:050$ para a continuação no corrente mez das obras por administração.

N. 62.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—A thesouraria provincial, tem ordem para entregar ao thesoureiro pagador dessa repartição os 16:050$ constante do pedido que em duplicata veio annexo ao officio que V S. me dirigio hontem, sob n. 50, o qual fica assim respondido.

N. 63.—Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em seu officio de hontem sob n. 51, dar por finda a commissão em que se acha Armand Massiz. O que lhe declaro para os fins convenientes e em resposta ao seu citado officio.

4ª secção.

N. 64.—Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Concedo a autorisação que V. Exc. pede em seu officio do 1º do corrente sob n. 575 para entregar a Paulina Rabello Soares suas duas sobrinhas de nomes Juventina e Carolina, educandas do collegio das orphãas.

N. 65.—Dito ao mesmo.—Para resolver sobre o que V. Exc. pondera em seu officio do 1º do corrente sob n. 563 relativamente a alienada Rosa de tal que se acha completamente restabelecida dos ataques de loucura que soffria, indique V. Exc. qual a medida que se deve tomar para o fim solicitado em seu citado officio.

Expediente do secretario do governo do dia 2 de março de 1867.

3ª secção.

N. 66.—Officio ao chefe da repartição das obras publicas.—Nesta data autorisou-se a thesouraria de fazenda a pagar a Rufino Manoel da Cruz Cousseiro a quantia de 290$580 rs. constante do officio de V. S. datado de 28 de fevereiro ultimo, e sob n. 49, o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

Expediente do dia 4 de março de 1867.

1ª secção.

N. 67.—Officio ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. postar junto ao cáes em frente do arsenal de guerra, amanhãa ás 6 horas do dia, uma canoa grande para o embarque de 5,000 tijollos que teem de ser enviados para o presidio de Fernando.

2ª secção.

N. 68.—Officio ao commandante superior do Recife.—Recommendo a V. S., que me preste a informação, que, por despacho de 11 de janeiro proximo passado, exigi sobre o requerimento de William Jeomings, pedindo dispensa do serviço da guarda nacional para o seu caixeiro Manoel Torquato Pereira Lobo, visto que ainda não me foi remettida até o presente.

N. 69.—Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc. mandar render pelo alferes Manoel Luiz de Siqueira, o tenente Joaquim da Motta e Silva, que actualmente commanda o destacamento existente na Villa Bella, bem como tirar 6 mezes de vencimentos, por adiantamento, para o official e praças do mesmo destacamento, e tres ditos para os termos de Garanhuns e S. Bento. Fica deste modo satisfeito o que Vmc. requisitou em seu officio n. 121, desta data.

N. 70.—Dito ao mesmo.—Mande Vmc. apresentar ao Dr. chefe de policia, no dia 6 do corrente, 1 inferior e 12 soldados do corpo sob seu commando, para escoltarem até o termo de Garanhuns os criminosos Antonio Ribeiro de Albuquerque, Manoel Tino dos Santos, João José Dias e Manoel Cabral de Mello.

GOVERNO DO BISADO SEDE VACANTE.

Expediente do dia 15 de maio de 1867.

Officio ao Exm. presidente da provincia.—Tenho a honra de accusar recebido o officio de V. Exc. de 14 do corrente, pedindo o meu parecer sobre o projecto n. 4 de 1864, que acompanhou por copia o citado officio, e nesta data passo a informar-me dos respectivos parochos, afim de formar um juizo consciencioso sobre a conveniencia de criar-se a nova freguezia, de que trata o mesmo projecto.

Dito ao vigario foraneo da quinta vigararia foranea.—Pertencendo a essa vigararia foranea a nova freguezia que se pretende criar no termo de Serinhaem, como consta do projecto n. 4 de 1864, que incluso lhe remetto por copia, informe V. Rvma. circumstanciadamente quaes as vantagens que resultam para os povos, da criação dessa nova freguezia, quaes os terrenos que se tiram de cada uma das freguezias limitrophes; com que proporções fica a freguezia de Serinhãem depois que fôr dessa desmembrado o territorio que vai pertencer a nova freguezia, e qual a distancia desses diversos terrenos as respectivas matrizes, bem como a distancia desses mesmos terrenos a matriz que vai ser criada.

Informe mais V. Rvma. qual o estado da capella que vai servir de matriz, sua posição a respeito dos limites da nova freguezia, se esta' provida de alfaias e se tem patrimonio canonico.

Aguardo a resposta de V. Rvma., afim de, com a possivel brevidade, poder dar um parecer consciencioso sobre a conveniencia da criação de uma nova freguezia nesses lugares.

Dito ao vigario de Serinhãem.—Incluso remetto por copia o projecto n. 4 de 1864, afim de que V. Rvma. informe qual a conveniencia da criação de uma nova freguezia, que porção de terreno vai ser desmembrado dessa freguezia de Serinhãem, e que distancia vai desse mesmo terreno a nova matriz e a matriz actual.

Declare V. Rvma. quaes as proporções e qual o estado material da capella que vai servir de matriz a nova freguezia, que paramentos e alfaias possue, e em que estado se acham actualmente.

Dê finalmente V. Rvma. todos os esclarecimentos e dados que poder colher, de sorte que me habilite para julgar da vantagem que podem auferir os povos com a realisação desse projecto, e deste modo dar um parecer fundamentado e consciencioso sobre o mesmo projecto, como exige a assembléa provincial na presente sessão.

Officiou-se no mesmo sentido aos vigarios da Escada e de Agua Preta.

Dito a mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos em Goyanna.—Estando ainda em vigor a pastoral do Exm. bispo D. João da Purificação, que ordena que todos os fieis que fallecerem sejam sepultados com habito, ou envoltos em panno branco, o que se tem sempre observado, permittindo-se tão somente que os officiaes militares se sepultem com suas fardas, não posso approvar o compromisso da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na igreja do Carmo em Goyanna, e que pela mesma me foi remettido sem que delle seja eliminado o art. 52, que determina que os irmãos fallecidos sejam sepultados com a capa da mesma irmandade.

Devolvo pois incluso o compromisso, afim de que se faça nelle a mencionada alteração, depois do que deve ser-me novamente enviado.

— 16 —

Officio ao conego João Baptista Pereira de Mello.—Tenho a vista dous officios de V. S., sendo um firmado em 21 do proximo passado, o outro em 12 do corrente, e ambos hontem entregues nesta secretaria.

Em ambos me declara que achando-se V. S. nessa villa da Independencia, tratando de sua saúde, e cahindo doente o reverendo vigario de Guarabira, este incumbira a V. S. da regencia da freguezia; porém que aggravando-se a molestia elle se retirára apressadamente para a capital dessa provincia, sem que fizesse outras disposições a respeito da regencia da freguezia, que V. S. tomou apenas por alguns dias; e me pede que dê providencias, nomeando quem reja essa parochia durante o impedimento do respectivo parocho.

Attendendo a urgente necessidade que ha de prover-se quanto antes as necessidades espirituaes desses povos, nesta data nomeio o Rvd. Ricardo José Brasiliense para, durante o impedimento do reverendo parocho reger essa freguezia na qualidade de parocho interino.

Agradecendo a V. S. os serviços que prestou aos parochianos dessa freguezia mesmo com prejuizo da sua saúde, ainda lhe peço que quando puder continue a coadjuvar o reverendo parocho que agora nomeio, e a quem V. S. enviara' o incluso officio.

Dito ao padre Ricardo José Brasiliense.—Achando-se o Rvd. vigario de Guarabira gravemente infermo, e ausente da sua freguezia, nomeio a V. Rvma. parocho interino da mesma freguezia de Guarabira, a qual regera' administrando alli todos os sacramentos, emquanto durar o impedimento do reverendo parocho respectivo.

Dito ao coadjutor de Agua-Preta.—Responda V. Rvma. ao que Evaristo Mendes da Cunha Azevedo declara na inclusa petição ou representação que me devolvera' com a sua resposta.

— 18 —

Officio ao vigario de Maceió.—Tenho presente o seu officio de 6 do corrente, em que me declara que, residindo nesta freguezia ha a 13 dias um parochiano da freguezia de Santa Luzia do Norte, que se achava amasiado desde muitos annos com uma mulher que o acompanhara, cahindo elle enfermo, e achando-se a hora da morte, V. Rvma. o casára sem proclamas, mediante a licença do reverendo parocho de Santa Luzia, que V. Rvma. solicitou, e não obstante apresentar-se o pai em casa do enfermo oppondo-se ao casamento do filho. Realisado por V. Rvma. o casamento mão grado todos os estorvos, tem-se-lhe citado uma pastoral do Exm. bispo fallecido D. João da Purificação, prohibindo aos parochos casar sem proclamas em artigo de morte.

E pede V. Rvma. que para tranquillidade da sua consciencia eu lhe declare se errou no presente caso, ou se obrou em regra; ao que passo a responder.

O maior obstaculo que se podia apresentar a realisação dos desejos do moribundo era o impedimento opposto pelo pai; porém de nada podia valer tal impedimento visto ter o infermo trinta e oito annos de idade, como declara V. Rvma.; ser por conseguinte *sui juri*, e não poder estar ainda sujeito ao patrio poder.

A pastoral do Exm. bispo D. João deve entender-se em termos habeis e deve observar-se *servatis servandis*; e jamais se póde pensar que aquelle piedoso prelado quizesse vedar *absolutamente* os casamentos a' hora da morte nas freguezias distantes. A mente do Exm. bispo finado foi não baratear esta permissão; foi vedar os abusos que então se commettiam acobertados por qualquer doença, sem que o enfermo se achasse nas condições de ser dispensado.

O caso presente, porém, muda inteiramente de figura: o enfermo achava se realmente a's portas da morte; junto ao seu leito estava uma mulher com quem tinha vivido vida peccaminosa, e cinco filhos, cinco innocentes, que nenhuma culpa tinham dos erros de seu pai, mas que entretanto iam ficar sem arrimo e sem pão. E o enfermo, prestes a dar contas a Deus, e trucidado pelo remorso, queria reparar os passados erros, dar seu nome a essa mulher, que ficava desamparada e deixar os seus pequenos bens a esses filhos, que sem isso ficariam expostos a' miseria e aos horrores da fome.

Muito bem procedeu, pois, V. Rvma. effectuando o casamento desses contrahentes sem proclamas; e o seu procedimento n'este caso foi tanto mais digno de louvor, quanto maior foi o zelo com que se houve, nunca abandonando o moribundo, que, poucas horas depois de concluido o acto, falleceu consolado e tranquillo, com a consciencia de haver feito quanto n'aquella occasião lhe era possivel para reparar os passados erros.

Cumpre-me, todavia, advertir de passagem que, se n'este casamento houvesse erro, grande parte tinha n'elle o Rvd. parocho de Santa Luzia, que foi quem na realidade dispensou os proclamas dos seus parochianos, e não V. Rvma., em cuja freguezia residiam os nubentes havia apenas quinze dias, e que assistio ao casamento em virtude da licença passada *in scriptis* por aquelle parocho.

O vigario, porém, de Santa Luzia se houve muito bem, não hesitando em conceder a licença, e nem outro devia ser o seu procedimento nas actuaes circumstancias; o que V. Rvma. lhe fara' ver da minha parte.

EXTERIOR.

LISBOA.

4 de maio de 1867.

Estando o *Amazon* (de Liverpool) annunciado para hoje, escrevo estas poucas linhas para o caso de cumprir a promessa, por isso que entrou hontem de tarde.

A viagem de S. M. a rainha affirma se que é para hoje. S. M. viaja com o titulo de condessa de Guimarães; é acompanhada pelas suas damas, acompanhando tambem a real comitiva os Srs. marquezes da Fronteira e Sabugosa, conde de Vale de Reis e marquez de Sá da Bandeira. Outros dizem que é o Sr. duque de Loulé que vai com S. M. e não o Sr. marquez de Sá.

Os medicos da rainha aconselharam lhe a digressão. Seja como fôr S. M. irá a Madrid, a Paris onde visitará a exposição, seguindo depois para Florença, onde algum tempo se demorará na companhia de seu augusto pai, o rei de Italia. El-rei, o Sr. D. Luiz, preferindo addiar a sua viagem porque o bem da nação o exige, não acompanhara sua augusta esposa, sendo de esperar, que vá depois reunir se com S. M. a rainha, quando o julgar opportuno. Diz-se que partirá depois do encerramento das côrtes.

El-rei e o Sr. infante D. Augusto acompanham a rainha até Elvas, onde jantam.

As melhoras do presidente do conselho de ministros, o Sr. Joaquim Antonio de Aguiar, progridem, segundo affirmam os boletins diarios dos periodicos. Oxalá que a marcha progressiva do seu restabelecimento continue. O certo é que as combinações politicas a que daria lugar a sua perda, ficaram, por esta vez, addiadas.

O socego do Porto não tem sido nestes ultimos dias alterado; o que não exclue, todavia um certo estado de agitação nas provincias do norte. Antes d'hontem distribuiu-se em Lisboa com toda a profuzão um supplemento dando parte á cidade de que á noite no comboio da linha de norte, que chegaria ás 10 1/2 vinha a commissão da camara municipal portuense, com uns vinte cavalheiros, afim de representarem ao poder moderador contra os actos do governo e seus projectos de lei. No mesmo papel se convidava o povo a ir á estação do caminho de ferro esperar a commissão peticionaria, dando lhe todas as demonstrações de sympathia. A representação (que é assaz extensa,) foi publicada no referido supplemento. Apezar desta encommenda de enthusiasmo, o povo de Lisboa não se enthusiasmou.

Alguns trens foram esperar os recemchegados á estação principal e diversos *vivas* ahi se levantaram, ao que a policia se não oppoz. A commissão veiu hospedar-se para um *hotel* ao pé do Loretto.

Grande numero de curiosos e alguma gente apalavrada para fazer destemperos enchia o largo. Houve nessa occasião alguns vivas e como esta distracção nocturna se prolongasse por uns tres quartos d'hora, o piquete de cavallaria municipal, commandado por um official subalterno que tinha ido ao caminho de ferro e policiava aquella mó de gente, procurou dispersa-la. Uma pedrada anonyma foi então atirada ao commandante da guarda municipal, o Sr. Cesar de Vasconcellos, não chegando a ferir. A tropa houve-se com prudencia pois, nem se desembainharam as espadas, e conseguindo-se varrer a multidão. A força ficou estacionada n'aquelle sitio, por precaução.

Ora aqui tem os meus amigos o que desejam certos individuos, que em nome, não sei de que principios, promovem barulhos e actos sediciosos, quando é liberrimo o exercicio de todos os meios legaes para combater uma situação que dizem nociva á prosperidade publica. O governo não perde terreno com estas ruaças; pelo contrario, é a opposição que se desautorisa com ellas; os homens sensatos de todas as parcialidades reprovam estes pronunciamentos em que se procuram substituir pela pedrada covarde os meios constitucionaes que estão á disposição de todos os cidadãos.

Parece que um dia destes haverá grande festim politico para obsequiar a commissão do Porto. A opposição anda muito retalhada em conventiculos.

No palacio do *pateo do Salema* (em Lisboa) ha um centro; no becco do Fôrno, outro centro; o meeting do Campo de Santo, escolheu tambem um centro director. Mas qual dos tres centros é o verdadeiro centro?—perguntam de bôa fé aquelles mesmos que, antipathisando com o governo actual, desejam reunir os seus esforços a um grupo de confiança para debellar a situação. Se esta subdivisão existe quando se trata de conquistar o poder, que subdivisões não haveria, se o ministerio cahisse, e se tratasse de repartir as pastas?

O centro (do becco do Fôrno junto ao theatro de D. Maria II) ficou assim composto.

Rodrigo Pitta, Joaquim Thomaz Lobo de Avila, conde de Rio Maior, Manoel de Jesus Coelho, Silveira da Motta, Santos e Silva, Julio Guerra, João Felix Rodrigues, Claudio Mesquita da Rosa, Carlos Costa, Cunha Seixas, José Maria Alves Branco, Mello e Carvalho, Dr. Levy Jordão, Joaquim Augusto de Oliveira.

Diz se porém que os Srs. Lobo de Avila, conde de Rio Maior e Rodrigo Pitta não autorisaram com a sua presença a nomeação deste centro.

Ainda se não sabe o que respondeu a camara municipal de Lisboa á mensagem que lhe foi dirigida pelo centro, eleito na praça do Campo de Santa Anna, para que representasse em nome do municipio contra o imposto do consumo; todavia espera-se que não annúa, pois segundo as novas propostas, o municipio de Lisboa ficara' pagando o mesmo que pagava, competindo-lhe mais avultado quinhão de receita para as despezas municipaes.

Se assim é, porque e para que havia de representar?

Custa a crer que homens conspicuos, alguns delles pares do reino, como são os signatarios da tal mensagem ou convite, não vissem isto mesmo, e se expontam ao *fiasco* da recusa.

No domingo 28 de abril, houve motim no concelho da Povoa de Lanhoso, districto de Braga. Os sinos tocaram á rebate pelas 10 horas da manhãa nas freguezias de Louredo, Vilella e S. Martinho, indo para esse fim alguns homens turbulentos das freguezias de Pedralva e Gondomar, capitaneados por um alfaiate do Louredo, que tem por alcunha o *Sediço* e pelo padre Emilião.

Os sediciosos que entraram na villa, andaria por 30 armados de chuços e alguns com espingardas.

Entre outros gritos, ouvia-se o de « *abaixo os pesos novos!! queremos os velhos e o administrador velho, abaixo as fintas!!* »

Partio logo de Braga uma força de infantaria 8, e a ordem foi restabelecida sem effusão de sangue, graças á prudencia e bom senso das autoridades.

— A camara dos pares no dia 30 de abril deu licença por 35 votos contra 5, para continuar o processo do digno par o Sr. Eduardo de Montufar Barreiros, como padrinho que foi no duello de que resultou a morte do conselheiro José Julio de Oliveira Pinto. A camara constituir-se-ha em tribunal de justiça, segundo as praxes.

A camara dos deputados, no dia 1º do corrente, depois de amplo debate sobre um parecer da commissão respectiva acerca dos deputados que tambem foram padrinhos no mesmo duello, resolveu por 55 votos contra 42 que o processo não deve continuar!

A imprensa quasi unanimemente manifestou a sua indignação por este veredicum.

Nestes ultimos tempos tem sido processados até á pronuncia quatro ou cinco deputados. Levado o negocio á camara, esta não consente nos processos e proclama a impunidade dos delinquentes, porque são deputados. Odioso privilegio que ainda campeia n'um regimen que os abolio a todos, exceptuando porém este.

De que lado esta' a razão? Na camara dos pares que permitte o processo, ou na dos deputados que o não consente?

Diz-se que a camara dos deputados não quiz ser contradictoria votando uma pensão a viuva do fallecido duellista e processando as testemunhas do duello.....

— A Sra. infanta D. Isabel Maria parte para Roma no dia 15 deste mez

— Os reverendos bispos de Lamego, Viseu e Porto, vão tambem para Roma, onde assistirão as festas de S. Pedro.

— Dizem com insistencia os jornaes desta semana que o Sr. Magalhães Coutinho, fôra demittido de medico do paço e de secretario particular do Sr. D. Luiz I. O Sr. Magalhães exerceu por algum tempo o lugar de director geral de instrucção publica, que deixou pelos empregos de medico da real camara. Não são do dominio publico os motivos da demissão.

Parece tambem que fôra aposentado no lugar de medico do paço o Dr. Bernardino Antonio Gomes.

— Ja chegou da Madeira a corveta *Estephania* que tinha para alli conduzido os emigrados que estavam em Cascaes.

— Os boatos de que foi sorprendida e mallograda uma tentativa iberica, tambem occupam soffrivelmente a attenção publica. Até hoje dizia uma folha de Lisboa que por causa de uma denuncia foi revistada a casa de um titular. Sera' verdade? Quem seria? Saber-se-ha.

— Tambem se falla ainda no facto de ter o governador militar da divisão do Porto assignado com o governador civil daquelle districto a proclamação ou edital, que aconselhava o povo a não se affastar das prescripções ordeiras. Uma interpellação foi dirigida neste sentido ao ministro do reino.

O certo é que o facto causou estranheza.

— Fez-se hontem em Lisboa com a devida pompa a procissão de Nossa Senhora da Saúde. E' o cumprimento de um voto que fez o municipio desta capital em acção de graças pelo acabamento da peste que devastou este reino e sobretudo a cidade de Lisboa em 1576. Estranhou-se muito que os vereadores da camara municipal de Lisboa este anno se deixassem ficar em suas casas.

— Subio á scena no beneficio da eximia actriz Emilia das Neves o drama em 5 actos do Sr. Mendes Leal *A côrte na aldêa*. E' uma imitação de outro drama francez. Mas que linguagem tão aprimorada! Vi-o e deliciei-me. O enredo é um tanto embrulhado, mas tem primores de estylo e correcção que não é facil igualar.

— O recente tratado de commercio com a França esta' servindo de thema á opposição do Porto para armar as boas graças dos industriaes. Os gremios fabris, verdade seja, não estão satisfeitos. A questão é longa, e não cabe nos limites desta carta o desenvolve-la.

— Vão recomeçar os sarãos litterarios no collegio artistico-commercial, de que é director o Sr. José Maria de Andrade Ferreira.

— O Sr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, irmão do nosso illustre poeta A. F. de Castilho, foi ao Rio de Janeiro no paquete *Guienne*. Parece que pouco se demorará.

— Annunciam-se concertos musicaes e poeticos. Alguns dos nossos poetas lyricos promettem recitar. E' uma boa acção, porque o producto da receita é em beneficio da commissão de beneficencia de Santa Catharina.

— Proseguem as novissimas obras para o monumento que vai erigir-se no Rocio á memoria do Sr. D. Pedro IV. A inauguração foi no dia 29 de abril, sem formalidades nem apparato, visto que ja tinha sido inaugurado o acto de se lançar a primeira pedra do pedestal que, por se mudar de parecer foi demolido ha tempos. Oxalá que este va' ao fim.

Por demolições. Poucos palmos restam ja das paredes do edificio do banco de Portugal. O que esta' ainda de pé é o primeiro andar que é de abobada. Os trabalhos continuam com rapidez.

L.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Funccionou ante-hontem a assembléa provincial, com 22 deputados.

Approvada a acta da antecedente, leu o 1.º secretario o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo as informações ministradas pelo inspector da thesouraria provincial e thesoureiro das loterias, acerca das loterias extrahidas em beneficio da associação da Colonisação Polaca.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo um abaixo assignado dos moradores de Tamandaré, pedindo a creação de uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino. — A' commissão de instrucção publica.

Outro da camara municipal da villa de Granito, remettendo para ser approvado o incluso projecto de posturas.—A' commissão de posturas e negocios de camaras.

Uma petição de Joaquim Virissimo do Rego Barros, arrematante das passagens dos Montes e Japaranduba no rio Una, pedindo um abate da quantia de 1:232$500, no preço porque arrematou ditas passagens.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Foi lido, approvado e mandado imprimir, um parecer da commissão de fazenda e orçamento, que no final offerece um projecto approvando diversos creditos supplementares abertos por portarias da presidencia de differentes datas; outro da commissão de orçamento municipal, o qual afinal concede a Thomaz João de Carvalho e Albuquerque, arrematante dos impostos municipaes de Pão d'Alho, o abate da 6ª parte do valor porque arrematou os referidos impostos.

Em seguida foi approvado um parecer da commissão de estatistica, divisão civil e ecclesiastica, em que manda ouvir com urgencia aos vigarios das freguezias do Cabo e Ipojuca, sobre a materia da petição de Paulino Pires Falcão, depois de terem fallado sobre elle os Srs. Maranhão e José Maria, sendo por aquelle apresentada uma emenda, que foi tambem approvada.

Foram considerados objectos de deliberação e mandados imprimir: um projecto removendo a séde da freguezia do Senhor Bom Jesus da Igreja-Nova, para a poveação da Cachoeira do Roberto da mesma freguezia; e outro mandando que fique o beneficio da loteria concedida a associação da Colonisação Polaca pertencendo a Santa Casa da Misericordia para pagamento de sua divida ao bacharel Villares, e concedendo mais a mesma Santa Casa uma loteria de 240:000$, para continuação do pagamento dessa divida, com a mesma preferencia, determinada na lei n 690; fallando em justificação deste projecto o Sr. Ramos.

Passando a ordem do dia, approvou em 3ª discussão o projecto n. 17 deste anno, que manda construir a cadeia da villa do Bonito.

Approvou em segunda discussão o de n. 50 deste anno, que abre um credito supplementar ao orçamento vigente, sendo a requerimento do Sr. Ramos dispensado o interesticio.

Entrando finalmente, em 1ª discussão o de n. 51 tambem deste anno, que autorisa o presidente da provincia a fazer a subrogação de que trata o art. 38 do termo de innovação do contrato celebrado com o commendador Antonio Gomes Netto, cessionario de Carlos Luiz Cambronne, para asseio e limpeza desta cidade, fallaram sobre elle, contra os Srs. Drummond e José Maria, e pró o Sr. Soares Brandão, ficando addiado por falta de numero.

Levantou-se a sessão as 2 horas e meia da tarde dando-se para ordem do dia a continuação da antecedente, e mais a 1ª discussão do projecto n. 56 deste anno, 2ª dos de ns. 35 deste anno, 45 do anno passado, e 3 de 1865; e 3ª dos de ns. 52 de 1864, 12 e 50 deste anno.

— Acha-se convocada para o dia 10 de junho, a terceira sessão judiciaria da comarca do Recife, sob a presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

— Amanhãa, ás 7 horas da manhãa, manda a viuva do Sr. Manoel Gonçalves da Silva celebrar missas, pelo descanço de sua alma, na matriz da Boa-vista.

— Tendo, na sexta feira, um individuo apresentado, na thesouraria das loterias, um bilhete inteiro, exigindo o premio de 6$000, verificou o empregado achar-se a letra 3 do numero emendado para 8. Foi remettido á policia, e está sendo processado.

— Ante-hontem o nosso Santa Isabel teve uma noute magnifica; á companhia deu *o Marquez de La Seiglière* e a comedia—*Uma por outra*.

Já dissemos alguma cousa sobre a primeira, que colheu ante hontem mais uma brilhante palma, sendo extremamente victoriada.

Quanto á segunda força é confessar que não a achamos na altura de tantas outras e quiçá mesmo de todas as outras que tem dado a companhia. Tem algum espirito, mas falta-lhe animação; é um pouco morta, e *talvez* peque na moral. E' possivel que pouco estudo da parte dos actores tenha concorrido para enfraquece-la; o que, porém, é certo é que essa comedia deixou-nos má impressão no espirito. O publico não obstante applaudio-a.

Uma bem escolhida e numerosa sociedade, de onde se destacava mais de um rostinho formoso, adornava o salão de espectaculo, enchendo aquelle elegante recinto desse dôce perfume que as moças bonitas derramam em torno de si. Foi, pois, uma das melhores noites do Santa Isabel, pelo menos uma das de maior concurrencia. Era justo que assim fosse, por que o emprezario daquelle theatro é merecedor de encomios pelo agrado com que procura captivar o publico.

— Sexta-feira a noute foram presos em Gameleira, pelo respectivo subdelegado, tres individuos como indigitados passadores de sedulas falsas.

Não podemos por em quanto dizer os seus nomes, fa-lo-hemos depois que melhores informações obtivermos. Sabemos no entretanto que um é allemão, um portuguez e o terceiro brasileiro.

O portuguez dizem-nos ter sido negociante de molhados no Recife e ter fallido, assim como nos affirmam ser de estatura baixa e pallido.

Este individuo apresentou-se na estação das Cinco Pontas n'aquelle dia e conseguio illudir alli um empregado da companhia, passando-lhe um bilhete de 5$000 falso; foi porém recommendado á policia do trem, que o vigiou durante o trajecto, sendo afinal preso pelo subdelegado de Gameleira, onde elle saltou, apprehendendo-se-lhe a bagagem que levou.

Os dous outros achavam-se alli, sendo o allemão oleiro ou cousa que o valha.

A policia prosegue em activas indagações.

Cumpre que se proceda com todo o rigor contra esses inimigos do bem estar alheio.

O ladrão que ataca nas estradas é menos perigoso para a sociedade que esses miseraveis que introduzem e passam sedulas falsas.

— As 10 horas de hoje (27) effectua o agente Pinto o leilão de ferragens avariadas; as 11 horas, em continuação venderá o mesmo agente 200 barris com vinho cherez.

— De Corrientes escrevem-nos em data de 17 de abril proximo passado:

« Tenho de cumprir com o que lhe prometti na minha carta de 6 do corrente. Os cholericos vindos do exercito em vapores, estão invadindo os galpões para enxotarem para as barracas *tumbas* as praças que nelles se achavam tratando de outras molestias.

« Espanta se de ver como o chefe do corpo de saúde consente que sejam dessa forma mandados para este hospital os affectados do cholera, quando eu, que sou profano para discorrer em materias de semelhante natureza, sei que é pelas vias fluviaes que o cholera se transmitte mais facilmente, e pela demora da applicação de recursos que os seus casos são fataes.

« Espanta-se ainda mais de ver como são feitos os embarques, as viagens e os desembarques.

« Por não haver um serviço regular de saúde em campanha os doentes são muito mal conduzidos a margem do rio, para só depois de immenso tempo poderem ser levados para bordo, aonde por falta de *navios transportes* são atirados como *carga* no porão e sobre o convéz, e por falta de accommodações ahi vomitam e fazem todas as precisões, sem muitas vezes receberem remedios e nem soccorros espirituaes, até que emfim chegam ao porto do *enterramento*!

« Primeiramente são tirados para a terra os defuntos que ficam em pilhas sobre o chão, emquanto se carregam para as enfermarias os semi-vivos, para depois poderem ser enterrados os mortos.

» Já iamos bem, a mortalidade diaria que em principio era de 60 á 70, e tinha até 10 descido a 20, facilitou os medicos para fazerem o favoravel —prognostico—que o cholera estaria no fim deste mez em retirada, porém não podendo elles agora fazer o mesmo juizo avista dos feitos do brigadeiro cirurgião-mór do corpo de saúde, só appellam para a Providencia.

« Algumas medidas que foram pedidas na reunião dos medicos do Saladeiro ainda não foram satisfeitas, taes como bismuth, macella etc., para uso interno, e therebenthina etc., para uso externo, e meios fumegantes para as desinfecções das enfermarias; roupas e cama.

« Emquanto assim procediam os medicos do Saladeiro com o seu sympathico, intelligente e bem intencionado chefe a' frente o tenente coronel Justino Jacutinga, o Dr. Luiz Alves dos Santos, *oppositor* da cadeira de medicina da escola da Bahia, *primeiro cirurgião* das enfermarias da cidade e *capitão* em commissão, tratava de atropellar os medicos de sua secção com circulares, e de involver-se nos actos de seus superiores e contra os mesmos representando ao chefe do corpo de saude, e este tudo tolerando.

« Não é de admirar que taes actos de aviltada insubordinação appareçam, quando a propria autoridade que devia chama-lo a ordem, tem a *ingenuidade* de dizer que nada de contrariar um homem que escreve para as folhas, apezar de que poucas são as verdades que diz. »

« Tem havido actividade no commando das forças; exercicio com ordens de marcha no batalhão dos provisorios aqui destacados, e ordem hontem para os officiaes do corpo de engenheiros empregados nos differentes depositos de correcções partirem. Querem alguns ver nestes movimentos signaes precursores do ataque decisivo ao Lopes, mas eu que avalio as grandes perdas que tem tido o nosso exercito e ainda continúa a ter, e sei que os hospitaes não estarão tão cedo desoccupados, e nem se pode com facilidade organisar outros, não devo crer em tal. Penso antes que essas forças marcham a encorporar se ao Ozorio, e os officiaes para o ajudarem na empreza que tem de emprehender.

« Não consta ainda que elle passasse o Parana' e nem que seja encorporado a força de Portinho.

« Em principio se fallou que a passagem era por Itapua, porem hoje se diz que é por Aipé, porque tendo-se noticias que o inimigo tem ali forças de infantaria e cavallaria, e se acha bem entrincheirado e com algumas chatas, sem que a nossa esquadra possa la ir, por ser o rio muito baixo, decidio-se que fosse por esse outro lugar, por se julgar mais favoravel.

« Depois de conseguida a passagem, o Ozorio tem ainda outras difficuldades a superar; umas devidas a natureza e outras á obstaculos que lhe pode o inimigo apresentar. O espaço que tem de percorrer até ao acampamento contrario não é de menos de 50 leguas, e acham-se de permeio alguns esteros e rios, em que o inimigo podera' ter levantado fortificações e levado alguns vapores para embaraça-lo na marcha e passagem por muito tempo.

« Não sei quaes sejam os planos alliados respeito a estas novas operações, porem repito o que por mais vezes lhe tenho dito, que se não manobrarem de flanco emquanto chamam a attenção do inimigo pela frente, não creio que entremos jamais no acampamento paraguayo; e nesta crença o seu amigo se despede.

20—A ultima hora.

« O cholera parece que cedera' o terreno ás medidas hygienicas que os medicos tem empregado, unicamente devidas aos seus esforços.

« A mortalidade desce aos pulos, ha dias era de 50, passou a 46, 35 e hoje suppõe-se que não passara' de 20 a 25 entre 300 affectados. Assim não nos mandem mais *carga* do exercito.

« Na capital tambem vai bem, tanto nas enfermarias militares como na população.

« Se as minhas previsões se realisarem, temos mais uma prova do valor das medidas sanitarias para oppôr-lhe.

« Foi com estas vistas que o governo francez preparou algumas providencias hygienicas, afim de evitar a propagação desse flagello em Paris durante a exposição universal.

« A este proposito o presidente da Academia de Sciencias de Paris, Mr. Dumas, communicou recentemente uma observação curiosa. Durante o ultimo periodo do cholera em Paris, não foi atacado nenhum dos muitos empregados da administração dos carros funebres, e é mais notavel ainda que não se declarasse caso algum entre as lavadeiras dos hospitaes da cidade.

« E' evidente que este resultado foi devido ás medidas hygienicas que se tomaram.

« Esqueceu-me dizer-lhe que até hoje foram affectados do cholera 25 dos nossos companheiros, dos quaes morreram 11. O alferes Ismael está escapo; chegou ao periodo de algidez, e o nosso medico Dr. Maduro foi incansavel na applicação dos meios.

« A bordo, na viagem do acampamento para cá, morreram quatro.

« Deus permitta que o tempo melhore. »

— No dia 29 corrente, perante a thesouraria provincial terá lugar a arrematação do seguinte:

O imposto do pedagio da barreira do Manguinho e Capunga, orçada em 3:000$ annualmente, sendo a arrematação por tres annos, a contar de julho proximo vindouro a junho de 1870.

O imposto do dizimo do gado vaccum do Bonito, orçado por anno em 1:630$; do Brejo em 2:060$; de Garanhuns em 2:410$; de Flores em 2:521$; e da Boa-vista, Tacaratú e Cabrobó em 3:355$, sendo a arrematação pelo mesmo tempo acima dito.

O imposto do pedagio das barreiras da Magdalena, orçado por anno em 8:360$; do Cachangá em 4:826$; de Motocolombó em 1:700$; de Goquiá em 7:152$; de Jaboatão em 4:463$; da Ponte dos Carvalhos em 907$; da Tacaruna em 910$; de Bujary em 556$; e de Tapacurá em 1:690$, sendo a arrematação por tempo igual ao acima notado.

A obra do 1º lanço da estrada da Victoria a Gravatá, orçada em 26:400$.

O fornecimento de 139 baionetas de adarme 13 para o corpo de policia.

— O folheto *Attentado do dia 26 de abril* acha-se a rua do Imperador n. 71, e não 17 como por erro de composição sahio no sabbado.

— Depois de amanhãa, ás 11 horas, se extrahirá a 10ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (21ª), sendo o maior premio 6:000$.

— Passageiros da escuna portugueza *Oliveira*, sahida para a ilha de S. Miguel :—Manoel Pereira de Faria, Francisco José da Fonseca, Manoel José da Fonseca.

— REPARTIÇAO DA POLICIA.—Extracto das partes do dia 25 de maio de 1867.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 24 do corrente :

A ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João Manoel do Nascimento, por suspeito de ser criminoso. A' ordem do subdelegado do Recife, Anna Maria Soberano e Marcelina Francelina Soberal, para correcção. A' ordem do do Poço, Ignacio Pereira Cabral, por uso de armas prohibidas.—O chefe de 2ª secção, *J. G. de Mesquita*.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção no dia 24 de maio de 1867.

Existiam (presos) 336, entraram 5, sahiram 7 existem 334.

A saber :

Nacionaes 244, mulheres 11, estrangeiros 23, mulher 1, escravos 52, escravas 3, total 334.

Alimentados a custa dos cofres publicos... 224

Movimento da enfermaria no dia 24 de maio de 1867.

Teve baixa :

José, escravo de Manoel de Barro

Communicados

O planeta Liga e o nosso systema planetario politico.

No correr dos tempos actuaes do *progresso*, que tem posto fóra dos eixos a machina social, não é de admirar que todas as nossas cousas marchem n'uma tal confusão, de que Deus sabe que em breve sahiremos.

E' consequencia immediata e logica do rompimento de equilibrio de um corpo em movimento, por uma causa qualquer, haver modificação n'esse movimento. E' assim que, se viessem a chocar-se dous planetas do nosso systema, um rompimento de equilibrio tendo lugar, resultaria uma modificação no movimento de todo o systema.

Admittida a hypothese do choque, e como consequencia immediata esse transtorno do systema, é forçoso admittir que ou ha ganho ou perda com a modificação do movimento para cada um dos planetas ; é, porém, mais racional a perda com a mudança de nossas condições physicas, que seria forçosamente a consequencia da modificação d'aquelle movimento.

Entram na constituição do nosso systema : planetas, cometas e asteroides, que têm por centro de suas evoluções o sol.

O nosso mundo politico é um systema planetario ; o centro de suas evoluções é o throno ; os partidos conservador e liberal são os seus planetas, o republicanismo o seu unico asteroide, e essas creaturas sem fé e sem crenças, que, ora se approximam ora se afastam do centro do systema, conforme marcham com a ordem ou com a anarchia, são os seus cometas.

O partido conservador fazia suas evoluções mais proximo do throno que os outros quando houve uma modificação no systema.

Uma pequena massa desse corpo destacou-se delle, bem como outra do liberal, e, unindo-se por um choque essas massas, e aggregando-se-lhe diversos microscopicos cometas, formaram um novo planeta, insignificante em massa e volume, o qual, pela modificação geral do systema, foi fazer suas evoluções proximo do throno, tendo-se afastado pelo desequilibrio o planeta conservador.

Pergunta-se : é licito suppôr que um tal aggregado de cousas heterogeneas possa formar um todo homogeneo ? E' crivel que o filho espureo de uma desordem seja um elemento de ordem ?

Não, mil vezes não.

E' o que estamos vendo. A *liga*, esse novo planeta formado das fézes dos outros planetas e cometas do nosso systema politico, é o elemento primordial e unico da desordem que vai em todas as nossas cousas, é o volcão que aballa á cada instante e chega por momentos a romper o equilibrio desse todo, á que o centro de atracções do systema ja' não póde reger com essa influencia que tem o sol no systema do mundo.

As tres estações de que em commum gozam os astros do systema que estudamos, as quaes variam em extensão de um á outro, a *agricultura*, o *commercio* e a *industria*, depois da formação desse *monstro*, teem soffrido demasiadamente ; teem passado por uma serie tal de vicissitudes que tem estragado as suas forças vitaes por tal fórma, que serão precisos muitos annos para restabelece-las.

Tudo é desordem, tudo foi transtornado por essa modificação do systema.

Os mais insignificantes phenomenos que se verificam no nosso universo politico são affectados pela desarmonia dos elementos da liga, e a confusão reina actualmente como senhora absoluta.

E não sera' licito esperar que isso melhore ? e sera' crivel que ainda dure por muito tempo esse estado anormal ?

Não, não ha de perpetuar se a desordem no systema ; vira' infallivelmente a reacção ; é forçoso que a lei mechanica seja satisfeita— a reacção é igual e contraria á acção.

Tudo voltara' ao seu antigo estado, porque da desagregação dessa massa informe resultara' um novo desiquilibrio geral do systema, que produzira' o bem estar do mundo politico.

Nada de illusões ; vejamos as cousas como ellas são, sem auxilio de prismas que lhes decomponham as côres.

As forças vitaes do *monstro* estão gastas ; as condições physicas anormaes em que elle se acha desde sua formação tem-lhe consumido as ultimas parcellas da pouca seiva que os seus elementos constitutivos trouxeram ao deixarem os corpos de que se separaram ; e até mesmo o sol que illumina o systema, parece ter retirado delle uma grande parte de sua influencia benefica.

O monstro cahira' por si mesmo, é verdade, mas convém que lhe activemos a quéda ; a lampada que á falta de oleo esta' prestes á extinguir-se lança vivos clarões que podem incommodar quem a abserva, e, ás vezes, seu broxulear dura o tempo sufficiente para cauzar um mal imenso.

Evitemos-lhe esse longo broxulear, procuremos accelerar-lhe a extincção para que seus ultimos clarões não produzam alguma commoção, que seja prejudicial ao corpo social.

E' um beneficio que faremos ao systema, e uma obra de caridade que prestaremos à esse moribundo.

Sirius.

A inspecção do algodão.

A lei provincial que creou a inspecção do algodão, não póde ser posta em pratica, não póde ser executada, sem que se calquem aos pés todas as conveniencias da provincia, sem que se passe por cima da constituição do modo mais escandaloso.

Além de que o commercio, representado pela Associação Commercial, e sómente guiado pelo bem publico, tem reclamado contra tamanha offensa aos interesses da communhão pernambucana, e em toda a parte as reclamações de uma classe tão importante pesam no espirito dos que se acham revestidos do poder publico, accresce que a opinião de todos os homens competentes nesta materia, se ha pronunciado sem tergeversação.

Todos por uma voz dizem, que a inspecção do algodão é um mal imminente e terrivel, que deve prejudicar grandemente a riqueza da provincia ; que deve offender de modo muito sensivel os interesses do productor : todos a uma voz dizem que, depois do que se ha dado a respeito dessa lei, ella não póde ser executada, sem que preceda a decisão definitiva da assembléa geral, nos termos do art. 16 do acto addicional, e do art. 7.º da lei de interpretação.

Com que razão, com que fundamento, portanto, o Exm. Sr. presidente da provincia, menospresando as reclamações do commercio e da opinião esclarecida e sensata do paiz, antes de submetter tão grave occurrencia a' decisão definitiva do governo e assembléa geraes, se daria pressa em crear essa repartição que, traduzindo um tropeço inqualificavel dos interesses da provinca, seria um gravame aos cofres publicos, só em proveito de alguns homens a quem se queira confiar as attribuições conferidas por aquella lei, e mesmo ainda não reguladas e nem legalmente definidas ? Parece-me impossivel que S. Exc. o Sr. barão de Villa-Bella se não compenetre da missão do governo provincial em uma emergencia tão grave e tão séria ; a execução dessa lei, nos termos em que as cousas se acham, seria até certo ponto uma precipitação que nada escusaria.

As fraudes, que se affirma geralmente serem commettidas no trafico do algodão, são o argumento achilles, que servio de fundamento ao systema regularmentar creado pela lei da inspecção ; mas hoje todos os homens competentes sabem, que semelhante argumento não fascina a ninguem.

Neste ponto podem-se citar as seguintes palavras de um celebre economista :

« Quanto á fraude, se o systema regularmentar apresenta alguma garantia debaixo desta relação, é esta uma vantagem comprada demasiado caro pelas vexações, a que da' forçadamente lugar a applicação dos regulamentos :

« E' illudir-se extranhamente sobre a natureza dos homens e das instituições sociaes, e acreditar que os regulamentos, os inspectores e os agentes policiaes possam fazer reinar a bôa fé em materia de industria e de commercio ! Antes pelo contrario, se essa guerra da administração contra a industria previne ou reprime alguma fraude, diz Droz, faz nascer outras muitas. Um regimen, sob o qual os homens industriosos são tratados com indignidade, não póde dispô-los á delicadeza. Toda a inquirição excita o desejo de subtrahir-se a ella ; prepara-lhe até os meios ; seus agentes não exercem um officio bastante benoso, bastante lucrativo, para que se tornem difficeis em se deixarem seduzir, e todo esse aparato de vigilancia dá aos compradores uma reguridade que os torna mais faceis de ser illudidos.

Emfim, existe uma vigilancia natural do comprador sobre o vendedor. O governo, em materia de producção deve limitar-se a proteger a pessoa e a propriedade de cada cidadão. Sem duvida, um legislador sabio e prudente póde prevenir certo numero de abusos estabelecendo leis penaes contra a fraude, mas, neste caso, sai-se da vigilancia administrativa para entrar no dominio da justiça.

Estas considerações do Sr. Brasseur são poderosa e efficasmente corroboradas pelas seguintes palavras:

« A fraude é um mal e o defraudador um homem sem honra ; ninguem o contesta. Mas a questão não é esta ; a questão é saber, como se póde com menos inconvenientes, impedir a fraude. Pode-se buscar preveni-la por medidas policiaes, ou reprimi-la por disposições penaes, ou deixa-la impune e livre.

« A prevenção estende as attribuições da autoridade : ella exige a nomeação de agentes especiaes, regulamentos expressos, visitas e uma certa inquisição. Os agentes custam os regulamentos, embaraçam as transacções, a inquisição opprime e irrita ; além disto, os agentes podem ser corrompidos e então a fraude, longe de ser reprimida, acha-se animada. Em todo o caso, e ainda quando fosse exactamente reprimida, é provavel que o salario dos agentes especiaes e os embaraços oppostos ás transacções pelos regulamentos e visitas fariam perder muito mais as forças do paiz do que lhe faria lucrar a diminuição da fraude.

« Se a fraude é inteiramente livre, acredita-se que vai ella tudo invadir, e transtornar as transacções ! De modo nenhum. Ou ella é descoberta, ou é despresada pelo consumidor. Se é descoberta, o mercador que engana perde a sua clientella em proveito do mercador que não defraude, e a repressão tem lugar. Se o consumidor de nada se apercebe, o mercador que defraude faz fortuna com se, poru ma invenção houvesse abaixado o preço da mercadoria ; mas elle é immediatamente irritado por seus collegas até que, pelo jogo da concurrencia, o preço da mercadoria baixa a taxa fixada pelo estado respectivo da offerta e da procura. Então a fraude torna-se nominal e inoffensiva, não prejudica e não aproveita a ninguem, fica somente como um testemunho da má fé do commercio e da ignorancia do consumidor.

« Na realidade não ha contra a fraude outro remedio efficaz senão a vigilancia do comprador. A troca é feita para as pessôas maiores em toda a accepção da palavra, capazes de defender os seus interesses sob o regimen da liberdade ; de tal modo que possamos limitar-nos a repressão das fraudes excepcionaes que tocam ao estellionato. Não ha inconveniente algum em deixar subsistir contra os defraudadores as disposições penaes, mas seria bom que essas disposições não podessem ser invocadas senão pelos particulares, porque, servindo-se dellas, aprenderiam a proteger-se a si proprios.

« A liberdade geral de comprar e vender, diz Turgot, é o unico meio de segurar de um lado, ao vendedor, um preço capaz de animar a producção ; do outro ao consumidor, a melhor mercadoria, por mais baixo preço. Não quer isto dizer, que nos casos particulares não possa haver um mercador velhaco e um consumidor enganado ; mas o consumidor illudido instruir-se-ha e cessara' de dirigir se ao mercador ; este ficara' desacreditado e o punido por esse meio de sua fraude.

Querer que o governo seja obrigado a impedir que semelhante fraude deixe de existir, é querer obriga-lo a fornecer carapuças a todos os meninos que pudessem cahir.

A questão, por tanto, debaixo do ponto de vista da economia social, póde dizer-se decidido, pelos mais competentes juizes contra a inspecção do algodão ; e se das alturas da theoria se quizer descer a pratica deste trafico, em o nosso mercado, ficar-se-ha espantado diante dos máos effeitos que de necessidade produzirão os embaraços oppostos a' presteza das transacções, celeridade que em commercio é uma das condições mais importantes e essenciaes.

Parece que o Exm. Sr. Barão de Villa-Bella não podera' desconhecer a verdade de ponderações de tanta transcendencia e que saltam tanto aos olhos.

Mas actualmente, e no estado em que se acha a questão, é, menos dos inconvenientes economicos que se trata, do que de evitar uma grave offensa na constituição do imperio, pondo-se em execução uma lei provincial, que um dos antecessores de S. Exc. reconheceu inconstitucional, antes do juizo definitivo do governo e assembléa geraes.

Effectivamente o acto addicional, nos artigos 15 e 16, trata de duas hypotheses diversas em que o presidente da provincia nega a sancção. A primeira hypothese tem lugar, quando o presidente nega a sancção, *por entender que a lei ou resolução não convem aos interesses da provincia*. Neste caso o projecto volta a assembléa provincial, com as razões em que se funda a negação da sancção ; é submettido a nova discussão, e a sancção sera' obrigatoria, se for adoptado por dous terços dos votos dos membros da assembléa.

A segunda hypothese tem lugar, quando o presidente nega a sancção, por entender que o projecto offende os direitos de alguma outra provincia, nos casos declarados no § 8.º do artigo 10, ou os tratados feitos com nações estrangeiras ; sendo que o artigo 7.º da lei de interpretação declara achar-se ahi implicitamente comprehendido o caso em que o presidente da provincia negue a sancção a um projecto que entender que offende a constituição do imperio.

Neste caso, diz o citado artigo 16 do acto addicional, ainda depois de adoptado o projecto pelos referidos dous terços da assembléa provincial.

« Sera' o projecto, com as razões allegadas pelo « presidente da provincia, levado ao conhecimento « do governo e assembléa geraes, *para esta definitivamente decidir se elle deve ser ou não sanccionado.*

Estabelecido na verdade o conflicto entre a administração e a assembléa provincial acerca da constitucionalidade do projecto, não póde a assembléa, que é parte na questão, decidir ; e não é possivel prescindir-se da decisão definitiva da assembléa geral.

Desde que um dos antecessores de S. Exc. devolvendo o projecto por inconstitucional, não podia o Exm. Sr. Abilio José Tavares da Silva, quando na presidencia da provincia, declara-lo sanccionado, cumpria-lhe rigorosamente submette-lo a decisão definitiva da assembléa geral, unico competente para resolver definitivamente o conflicto.

E nem supponha o Exm. Sr. Villa-Bella, que o projecto esta sanccionado e como tal póde dar-lhe execução. Não, o projecto não esta' sanccionado, não é ainda lei provincial, e não pode ser executado ; porque no caso especial, em que se acha o projecto collocado, sancção não é acto do presidente da provincia, e sim da exclusiva competencia da assembléa geral.

O paiz não póde e nem deve estar sujeito a vontade arbitraria de um presidente, cujos actos, principalmente em materia tão importante, que entende com os direitos do cidadão e com a prosperidade publica, acham nas leis fundamentaes a norma que os deve regular e dirigir.

Sabe-se geralmente o gráo de soffreguidão, que deve haver, da parte dos amigos politicos da administração que julgam com direito a serem nomeados para os empregos novamente creados ; mas S. Exc. comprehenda que se não trata de uma questão ordinaria ; que gravissimos interesses estão postos em jogo ; que o conflicto entre a assembléa provincial e o presidente da provincia, que devolveu o projecto por inconstitucional ainda não foi definitivamente resolvido pelo poder competente, e que por conseguinte o projecto ainda foi legalmente sanccionado ; emfim, que sem um regulamento mesmo, em que se fixem as obrigações desses empregados da tal inspecção, não poderia ter execução semelhante lei.

O commercio e toda a industria da provincia tem as vistas em S. Exc., espera que o actual presidente de Pernambuco não tomará sobre si a responsabilidade de dar execução a um projecto que ainda se não acha sanccionado.

Recife 25 do maio de 1867.

Um commerciante.

Partido conservador.

Defesa accuzatoria.

Veio o *Alfa* no Diario de ante hontem em defesa do Sr. Dr. Abilio Tavares.

Diz ser infundada a accuzação, que fizemos, por haver sido sanccionado o projecto, que creou a inspecção do algodão ; mas o *Alfa* deu a mais robusta prova do fundamento da nossa censura, publicando as razões da não-sancção do Sr. Dr. Manoel Clementino, quando o anno passado voltou o projecto á assembléa provincial.

Disemos, que o projecto não podia agora ser sanccionado ; porquanto essas razões de não-sancção impugnavam o mesmo projecto *como offensivo* da constituição, e *contrario* a interesses de outras provincias.

Vejamos se o *Alfa* confirmou ou não as nossas asserções.

O Sr. Dr. Manoel Clementino diz :—« O regimen do *trabalho livre* é o que a theoria e experiencia aconselham como mais proveitozo para o desenvolvimento e progresso da riqueza publica, e só em cazos especiaes e de manifesto interesse geral se admittem excepções *a esse principio recebido pela constituição politica do imperio.* A restricção, *estabelecida pelo acto da assembléa*, não se acha nestas condições, nem tem razão de ser.»

Ora, si as razões da não-sancção declaram, que o regimen do *trabalho livre* é um *principio consagrado pela constituição politica do imperio*, e que o acto da Assembléa *restringe esse principio*, como affirmar, que n'essas razões não se impugna o projecto como *offensivo* da constituição ?

A constituição expressamente consigna o principio apontado nas razões presidenciaes, e auctoriza perfeitamente a asserção do Sr. Dr. Manoel Clementino, como é patente do art. 179 § 24.

Subsiste pois este fundamento da nossa censura.

Restringir um principio da constituição, não é offender a essa mesma constituição ?

Só o *Alfa* não quer ver o que todos vêem.

Declaram mais as razões presidenciaes : —« Os interesses fiscaes não reclamam tambem a creação da inspecção do algodão para a percepção do imposto, a que está sujeito ; e *como é a rezolução, fica augmentado o onus dos contribuintes.*»

E' sabido, que n'esta provincia arrecadam-se impostos do algodão das Alagoas, d'onde vem esse genero para aqui ser embarcado, assim como tambem vem da Parahyba. Com a inspecção, estes impostos arrecadar-se-hão inconvenientemente, com onus da fiscalisação, e dos contribuintes : o que recae em manifesto prejuizo das provincias das Alagoas e Parahyba, cujos productores carregarão com despezas, que não pagariam, ficando a importancia d'ellas em beneficio d'esses productores, e por conseguinte d'essas provincias.

Logo subsiste tambem este fundamento da nossa censura.

E' pois manifesto, que o Sr. Dr. Abilio Tavares, sanccionando o projecto da inspecção do algodão, infringio disposição clara da lei, com o desprezo dos artigos 16 do acto addicional, e 7 da lei de 12 de maio de 1840.

Agradecemos ao *Alfa* o serviço, que nos fez, dando prova cabal das nossas asserções com a publicação de um documento tão terminante, e que faz a base da condemnação do acto, que censuramos.

EFFEITO DO PROGRESSO.

Certo *Diario*, em 23 do corrente, dando conta dos trabalhos d'assembléa provincial, menciona no expediente o seguinte :

« Uma petição de João Manoel de Castro pedindo que se mande unir ao seu ordenado a gratificação que lhe competir pelo exercicio de seu emprego por mais de 30 annos, *para poder requerer sua aposentadoria.* »

O espirito *patoteiro* d'assembléa está tão conhecido que já se requer a ella em taes termos !

O Sr Castro o que quer é descançar, ou antes deixar de trabalhar, com vantagens pecuniarias que hoje não tem, hoje, que está prestando serviços na secretaria do governo! Fez por tanto muito bem de declarar logo que requer a conversão da gratificação em ordenado, para poder aposentar-se (!) pois que, assim explicada a pretenção, e conhecida a *patota*, tem-na devidamente.

Faz-nos isto lembrar agora um dito muito chistoso, que ouvimos ha poucos dias. « A *liga* é de tão boa montaria, que, ainda se lhe indo na garupa, ella esquipa. »

A' *liga*, pois, quem quizer fazer fortuna.

TRANSCRIPÇÃO DO CORREIO MERCANTIL.

A politica dos interesses, em opposição á politica das ideias vai infelizmente produzindo seus fataes resultados. Não adduziremos para prova deste enunciado a guerra e suas calamidades, a ruina das finanças, a paralysação das industrias, e todas essas questões gravissimas cuja solução o governo tem extemporaneamente provocado pelos meios a que tem occorrido. Referimo-nos a um facto ainda mais consternador pela sua incessante actualidade—a anarchia que lavra nos espiritos.

O governo desprezou a opinião, estremecida pelo enthusiasmo das grandes dedicações, prestes a auxilia-lo com todo vigor, apenas vio offendido o emblema sagrado de nossa nacionalidade pela republica do Paraguay. Contou comsigo, só comsigo, com a força e prestigio da autoridade, e nada mais.

Em vez de ser governo da nação, o representante no poder da anciedade publica pela glorificação da victoria no campo das batalhas, constituio-se o governo acanhado de uma phantasmagoria de partido sem ideias, sem crenças, sem nenhuma razão de ser, vivendo só do poder e pelo poder.

A adopção de uma politica interna, sobranceira ás conveniencias partidarias, elevada e magnanima, era a primeira necessidade da situação, o elemento principal da victoria. Mas não pensou assim o governo. Quando a união era precisa, elle fomentou a desunião. Em vez de elevar as faculdades moraes da nação, semeou a discordia que as anniquilla, collocando em face do appello ás forças vivas do paiz a cabeça de Meduza da intolerancia politica.

Fatuo e imprevidente, não enchergou na guerra externa senão uma como cavalhada das festas d'aroça, na qual todos se empenham em tirar a argolinha, e julgou que era mais conveniente a tirasse elle do que seus adversarios. Não vio as cousas senão pela superficie. Considerou as differenças de extensão territorial da população, civilisação e riqueza, sem levando em linha de conta as difficuldades das guerras de invazão em territorio desconhecido, os preparativos bellicos do inimigo accumulados por muito tempo, disponiveis ao simples aceno da vontade de um só homem. Nem se quer lembrou-se que as esquadras da Inglaterra e da França abandonaram precipitadamente as aguas do Prata ante a obstinação de Rozas, dando-se por satisfeitas do que não tinham podido conseguir.

A alliança das republicas Argentina e Oriental e a rendição de Uruguayana exaltaram-lhe o orgulho por tal modo, que foram esquecidos os conselhos da prudencia e sustada a remessa dos corpos de voluntarios. A direcção das couzas da guerra foi confiada ás inspirações do acaso. Deixou-se obrar a natureza. O Sr. barão do Herval demittio-se do commando do exercito porque adoeceu, o Sr. marechal Polydoro por causa das desintelligencias oriundas do desastre de Curupaity ; o Sr. marquez de Caxias não commandaria hoje nossas forças, se o governo se animasse a assumir ainda desta vez a responsabilidade de contrariar as exigencias da opinião.

Como o ministerio considerava a victoria infallivel, entregou-se de corpo e alma aos arranjos da politica interna, que para elle era tudo. Se esta fosse tal qual devêra ser, a victoria seria a victoria da nação ; mas o que se queria é que ella fosse a victoria do partido progressista. Pretendeu-se então substituir a legitimidade das ideias e das crenças pela legitimidade dos grandes resultados, na persuasão de que a victoria viria offuscar com seus esplendores a obra da intolerancia, do egoismo e do crime. A's accusações que se fizessem aos nossos regeneradores da omnipotencia do poder em nome da liberdade, a defesa estava prompta. Recordando as famosas palavras de Scipião, diriam elles ás victimas da iniquidade: salvamos a patria aggredida pelo estrangeiro ; vamos aos templos dar graças a Deus.

Prestava-se admiravelmente á execução deste plano a época das eleições e as proprias exigencias da guerra. Para executa lo escolheram-se a dedo os instrumentos que nunca faltam quando os serviços são amplamente remunerados, do mesmo modo que os lucros do consumo estimulam e aviventam as forças da producção. O imperio foi tambem dividido entre os membros do gabinete pelo principio economico que aconselha á divisão do trabalho como um elemento de perfeição. O recrutamento e a designação da guarda nacional, a violencia e a fraude, nada foi poupado pelos proconsules como meio de intervenção no processo da eleição. A lei passou a ser um instrumento de perseguição nas mãos da autoridade creada para garantir os direitos individuaes do cidadão. Desappareceu a confiança na ordem legal, deixando em seu lugar a anarchia nos espiritos.

Os signaes do tempo não falham, e não ha dia em que um delles não ennegreça um ponto de nossos horizontes. Em Pernambuco sublevam-se populações que so se acalmam com as concessões da autoridade, questões de academicos quasi que põem em conflagração uma das mais importantes cidades do imperio. A heroicidade da Bahia não lhe é garantia dos desatinos da autoridade ; um patronato offensivo dos direitos da assembléa provincial excita as paixões populares, que rompem em excessos condenaveis. Em Minas o espirito publico se concentra na resignação do soffrimento, mas não tanto que possa impedir dolorosas manifestações. O facto de Batataes revela o que vai por S. Paulo.

Não são estes factos, tomados cada um de per si, que geram em nós desconfianças tristes, apprehensões do futuro, mas considerados no seu complexo. São antes um symptoma de perturbação em todo o organismo social, do que a explosão da sêde circumscripta do mal. Affligem e consternam, não tanto pelo que são, como pelo que podem vir a ser.

E' do pensamento que provém a acção, e, quando aquelle se manifesta tão apprehensivo e agitado, como não receiar pelo dia de amanhã?

Boletim politico.

E' hoje o termo da semana que finda. Não foi ella esteril, muita cousa se disse, e muitas outras se não disseram.

O estado sanitario dos Srs. ministros de estado não foi dos mais lisongeiros.

Estiveram enfermos os Srs. presidente do conselho e ministro da guerra. Attribue-se á colicas, pela proxima abertura do parlamento.

Os apuros estão eminentes.

E'-nos grato, porém, informar, que o Sr. ministro da justiça, o mais folgazão da roda ministerial, não tem perdido nada, no seu appetite á *Amstrong*.

Nos exercitos politicos se falla dos arrufos do Sr. Saldanha Marinho com o Sr. Zacharias, pela passagem da alfandega para o thesouro de um compadre de S. Exc. E' a segunda vez que, estando o Sr. Zacharias no ministerio, offende os amigos e parentes do Sr. presidente de Minas-Geraes.

Conte com a desforra.

O Sr. Barros Pimentel não encobre o seu descontentamento ; tem queixas desta politica.

Parlamentar antigo, S. Exc. é posto de lado, a ponto de não poder ainda ser administrador de uma provincia !

Outros, com menos talentos e mais modernos, como os Srs. Affonso Celso, Liberato tem podido chegar aos conselhos da corôa como membros do poder executivo.

O Sr. Barros Pimentel, pouca importancia lhe dão na camara.

O Sr. senador Sinimbú faz questão do seu apoio, exigindo a exoneração do Sr. Alencastro, presidente das Alagôas.

O governo continúa a resistir a S. Exc.

Os liberaes de S. Paulo e Minas Geraes formam parede contra a situação. Eleitos pelo liberalismo, os Srs. Antonio Carlos, Gavião, Chrispiniano, Olegario, Rabello, Farneze, etc., desejam impor uma politica franca, e toda de origem liberal.

A presença do Sr. Martim Francisco não os tranquillisa, a par dos Srs. Paranaguá e Sá Albuquerque.

O levantamento do véo politico é soberanamente exigido por estas duas deputações do sul.

Continuam na camara os arranjos eleitoraes ; os progressistas da Bahia votaram por um collegio completamente nullo, do 3º districto de Pernambuco, com promessa da deputação pernambucana votar pelo Sr. Justiniano Madureira, que foi considerado liquido ! Estas duas deputações ligadas estão dispondo da camara.

Não obstante ter justiça o Sr. ex-ministro da marinha do gabinete de 12 de agosto, o Sr. ministro de agricultura promette excluilo. S. Exc. não quer desamparar nenhum de seus filhotes da Bahia.

Que esperanças póde ter o honrado Sr. Junqueira? O paiz ha de presenciar o triste espectaculo de não entrar para o parlamento nenhum dos contestados de origem liberal ou conservadora.

Não obstante ser otalentoso Sr. Bittencourt Sampaio filho da facção progressista, a justiça impõe nos o dever de render-lhe homenagem pela sua independencia de caracter e de rectidão com que se tem portado, como juiz, na verificação dos poderes dos seus companheiros.

E' corrente que S. Exc. tem resistido aos combates ministeriaes para exclusão do Sr. Pinto Lima.

Quando se é joven, é muito difficil a escravidão das ideias.

O governo ainda não obteve da corôa a demissão do Sr. Camaragibe, exigida a bem da ordem publica de Pernambuco. Ah! se lhes falta a confiança imperial !

Dizia-se que o delegado do thesouro para separar da legação brasileira em Londres o serviço da escripturação, e contabilidade da receita e despeza fóra do Imperio, seria a escolha recahida no illustrado Sr. conselheiro Arêas, digna do nosso apreço e de todo o paiz.

Continua a fallar-se na demolição ministerial, e que será o Sr. marquez de Olinda o medico que virá em socorro da enferma politica progressista, porque a facção dominante já não acredita no distincto e illustrado Sr. Nabuco, unico organizador que poderia ainda formar um gabinete com liberaes ainda não estragados como membros do executivo.

O paiz espera ouvir o governo sobre a *emigração polaca*, sobre o casamento mixto, sobre as nossas finanças, e sobre tudo que mais interessa ao Brasil.

Babel.

Publicações a pedido

Aos Illms Srs. pais de familia.

Illm. Sr.—O director do collegio da Conceição, tendo mudado o seu estabelecimento para a rua de S. Francisco, palacete n. 72, contiguo a estação central do caminho de ferro dos Apipucos, tem a honra de participar a V. S. que acaba de abrir alli uma aula de instrucção primaria sob a regencia de dous professores mui praticos, os Srs. major Salvador Henrique de Albuquerque e Aureliano de Pinho Borges, sendo cada um destes senhores encarregado de reger uma cadeira, como V. S. abaixo verá.

Cadeira do primeiro grão.

Professor — Aureliano de Pinho Borges.

Materias de ensino :

Instrucção moral e religiosa.

Leitura e escripta.

Principios de grammatica nacional.

Principios elementares de arithmetica e suas operações fundamentaes em numeros inteiros.

Principios geraes do systema metrico decimal.

Segundo grão.

Professor — major Salvador Henrique de Albuquerque.

Materias de ensino :

Desenvolvimento de arithmetica theorica e pratica sobre fracções ordinarias e decimaes, complexos e proporções.

Analyse grammatical, logica e orthographica.

Leitura dos Evangelhos e noticia de H. S.

Elementos de geographia e historia geral.

Geometria elementar e agrimensura.

Desenho linear.

Com esta participação circular, o director não tem em vista senão dar simplesmente publicidade a esta aula, que acaba de abrir em seu collegio, afim de que possa ella ser conhecida e frequentada.

Duas palavras ao deputado geral Dr. João Francisco Teixeira.

Lendo no *Diario* de hoje (25) a exposição que sobre a eleição do primeiro districto desta provincia S. Exc. apresentou a' commissão de poderes, observei com pesar, que S. Exc., buscando provar a nullidade da eleição primaria da freguezia do Poço, e para esse fim tentando mostrar o nenhum valor da justificação que deram os interessados de sua regularidade,—disse, em referencia ás cinco testemunhas que depozeram, o seguinte :

.... Observa-se nas testemunhas da justificação ex-adverso, as quaes pelas suas allianças com os directores da eleição, de que se tratam, são notoriamente suspeitas de parcialidade, salvando-se apenas o Dr. Martins Pereira, pelas considerações ja' expendidas.»

E como eu seja uma das quatro testemunhas notoriamente suspeitas de parcialidade, no pensar de S. Exc., pela alliança, de que me honro, com os directores da opposição daquella freguezia, mas que não me colloca em dependencia, sou forçado, lamentando que a isto me obrigasse S. Exc., a quem sempre tratei com consideração e cortezia, a devolver-lhe intacta a injuria que faz a meu caracter, considerando-me capaz de um falso juramento por alliança, com quem quer que seja, como se a minha consciencia fosse igual a' daquelles que moldam os seus principios e allianças politicas, pelo interesse individual que pódem fruir de sua versatilidade.

Sinto que S. Exc. me tenha impellido a escrever estas linhas, principalmente, porque, tendo de fallar de mim, vejo me na necessidade de dizer, que novo na vida publica, dedicando-me unicamente a honrosa e independente profissão de advogado, sem aspirar empregos publicos, e mesmo qualquer elevação de posição social por meios que repugnem aos homens honestos, pelo sacrificio que algumas vezes, S. Exc. sabe, é mister fazer da nobreza e lealdade do caracter daquelle que se eleva, não póde S. Exc. apresentar um só facto por mim praticado, que o autorise a julgar-me capaz de um testemunho falso.

Juramento falso por motivos politicos, S. Exc. sabe que só dão os especuladores politicos.

O que disse em relação a' eleição da freguezia do Poço, foi observado pelos Srs. Drs. chefe de policia Felinto, delegado Martins Pereira, Freitas Henriques e Jacintho P. do Rego, nos dias em que estes senhores assistiram aquella eleição, como declarei no meu depoimento ; e appellando, como appello, para o testemunho d'elles, que deve ser tido em consideração por S. Exc. como o é por mim, estou certo de que não contestarão a minha affirmação.

Se, porém, S. Exc. julgou-me por si, como me parece, não me fez offensa alguma.

Recife, 25 de maio de 1867.

Miguel J. de Almeida Pernambuco Filho.

Alfandega de Pernambuco.

Francisco José Nunes Machado tendo vindo na relação dos despachantes enviada pelo inspector da thesouraria a' presidencia o meu nome como não podendo continuar nessa classe, em virtude de uma suspensão que tive por causa do erro de um despacho que não commetti, julgo do meu dever apresentar ao publico a sentença abaixo, que me isenta de toda a culpa, para assim rehabilitar-me ante aquelles que indevidamente me façam culpado.

Recife, 25 de maio de 1867.

Sentença de despronuncia do despachante Francisco José Nunes Machado, no processo mandado instaurar pelo inspector da alfandega.

Julgo improcedente o procedimento ex-officio contra o réo Francisco José Nunes Machado, avista dos depoimentos das testemunhas que decorrem de folhas a folhas e da promoção a folhas 25, e pague a municipalidade as custas em que a condemno. Recife, 17 de maio de 1867.

Paulino Rodrigues Fernandes Chaves.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE MAIO DE 1867.

As 3 ½ horas da tarde.

Hontem.

Cambios sobre Londres — 90 d/v 22 3/4 d., por 1$000.

Hoje.

Assucar, marca Maceió — 2$330 por arroba, posto a bordo.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 22 3/4 d. por 1$.

Idem sobre Paris—90 d/v 420 rs. por franco.

Idem sobre Portugal, pagavel em soberanos—23 d. por 1$000.

Frete d'algodão para Liverpool — 1/2 d por libra sem primagem.

Silveira, Presidente.
Macedo, Secretario.

Novo banco de Pernambuco

O Novo Banco desconta letras de 7 e 9 0/0 ao anno, conforme os prasos.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	475:665$207
Idem do dia 25	27:492$182
	503:157$389

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	100	
« « « generos....	300	
		400
Volumes sahidos com fazendas...	164	
« « « generos....	475	
		639

Descarregam hoje 27 de maio.

Vapor inglez—*Amazon*—mercadorias.
Barca franceza—*Sphere*—idem.
Barca portugueza—*Segurança*—idem.
Escuna hollandeza—*Zeemaris Hoop*—idem.
Brigue hamburguez—*Marie*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Netherthon*—carvão.
Galera nacional—*John M. Vacar*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 24	22:499$571
Idem do dia 25	1:368$397
	23:867$968

PRAÇA DO RECIFE 25 DE MAIO DE 1867.

A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

CAMBIOS. — Saccou-se sobre Londres a 22 3/4, 22 7/8, 23 e 23 1/8 d. por 1$000 ; sobre Paris de 410 a 420 rs. por fr., sendo o valor total dos saques effectuados nesta semana de £ 45,000

ALGODÃO. — Vendeu-se o de Pernambuco de 13$500 a 13$700 a arroba ; o de Maceió posto a bordo a 14$000 o de primeira sorte ; e o da Parahyba tambem posto a bordo a 14$500 o de primeira sorte.

ASSUCAR.—O branco vendeu se de 3$600 a 4$400 a arroba, o somenos de 3$300 a 3$400, o mascavado purgado de 2$400 a 2$650, e o dito bruto de 2$200 a 2$300.

AGUARDENTE.—Vendeu-se de 74$000 a 76$000 a pipa.

COUROS.—Os seccos e salgados venderam-se a 155 rs. a libra.

ARROZ.—Vendeu-se o pilado da India a 3$000 a arroba.

AZEITE DOCE.—O de Lisboa vendeu-se a 3$000 o galão.

BACALHÃO.—Retalhou-se de 15$000 a 16$ a barrica.

BATATAS.—Venderam-se a 3$000 a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 4$700 a barriquinha.

CAFÉ.—Vendeu-se de 5$200 a 5$500 a arroba.

CHÁ.—Idem de 1$800 a 2$200 a libra.

CERVEJA.—A duzia de garrafas vendeu-se de 4$800 a 7$200.

CARNE SECCA.—A do Rio Grande do Sul vendeu-se de 2$200 a 2$900 a arroba, ficando em deposito 170,230 arrobas ; e a do Rio da Prata de 1$800 a 2$500, ficando em deposito 108,214 arrobas ; sendo o total do deposito 278,444 arrobas.

FARINHA DE TRIGO.—A hespanhola retalhou-se a 25$ por barrica, a de Trieste a 27$000, e a do Chile de 10$500 a 11$500 o sacco com 100 libras ; ficando em deposito, inclusive um carregamento vindo de Trieste e 2,000 saccos de Valparaizo, vindos do Rio de Janeiro: 600 barricas da primeira 6,000 da segunda e 1,000 saccos.

FEIJÃO.—Vendeu-se á 8$000 o sacco.

LOUÇA.—Vendeu-se a ingleza ordinaria com 310 por cento de premio sobre a factura.

PRESUNTOS.—Venderam-se a 16$000 a arroba.

MANTEIGA.—A ingleza vendeu-se a 1$100 a libra, e a franceza a 500 rs.

MASSAS.—Venderam-se a 8$500 a caixa.

PASSAS.—Idem a 3$500 a caixa.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$500 cada um.

SABÃO.—Vendeu-se o inglez a 145 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 200 rs.

TOUCINHO.—Vendeu-se o de Lisboa a 9$200 a arroba.

VINAGRE.—Vendeu-se o de Portugal de 85$000 a 100$ a pipa.

VINHOS.—Os de Lisboa venderam-se de 170$000 a 180$ a pipa, e os de outros paizes de 150$000 a 165$ a dita.

VELAS.—As de composição venderam-se de 560 a 580 rs. o pacote de 6 velas.

DESCONTOS.—O rebate de letras regulou de 6 a 10 por cento ao anno.

FRETES.—Para o Canal 30/ sem primagem, para Liverpool 1/2 d. por libra 5 0/0 a vapor ; 1/2 d. por libra 5 0/0 a vela ; 10/ a 12/6 por tonelada, nominal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 25.

Rio-Grande do Sul—Brigue nacional *D. Mauricia*, capitão Francisco X. G. Ornellas ; carga assucar.

Guaratuba—Brigue nacional *Ligeiro*, capitão José Francisco Freire ; em lastro.

Boston—Barca americana *Hazard*, capitão G. A. Yarstens ; carga assucar.

Observação

Não houveram entradas.

Navios sahidos no dia 26.

Ilha de S. Miguel—Escuna portugueza *Oliveira*, capitão Manoel C. Pacheco ; carga assucar, mel e outros generos.

Rio-Grande do Sul—Palhabote nacional *Leonor*, capitão Luiz da Costa Amaro ; carga sal.

Pará—Palhabote nacional *Lindo Paquete*, capitão Domingos Ribeiro Barros ; carga assucar e outros generos.

Observação.

Não houveram entradas.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife, em Pernambuco por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte de Manoel Barboza da Silva, foi dirigida á petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio. Diz Manoel Barboza da Silva, que sendo credor de João Lins Machado, pela quantia de 2:250$000 mil reis, proveniente de tres letras da quantia de setecentos e cincoenta mil réis cada uma sacadas em 2 de setembro de 1861 a primeira á 20 mezes de praso, vencida em 2 de maio de 1863, a segunda a 27 mezes, vencida em 2 de dezembro do mesmo anno e a terceira à 34 mezes vencida em 2 de maio de 1864, quer fazer o necessario protesto para interromper a prescripção dellas, e por isso requer que seja elle tomado por termo para que possa o procedimento do sup-

plicante chegar ao conhecimento do supplicado que se acha em lugar não sabido, admittindo V. S. o mesmo supplicante a justificar esta ultima circumstancia, afim de que possa ter lugar a carta edital com o praso que V. S. houver por bem marcar na forma da lei. Pede a V. S. deferimento e receberá mercê.—O solicitador Vicente Licinio da Costa Campello.

Na qual dei o despacho do theor seguinte: Sim, justificada a auzencia no dia 3 do corrente mez ás 11 horas da manhãa.

Recife, 11 de abril de 1867. — Alencar Araripe.

Em virtude do qual fôra á mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 11 de abril de 1867, na cidade do Recife em meu cartorio appareceu o supplicante Manoel Barboza da Silva, por seu bastante procurador o solicitador Vicente Licinio da Costa Campello, e perante mim e as testemunhas supra assignadas, que reduzia a protesto o contiúdo de sua petição retro, a qual offereceu como parte do presente, que fica sendo, elle como assim o desse e protestou lancei este termo, no qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas: eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi, Vicente Licinio da Costa Campello, Luiz Francisco de Mello Tavares, Ignacio Barrozo de Mello.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os outros subiram á minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia do supplicado, e assim mando que seja elle citado para o fim requerido com o praso de 30 dias, pagas as custas excausa.

Recife, 16 de abril de 1867.—Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por intimado o dito supplicado para que compareça neste juizo dentro do dito praso, afim de allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Recife, 20 de abril de 1867.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subcrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, tem marcado o dia 17 de junho proximo vindouro, para o concurso, que se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes existentes nesta repartição, na alfandega e na recebedoria. Os exames versarão sobre as materias, de que trata o § 1º do art. 1, do decreto n. 3114 de 27 de junho de 1863, a saber: leitura, analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concurrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos, que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento, na forma do art. 3º do decreto n. 2549 de 14 de março de 1866.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de maio de 1867.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

O Dr. Jacintho Pereira do Rego, juiz municipal da 2.ª vara nesta cidade do Recife, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem em como a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, alcançou sentença por acção de Libello, contra os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, julgando em commisso o aforamento do sitio no lugar das Salinas, e sendo condemnados mais nos fóros vencidos e custas, cuja sentença fora intimada ao Dr. curador dos réos, e Dr. curador geral; depois do que me fizera a mesma junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara.— Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que tendo por este juizo escrivão Cunha, alcançado a sentença junta, extrahida dos autos da acção ordinaria entre partes, como autora, ella supplicante, e réos os herdeiros do fallecido Miguel Ferreira de Mello, e querendo a supplicante fazer executar a mesma sentença afim de entrar na posse do sitio n. 15, particular, no lugar denominado Salinas, visto ter sido o aforamento do dito sitio julgado em commisso, e que foi objecto da acção, e estando os réos ausentes em lugar incerto e não sabido como consta da sentença; vem por isso a supplicante requerer a V. S. que se digne de mandar passar cartas de editos com o prazo de 30 dias para serem os supplicados citados por todo conteúdo da referida sentença, pena de revelia.

Pede a V. S. lhe defira.—E. R. M.— Como procurador, José Theodoro Gomes.

Nada mais continha dita petição, a qual sendome apresentada nella dei o despacho do theor seguinte.

Sim. Recife 16 de maio de 1867.— J. Rego.

Em virtude do dito meu despacho o escrivão fez passar o presente, por bem da qual o seu theor são intimados a sentença acima referida, os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello; e para o que mando a todas as pessoas, parentes, amigos e conhecidos dos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, lhes façam aviso de que pela presente são intimados da sentença acima mencionada, para que dentro do prazo de 30 dias compareçam ao juizo por si, ou por procurador a allegarem seus direitos sob pena de revelia, de proseguir a execução seus termos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado e affixado no lugar publico do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, com o prazo de 30 dias, aos 20 de maio de 1867.

Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Jacintho Pereira do Rego.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio das orphãas, das educandas tambem adiante mencionadas, as quaes mostrando pouco desejo de continuar no collegio, a Illma. junta administrativa deliberou que fossem entregues a' seus parentes ou pessoas que por ellas se interessam, na conformidade do art. 48 § 3º e do art. 50 do regulamento daquelle tabelecimento:

Nicmisia de Luna Costa, irmãa de Manoel de Luna Costa, morador a' rua da Cruz.
Samaritana, filha de Rosa Claudina;
Leocadia Maria da Conceição, filha de Maria Leocadia ja fallecida;
Francisca Izidra;
Quiteria dos Prazeres;
Isabel da Luz;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se faz publico aos senhores que arremataram casas que venham assignar os respectivos termos acompanhados de seus fiadores, quando não terão as referidas casas de ir novamente a praça.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 17 de maio de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta da Santa Casa da Misericordia do Recife, recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, que achando-se arruinadas serão arrendadas por qualquer preço, a quem se incumbir de as concertar:

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita n. 33.
Rua da Moeda n. 37.
Rua do Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Rua dos Coelhos n. 94.
Becco do Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.

Rua da Cacimba n. 19.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio dos orphãos, dos educandos constantes da relação abaixo publicada, os quaes, tendo attingido a idade fixada pela lei para a sua educação, foram pela Illma. junta mandados entregar a seus parentes:

Maximiliano de Lima Ribeiro, afilhado do Dr. José Quintino de Castro Leão;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que perante ella em sessão do dia 23 do corrente, se arrematara' pelas 4 horas da tarde a renda do sobrado de dous andares sito a rua do Imperador n. 81, servindo de base a quantia de 1:010$000 ja' offerecido, dando ella preferencia a quem se obrigar a fazer os concertos que a casa precisar, para o que devera' apresentar sua proposta quem a pretender.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 17 de maio de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1º de junho vindouro se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do segundo semestre do anno financeiro corrente dos impostos da decima urbana de 5 por cento sobre a venda dos bens de rais pertencentes a corporações de mão morta, e de 20 por cento do consumo de aguardente, ficando sogeitos a multa de 6 por cento todos os contribuintes que pagarem depois de findo os referidos trinta dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 20 de maio de 1867.

Servindo de administrador
T. M. F. Pereira da Silva.

Conselho de compras do arsenal de guerra.

As pessoas que quizerem vender os objectos que precisa o conselho de compras do mes no arsenal, tenham em vistas o annuncio de 21 do corrente.

Sala do conselho do arsenal de guerra, 21 de maio de 1867.

José Maria Ildefonso Jacome da V. Pessoa e Mello
Coronel director.

Companhia do Beberibe

Não se tendo reunido numero legar dos senhores accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje, são novamente convidados os mesmos senhores a reunirem-se no dia 29 do corrente mez, ao meio-dia no escriptorio da mesma companhia rua do Cabugá n. 16, para em conformidade de seus estatutos, deliberar sobre as contas do anno findo, approvar o orçamento vindouro, e eleger a nova administração: previne-se aos mesmos senhores que, será completa e terá effectividade a mesma reunião com qualquer numero de accionistas que comparecer.

Secretaria da companhia do Beberibe, 22 de maio de 1867.

O secretario
Dr. João José Pinto Junior.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escritorio rua do Vigario n. 19, das 10 as tres horas da tarde o 38º dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por cada acção: previne-se aos senhores accionistas que este pagamento deverá ser em cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa, recebe dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da companhia, 17 de maio de 1867.

O secretario
Dr. João José Pinto Junior.
Companhia do Beberibe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em vista d'odrem da presidencia, no dia 29 do cadente mez, pelas duas horas da tarde, serão arrematados perante a junta da mesma thesouraria, por quem maior lanço offerecer, quinze cavallos do deposito de instrucção especial. As pessoas, á quem convier, deverão comparecer nesta thesouraria no dia e hora acima mencionados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 24 de maio de 1867.—Servindo de official maior.

Manoel José Pinto.

— Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife convida-se às senhoras abaixo mencionadas para que venham recolher ao collegio das orphãas as menores em seguida declaradas, devendo apresentarem as respectivas certidões de idade:

Maria, filha de Candida Coutinho Ponce de Leon.
Caetana, filha de Caetana Maria Francisca Agostinha.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 10 de maio de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guienne*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco, 22 de maio de 1867.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE SANTA ISABEL

A companhia lyrica des Bouffes Parisiense ao publico pernambucano, a quem respeitosamente cumprimenta, pede permissão para dizer quem é, d'onde vem e qual sua origem.

Que somos artistas é uma verdade, do contrario seria de nossa parte temeridade apresentarmo-nos a vós, destituidos desta primeira qualidade. Que somos cantores sim e não: sim, se fôrdes idolgentes, porque muitos d'entre nós tem bella voz e profundos estudos de musica; não, se esperaes que em cantoria sejamos iguaes aos Tamberliks, ou se sois admiradores das Chartons e Lagranges; artistas de tal merito viajam pouco, e grandes imperios os cobrem de ouro e honras.

O nosso merito é modesto, apezar de ser o nosso nome conhecido; mas se tivermos a felicidade de sermos aculhidos por vós, assim como fomos nos theatros de Buenos-Ayres e Montevidéo, contaremos de mais um publico amigo, a quem rendaremos nossos corações e alma.

D'onde viemos: acabamos de deixar esses logares—Buenos-Ayres e Montevidéo, onde estão a nossa administração e nossos theatros; essa administração conta sete annos de existencia, sempre applaudida em mais de tresentas peças de seu repertorio.

Bastam os nomes de P. Hote, Noury e Pauline Lyon, para dissipar qualquer suspeita da não veracidade do que avançamos.

As mais brilhantes peças desse repertorio serão representadas, durante o pouco tempo que estivermos entre vós.

A rasão pela qual aqui viemos é simples e infelizmente por todos conhecida, a guerra; o colera e, ainda talvez outra mais veridica, o desejo que tinhamos de vos conhecer. Mr. Amat deu-nos tão boas informações de vós, que arrumamos as nossas malas, e aqui estamos, confiados nas palavras do nosso emprezario.

Origem des Bouffes Parisienes.

Ha em Paris um theatro deste nome, onde a seda, o bronze, a pintura e os mais finos dourados fazem a sua decoração, a' gosto da alta sociedade. As pessoas mais distinctas dessa capital do mundo são os seus frequentadores, não obstante ser ou parecer simples o seu repertorio.

A opereta, eis o seu genero. A opereta participa da grande opera e do vaudeville; as mais sublimes concepções musicaes ahi são adornadas com palavras graciosas ou com expressões de grande alcance poético; a musica é jocosa ao ultimo ponto. Emfim tudo é permittido na opereta, excepto o que for máo tom ou de máo gosto. Salvas algumas excepções, a opereta é quasi a opera comica.

Temos definido o que seja opereta. Os mais importantes autores e *maestros* do mundo escrevem nesse genero; seus inventores foram Offenbach e Jacques, musicos allemães, cuja reputação é hoje universal.

Agora que conheceis quem somos, não vos resta mais se não virdes ver-nos.

Nada de ignobil e de máo gosto sera' por nós feito; o mais profundo respeito a' arte e ao publico é a divisa dos artistas que vos procuram agradar; e, segundo a animação que lhes dispensardes, elles promettem voltar todos os annos nesta mesma época.

Peças que serão representadas, se a duração do contrato o permittir:

— Le Violoneux (Operette demi-Serieuse).
— Croquefer (Operette bouffe a' grande spectaclo).
— Pantins de Violette (Operette).
— Tromb-al cazar.
— Le Rendez-vous Bourgeois.
— Les Six Demoiselles a' marier.
— La Demoiselle a' marier.
— Le Savatier et le Financier.
— L'omelette a' la Tollembuche.
— Le Toreador.
— Mme Choufleuri restera chez lui le...
— Les Bavards.
— Orphée aux Enfers.
— Bataclan.
— Vent du Soir.
— Le Joueur de Fiales.
— Le Chalet.
— Le Dominó Noir.
— Les Dragons de Villars.
— Le 66.
— La Chanson de Fortunio.
— Les Mystéres de l' Ete.
— La Nuit Blanche.
— La Polka des Sabots.
— Les deux avengles.
— Les Vieilles Gardes.
— Les Deux Pécheurs.
— Mesdames de la Halle.

Por ahi vereis que o repertorio é rico; costumes, decorações e todos os accessorios do melhor gosto.

Aceitae, charo publico, as homenagens de todos os artistas e em particular do vosso respeitoso creado director da companhia, *Noury*.

BOUFFES PARISIENSES

Mardi, 28 Mai.

DÉBUT DE LA COMPAGNIE.

1e partie.

OUVERTURE DE GIRALDA......	Orchestre.
FANTAISIE SUR RIGOLETTE, (composée et executée par le maestro de la compagnie)........	Mr Jules Poppe.
DUO DU PRÉ AU CLERCS (musique d'Herold chanté par)........	(Mlle Adèle Lenormand (Mr Ferrand.
LE PAPILLON, romance....	Mr Selva.
LA PERLE DU BRESIL (musique de Felicien David)..	Mlle Adèle.
GRAND AIR DU TROUVÉRE (idem de Verdi)......	Mr Ferrand.
GRAND AIR D'HERNANI (idem)	Mme Quillemet.
LA SICILIENNE (danse) pas de deux..........	Mme Mathilde Poppe & et Celestine Thiérry.

2e Partie.

LE VIOLONEUX

Legende Bretonne, musique de Jacques Offemback. (*)

LE PÉRE MATHIEU........	Mr Noury.
PIÉRRE, berger breton......	Mr Selva.
REINETTE............	Mme Mathilde Poppe.

3e Partie.

LA MADRILEÑA, dansée par	Mme Celestine Thiérry

4e Partie.

CROQUEFER

Operette Bouffe en 1 acte, musique de Jacques Offemback.

CROQUEFER (chevalier sans foi et sans pudeur)......	Mr Noury.
BOUTE FEU (valet entété)..	Mr Ferrand.
RAMASSE-TA TÊTE (chevalier plus de cœur mais mauvais parent)........	Mr Selva.
MOUSSE À MORT (chevalier incomplet), pére de Fleur de Soufre........	Mr Bertin.
FLEUR DE SOUFRE (princesse infortunée qui se résigne à devenir empóisoneuse)	Mme Guillemet.
DAMES ET CHEVALIERS, morts en Palestine..........	Dames de la compagnie

Hommes d'armes et enfants armés.

La scéne se passe sur une cour, au Temps de Louis XI.

Grand tournée à pied, à cheval et à âne.

(*) Cette piéce est une des impossibilitées musicales les plus comiques, dans un des duos principaux. Les morceaux les plus saillants des grands opéras modernes s'enchevêtrent et s'harmonisent entre eux. Quand au libretto il est innarrable.

(Note du directeur.)

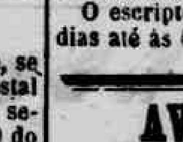
N. B. — Devendo a companhia dar cumprimento á outros contractos, sómente fará uma assignatura de 16 representações. Os Srs. assignantes terão a bondade de mandar buscar as suas assignaturas até terça-feira 27 do corrente ao meio dia. Passado esse prazo a administração disporá dellas.

Preços: 1.ª ordem 12$000, 2.ª 15$000, 3.ª 9$000, cadeiras 3$000, geral 1$500.

O escriptorio do theatro estará aberto todos os dias até ás 4 horas da tarde.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor



Dos portos do norte é esperado até o dia 27 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o capitão-tenente Farias, e qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo 3.

Para Lisboa

Pretende seguir com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges*, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Macció e escalas.

Seguirá no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante M. Costa, recebe carga até o dia 29; passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, partira' para os portos acima no dia 29 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

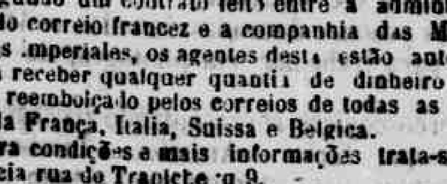
COMPANHIA DAS *Messageries Imperiales*

Até o dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Aubri de la Noé, o qual depois da demora do costume seguira' para Bordéos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Segundo um contrato feito entre a administração do correio francez e a companhia das Messageries imperiales, os agentes desta estão autorisados a receber qualquer quantia de dinheiro que sera' reembolçado pelos correios de todas as cidades da França, Italia, Suissa e Belgica.

Para condições e mais informações trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.



Companhia americana e brasileia de paquetes a vápor

Até o dia 1º de junho é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguira' para New-York, tocando no Para' e S. Thomaz. Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Rio Grande do Sul.

Vai sahir em poucos dias o brigue nacional *Marquez de Olinda*, recebe carga a frete commodo, a tratar com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

PORTO.

Seguira' com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Segurança*, por ja ter a maior parte do seu carregamento engajado; pará o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se a' rua da Madre de Deus n. 3, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez *Novo Lima*, o qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

Segue para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro TROVADOR, por ja ter parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e escravos trata se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Rio Grande do Sul

O brigue brasileiro *Firma* póde receber alguma carga: trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes, travessa da Madre de Deos numero 5.

Bahia

Para a Bahia o patacho prussiano *Johanna*, segue nestes seis dias, por ter a maior parte da carga engajada, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Pará.

O palhabote *Novaes* segue em poucos dias, só recebe miudezas; trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes, travessa da Madre de Deos n. 5.

Porto

A barca portugueza *Silencio* a seguir até o dia 30 do corrente, tem boas accommodações para passageiros: a tratar no largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Ilha de S. Miguel

A escuna portugueza *Ema* a' sahir até 30 do corrente; para carga e passageiros trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima, a' rua de Apollo n. 4.

LEILÕES.

LEILÃO

De 28 barris com vinho cherez.

HOJE

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores, de 28 barris (quartos) com vinho cherez, existentes na segunda d'alfandega em frente da qual se effectuara' o leilão, as 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO

De uma barrica com 100 grozas de colheres de ferro e 50 ditas ditas de latão.

(Com avaria.)

Hoje 20 de maio as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma barrica marca LJF n. 130, com 150 grozas de colheres avariadas a bordo do navio inglez Resolution: hoje as 10 horas em ponto em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE MOVEIS

O agente Martins fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma mobilia nova de jacaranda' com tampo de pedra e a Luiz XV, diversas camas francezas de amarello novas, um guarda roupa, 2 marquezas, 3 marquezas para solteiro, cadeiras de jacaranda novas a Luiz XV, ditas de pao d'oléo, mesas para escriptorios, carteiras, lavatorios, uma mesa de jantar, 2 pares de cadeiras de balanço, uma commoda de mogno, 2 pares de consolos e diversos moveis usados o que tudo se vendera' para liquidar contas, assim como uma porção de garrafas e campoteiras de vidro.

Terça feira 28 do corrente.

No armazem da rua..... n. 16, as 11 horas.

LEILÃO

De uma grande collecção de livros

em francez, inglez e portuguez, contendo obras de litteratura, historia, geographia, de engenharia, mappas, globos etc., etc.

Quarta-feira 29 de maio.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE

40 meios barris com manteiga franceza.
15 saccos com feijão.
35 meios barris com sardinhas.
120 caixas com charutos da Bahia.

Quarta-feira 29 do corrente.

O agente Pestana fará leilão para liquidar dos generos acima mencionados: quarta-feira 29 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE

14 caixas com velas stearinas de 5) maços.
4 caixas com massas.

Quarta-feira 29 do corrente as 11 1|2 horas.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco do quem pertencer dos generos acima mencionados; as 11 1|2 horas da manhãa no armazem do Annes.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA AOS 6.000$000

Corre depois d'amanhã

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 40ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (21ª), sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Junto á nossa officina n. 42

no antigo e acreditado estabelecimento de Joaquim da Silva Costa, vende-se gaz de primeira qualidade em latas grandes a 8$, e em garrafas a 360 rs: queijo prato a 800 rs. a libra; manteiga franceza a mais nova que ha no mercado em barris e meio-ditos a 540 e em libras a 640; queijos flamengos do ultimo vapor, vinhos do Porto, Figueira, Lisbôa e outros muitos generos de primeira qualidade, o mais barato que é possivel.

Bom sangrador

José Anacleto esta' presente nesta cidade junto a igreja dos Martyrios e ao imaginario n. 138 prompto a qualquer hora do dia e da noite, chamados por escripto, indicando o logar, sangra bem, tira dentes tanto aos meninos como aos adultos de ambos os sexos, separa, limpa e chumba muito bem os dentes furados, e applica ventosas sarjadas.

— Continúa fugida desde a noite de 30 de setembro do anno passado, a escrava Josepha pertencente a Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, a qual tem os signaes que se seguem: representa ter 30 annos de idade, côr fula, alta, corpolenta, muito ladina, e disposta para todo serviço, pés e testa grandes, e rosto largo, dentes limados, essa escrava veio do lugar carrapato, comarca do Limoeiro, para o poder do fallecido José Gouveia Leite, que a vendeu á Adelino da Costa Villar, e este ao actual senhor della.

Consta que ella existe em terras do engenho Aldêa, guardada por escravos do mesmo engenho, dizendo-se livre, e sendo ahi vista com vestido de cambraia e sapato de marroquim aos pés. Foi avisado o senhor daquelle engenho, que prometteu fazer o que podesse para a captura da mesma escrava. Quem a apprehender é entregar ao seu senhor no referido engenho, ou na praça do commercio aos Srs. Oliveira Filhos & C. Será bem gratificado.

Santos Mendes 22 de abril de 1867.

— Precisa-se de uma senhora estrangeira de boa conducta para tratar de uma senhora que se acha doente, paga-se bem agradando: no largo do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia paga se bem sendo bôa cosinheira: na rua dos Pires sobrado n. 35.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e compre para casa de muito pouca familia: na rua da Concordia sobrado do armazem do sol.

— O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado, continua nos mysteres de sua profissão no fôro desta cidade, tambem recebe cobranças para os termos do Cabo, Ipojuca e Escada, pode ser procurado na casa de sua residencia a rua estreita do Rosario n. 34.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para administrador de engenho; quem estiver nestas circumstancias appareça na rua do Queimado n. 23, a fallar com Hermengildo Eduardo do Rego Monteiro.

— Antonio Pereira de Miranda, subdito portuguez retira-se por algum tempo desta provincia.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua Direita n. 82, 1.º andar.

FUGIO

Continua fugido desde o dia 3 do corrente, o cabrinha Antonio, de idade de 12 a 13 annos, com os signaes seguintes: cabeça redonda, cabellos frouchos, olhos muito vivos, quando falla com alguem fica como espantado, bocca um pouco grande, o beiço de cima meio virado, pescoço curto, espadaúdo, pernas e pés regulares, supponho terá em uma das pernas uma tortura de uma queda que levou, tem algumas marcas de chicote nas costas e é muito ladino.

O abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo que mandem prendir dito cabrinha e leva-lo á rua do Sol n. 31, ou no seu engenho Ribingudo sito na de Agua-Preta, a entregar a seu administrador Miguel Jeronymo de Carvalho, ficando certo que será bem recompensado o portador.

Recife 24 de abril de 1867.

Sebastião Alves da Silva.

— Continua a estar fugido desde 10 de maio do anno passado o escravo cabra Honorato, crioulo, idade 35 annos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, pés grossos e curtos. Tambem continua a estar fugido o escravo Romão, desde o dia 24 de fevereiro deste anno, cujos signaes são: 15 annos de idade, cheio do corpo, pés curtos e grossos, sendo um mais grosso do que o outro, testa saliente, bons dentes, tendo as prezas mais altas; quem os aprehender levem a rua do Imperador n. 24, que se recompensará com generosidade.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, em casa de pouca familia: na rua da Roda n. 46, esquina por cima da venda.

Quem tiver

um commodo e quizer alugar a um moço de educação e bons costumes, empregado no commercio: deixe carta neste jornal a A. B.

— João Anglada (pai) e sua senhora, subditos hespanhoes retiram-se para Europa.

— Francisco Alvaro da Costa, subdito portuguez, vai a Europa temporariamente.

A familia do finado Manoel Gonçalves da Silva agradece cordialmente as pessoas que se dignaram acompanhar o seu feretro e convida a assistirem a missa de setimo dia na capella do cemiterio aos 28 do corrente as 8 horas da manhãa.

D. Umbelina Candida Azevedo da Silva profundamente reconhecida a todas as pessoas que prestaram lhe o caridoso obsequio de assistir as exequias de seu finado marido Manoel Gonçalves da Silva, pede-lhes ainda o favor de ouvirem a missa do setimo dia que tem de ser resada na capella do cemiterio as 7 horas da manhãa do dia 28 do corrente.

TEVE LUGAR!

Para a Bahia.

Palhabote nacional *Protetor*, reconstruido de novo, forrado de metal a saber por toda a semana, ainda recebe alguma carga, e tratar no escriptorio de José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 20.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, na rua Torres n. 14 2º andar.

A Sociedade dos Artistas á assembléa.

A Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, installada n'esta provincia com o fim de illustrar a sua classe, não deve nem pode deixar de congratular-se com o distincto deputado á assembléa provincial que, na actual sessão apresentou, e tão sabiamente sustenta um projecto, cuja realisação grande impulso dara a um dos ramos da industria, que serve de caracter distinctivo ás nações civilisadas. Congratula-se tambem com aquelles que sensiveis a tão aproveitavel lembrança, ajudaram ao signatario do projecto a sustenta-lo.

A Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes envia, pois, muito saudar aos illustres deputados Paes de Andrade, Silva Ramos e seus dignos collegas, que o acompanharam.

XAROPE

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

de J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris

35 annos de successos attestam a sua efficacia, como:

TONICO EXCITANTE, para ajudar as funcções do estomago, assim como dos intestinos, e curar as doenças nervosas, agudas ou chronicas.

TONICO ANTI-NERVOSO, para curar os incommodos percursores de doenças assim evitadas, e para facilitar a digestão.

ANTI-PERIODICO, contra os *calafrios, calores*, com ou sem intermittencias, e que teem por especificos as substancias amargas; tambem é efficaz contra as gastrites e as gastralgias.

TONICO REPARADOR, para combater a exhaustação do sangue, dispepsia, anemia, esgotamento, inappetencia, langor etc.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Lazore. rue des Lions-St-Paul. 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de n. Maurer & C. rua Nova n. 25.

Fogos.

de artificio da fabrica da estrada de João de Barros da viuva Rufino, aproprietaria desta muito conceituada fabrica avisa ao respeitavel publico que em seu estabelecimento existe um completo sortimento de fogos para S. João e S. Pedro e de outros artigos concernentes a essa arte, as pessoas pois que quizerem comprar destes objectos podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia onde haverá um portador que os vai buscar com a maior presteza possivel.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Caixas de ferro coado e batido para engenho.
Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de bolso patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

AMA

Precisa-se de uma ama para andar com menino e tratar da roupa do mesmo : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3° andar.

— Nesta typographia se precisa fallar com urgencia ao Sr. Justino da Silva Cardoso, á negocio.

ADVOGADO
Bacharel Manoel Joaquim Silveira
N. 7 A—Rua do Crespo—N. 7 A
4° andar.

Attenção.

N. 25--Rua do Livramento--N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompta todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Vinho tonico e nutritivo

DE
QUINA E CACAO.
DE
BUGRAND.

Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacáo que contem principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das pallidas côres, soffrimentos do estomago, perda de appetite, digestões difficultosas, menstruações difficeis etc., etc.

Deposito especial
NA
Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34--Rua larga do Rosario--34

Para o Mez Marianno.

Na rua do Rosario estreita n. 21, tem um grande sortimento de flores para enfeites do mez Marianno e aprompta-se com presteza e perfeição, arcos, capellas e palmas, rosas, boquets, tudo com presteza, bem feito e mais barato do que em outra qualquer parte e aprompta-se qualquer encommenda para fóra com presteza : offerece-se as senhoras floristas folhas de rosa, dalhas e camelias a grosa a mil réis, de todo o tamanho e apendeces e calices para rosas.

— Quem precisar de um moço com habilitações necessarias para se encarregar de qualquer escripturação mercantil, annuncie sua morada por este jornal.

— Precisa-se de uma pessôa habilitada para ensinar latim, geometria, philosophia e rhetorica, em uma freguezia proxima a cidade : a tratar na rua das Cruzes n. 34 1° andar.

— Precisa-se de 900$000, dando se por garantia uma escrava moça, de bons costumes, e com habilidades para uma casa de familia, quem quizer fazer este negocio dirija-se a rua do Imperador n. 12 ; a tratar com o Sr. major Albuquerque que esta, autorisado a fazer este negocio.

— Perdeu-se uma letra de 1:000$000 sacada pelo tenente-coronel Mariano Xavier Carneiro da Cunha, e aceita por Thomaz de Figueiredo a 12 mezes, e ja' estava traspassada, pois, ia-se entregar ao Exm. barão do Livramento ; assim pois pede-se a quem achou que a entregue ao mesmo Exm. barão a rua da Imperatriz n. 19, loja, que ja' esta' sem vigor.

20$000

Paga-se 20$ mensaes por uma escrava cosinheira, para casa de familia : na rua dos Pires sobrado n. 35.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1° ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal.
a saber :
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vêz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes :
St. Julien.
St. Pierre
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Na rua do Trapich n 16.
acham-se os seguintes depositos
De R. Bruninghaus em Nuits.
Bourgogne.
Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.
De M A. Woef em Francfort:
Rheno.
Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro:
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

A. FERREIRA VILLELA

Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubins, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocarem-se retratos e especies para gravatas ou mantas ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.
Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.
Retratos em porcelana.
Retratos em papel para diversos tamanhos.
Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotypo.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA
OR
ORNAMENTOS DE IGREJA DE
J. BLUM
Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO IMPERADOR 23,

Defronte da igreja de S. Francisco.

Concurrencia impossivel justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modêlos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13°.

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇOES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez ; ter do sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de mólas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza a dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos.
Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.
Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.
Eis o cathalogo do que tem a venda :

CASULAS.
Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e séda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.
De veludo estôfado.
De damasco.
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de séda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.
O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.
De veludo estôfado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblemas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de séda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.
De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.
De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.
De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS
De todos os preços.

BANDEIRAS.
Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A collecção varia de 35$000 á 3:000$000.

PALLIOS.
Em veludo estôfado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro.
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relevo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.
De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous métros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.
Alvas de panno de linho fino.
« de cambraia fina.
« de panno de linho, para meninos do côro.
« guarnecidas de rendas finas.
« « de filó, de ricos desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
« « com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.
Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.
Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
« para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cinturões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estôfos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.
Castiçaes para altares, prateados, de novos modêlos :
325 milimetros (12 pollegadas).
379 « (14 «).
433 « (16 «).
487 « (18 «).
541 « (20 «).
650 « (24 «).
812 « (30 «).
Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thuribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditos.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para porteiros.
Estes objectos todos são em côbre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser fiado nem tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de OURO FINO são de prata dourada, os de OURO MEIO FINO são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se lhes deu sempre, que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são o de galões de ouro meio finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de ouro fino por encommenda ; e nenhum objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura por elle firmada, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações sempre inconvenientes ao depois de realisada a venda.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar para casa de pequena familia : á tratar na rua do Sebo n. 29.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite : a tratar a' rua do Imperador n. 83, segundo andar, ou a' rua da Cadeia do Recife n. 37, primeiro andar.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 36 rua da Madre de Deus, muito, proprio para escriptorio.

— Precisa-se de um official de funileiro e paga-se-lhe bem : na rua da Cruz do Recife n. 59, loja da bandeira.

LOJA DE JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola ; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

RELOJOARIA E JOIAS SUPERIORES.

Em casa de E A. Delouche.

50--RUA NOVA--50

Antes de se comprar um relogio deve-se apparecer na dita loja aonde acharão os seus freguezes e amigos um bonito sortimento de relogios de todas as qualidades, como tambem obras de bom gosto, de ouro para senhora, a vista das fazendas e dos preços ninguem deixara' de comprar.

Relogios de prata dourada e patente.	Pulceira.
Dito de ouro de todas as qualidades.	Adereços.
De parede de 24 horas e 8 dias de cima de mesa.	Brincos, annellões etc., cadeias e trancelins.

ACHA-SE TRABALHANDO A GRANDE

TINTURARIA FRANCEZA

55—Rua da Imperatriz em Pernambuco—55

SCHMIT & C.

Premiados na exposição nacional de 1861, no Rio de Janeiro, acabam de abrir o seu estabelecimento de primeira ordem, para tingir e limpar com a maior perfeição fazendas em peças ou em obras de quaesquer tecidos como sejam: lãa, algodão, seda, cachemira, touquim, pennas, ossos, marfim e mesmo madeira, chapéos de feltro e de palhinha de todas as cores etc., promettendo os annunciantes entregar as suas obras perfeitamente limpas e com o lustro das fazendas novas, pois tem o seu estabelecimento os productos os mais finos e dos melhores fabricantes, assim como possuem os utencilios os mais aperfeiçoados até hoje conhecidos e tem por correspondente a primeira casa de Paris nesta especialidade, a qual os terá sempre a par dos ultimos aperfeiçoamentos e novas descobertas.

Tintura preta terças e sextas-feiras.

A PREVIDENTE

Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo

BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos deve, e quanto antes, fazer inscrever os seus nomes na lista dos socios da—Previdente—por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

100$000 pagos annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos,	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno..	1:100$	4:000$	9:000$	20:000$	47:000$
» » de 1 a 2 annos....	900$	3:000$	7:500$	17:000$	37:000$
» » de 2 a 3 »	860$	2:900$	7:200$	16:000$	35:000$
» » de 3 a 4 »	860$	2:800$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 4 a 15 »	860$	2:700$	7:000$	15:500$	33:300$
Por uma pessoa de 15 a 20 annos ...	860$	2:700$	7:000$	15:400$	33:300$
» » de 20 a 30 »	860$	2:700$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 30 a 40 »	860$	2:700$	7:200$	16:000$	37:000$
» » de 40 a 50 »	900$	3:000$	7:500$	18:000$	50:000$

Quem pretender subscrever para a Previdente e desege quaesquer esclarecimentos póde dirigir-se, em Pernambuco aos Srs. Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua do Vigario n. 11 que darão todos os esclarecimentos que se desejarem e prospectos gratis, a quem os pedir.

GRANULOS ANTIMONIAES

Du Docteur PAPILLAUD

Novo medicacaõ para curaçaõ das molestias do coraçaõ, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc:

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS

Para a curaçaõ da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH

Para a curaçao das molestias, nervosas, das vias digestivas, dypepsias, etc.

FRANÇA : Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).

Depositos : Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 71, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. MAURER et C°, pharmacia, rua Nova. Em Maceio. FALCO DIAS, pharmacia imperial.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 28, 1° andar.

— Aluga-se o 4.° andar da casa n. 57 da rua da Cruz, proprio para escriptorio : á tratar no armazem n. 55 da mesma rua.

Criada.

Precisa-se alugar uma criada livre ou escrava, para engommar e cosinhar ; na rua das Larangeiras n. 14, 1° andar.

— Convidam-se os credores da massa fallida do padre Antonio dos Santos Lessa, a comparecerem no escriptorio de Keller & C., na rua da Cruz n. 55, para receberem o primeiro dividendo.

Administrador de engenho

Uma pessoa muito habilitada para administrador de engenho offerece-se : a tratar na rua do Imperador, estabelecimento dos Srs. Campos & Sobrinho.

— Precisa se de um moço de 14 a 16 annos, ou de um homem de 30 a 40 annos, que saiba ler na rua da Concordia n. 38.

— Precisa-se de uma ama, forra ou escrava que saiba engommar e cozinhar : na rua Direita n. 96.

— Miguel Perreta retira-se para a Bahia.

Escrava

Precisa-se de uma escrava sómente para cosinhar : na rua de S. Francisco n. 70.

— No collegio da Conceição precisa-se de uma criada e um criado intelligentes.

Escriptorio de advocacia

O bacharel Joaquim Guedes Correia Gondim, estabelecido em Pedras de Fogo, advoga no termo do Pilar e no de Goyanna.

— Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa-se fallar a viuva de Anselmo José Ferreira.

ADVOGADO

Joaquim Pires Machado Portella continua com escriptorio de advocacia, na rua do Imperador n. 83, 1° andar.

— Aluga-se a casa n. 110 cita na rua de Hortas : quem pretender dirija-se ao largo do Paraiso n. 26 sobrado.

— Precisa-se de uma bôa cozinheira preferindo se escrava : a rua da Aurora n. 70.

Attenção.

Na noite do dia 2 do corrente fugio a escrava crioula de nome Florencia, de idade de 45 annos, côr preta e fula, com cicatrizes nos pés, falla muito e intitula-se de forra : a pessoa que a pegar leve na Torre, ao abaixo assignado, que se gratificará.

Joaquim Francisco Franco.

— Deseja-se fallar com Ricardo J. Abreu Rêgo : na rua do Padre Floriano n. 71.

— Maria Martinez Guilherme, subdita hespanhola, retira-se para a Europe.

— Deseja-se fallar com Sebastião do Rego Barros, estudante do 1.° anno : na rua do Padre Floriano n. 71.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar e cozinhar, para casa de homem solteiro no pateo da Ribeira ns. 11 e 13.

Ensino de musica particular

Na rua do Imperador n. 75 segundo andar, lecciona-se solfejo e diversos instrumentos de musica, e tambem darás lições em suas proprias casas das 5 horas da tarde as 10 da noite.

CASA
De commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, 3° andar, recebem-se escravos para serem vendidos, tanto da praça como do mato e os Srs. de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer-se de algum, não tem mais do que remette-lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, e tambem se encarrega de tratar doentes de frialdade. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

O advogado
Affonso de Albuquerque Mello

mudou a sua residencia para a Capunga a' rua das Crioulas n. 15, e conserva o seu escriptorio a rua estreita do Rosario n. 34, onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão das 10 do dia, as 3 horas da tarde.

Retirado completamente a vida civil para mais nunca se occupar de politica desta terra, offerece a seus clientes inteira garantia de zelo e actividade em seus trabalhos. E os aceita tambem para o Cabo, Ipojuca e Escada onde tem procuradores probos e diligentes e até para lugares mais longiquos onde pode ir pessoalmente, sem grande remuneração, não sendo excessiva demora ; pelas appellações e por outros trabalhos porém, que para aqui lhe fizerem a honra de remetter de fóra se contenta com modico honorario.

Além do civil e commercial trabalha tambem no fôro ecclesiastico e no jury.

— Na rua Nova n. 50, 1.° andar, precisa-se alugar um homem forro ou escravo para fazer o serviço de casa inclusive carregar agua.

Casá na Capunga

Aluga-se uma grande casa com sotão, concertada e pintada de novo, tem as commodidades precisas para uma familia decente e numerosa, com portao independente para o quintal em que tem algumas fructeiras, canteiros para flores, cacimba, tanque, galinheiro, casa para escravos, estribaria etc., é situada nos quatro cantos da Capunga principio da rua das Crioulas, a melhor e a mais fresca localidade : a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Precisa-se de uma professora particular para ensinar em um engenho distante da cidade 6 leguas : quem estiver nestas condições dirija-se a rua Direita n. 74, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Hospicio n. 38.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se de dous pedreiros para serem contratados para trabalharem na igreja de Gameleira : para contratarem no escriptorio da rua do Imperador n. 83.

— Constando ao abaixo assignado que seu filho Luiz Antonio Sequeira Junior dera a alguem cartas de credito para diversas pessoas desta cidade, o mesmo abaixo assignado previne a essas pessoas que seu filho nada possue, nem se responsabilisa por dividas que resultem de semelhantes cartas ; sendo que ha motivos sufficientes para ser requerida ao juiz competente a interdicção de seu dito filho.

Recife 22 de maio de 1867.

Luiz Antonio Sequeira.

Grande ataque de 24 de maio em Tuity.

Francois Menu faz ver ao respeitavel publico que tera' a exposição o rico quadro do ataque deste mesmo dia da qual não se poupou a despeza da copia fiel de um quadro lytographado, vindo do Rio de Janeiro onde se vê brilhar as bayonetas brasileiras contra os inimigos paraguayos, e retirada de Lopes. Pagar-se-ha de entrada cada pessoa 1$, e só se admitte pessoas decentemente vestidas.

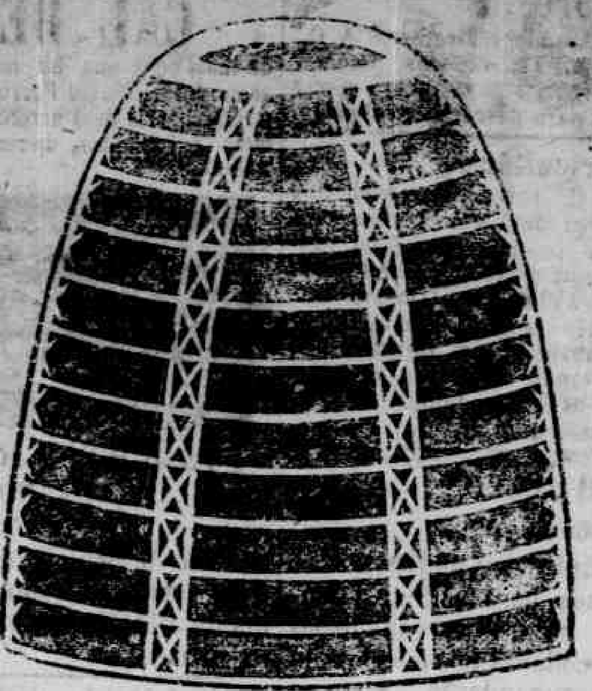
Lidiorama rua da Imperatriz n. 32.

Aviso importante
Para os habitantes desta cidade e do centro.

Fogo artificial fabricado fora da cidade com licença da camara municipal e da autoridade policial : só no pateo do Carmo n. 4.

— O Sr. Manoel Freire Barbosa da Silva, de Frecheiras, queira vir ou mandar a esta typographia.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA N. 47

A dinheiro

Roupa feita em porção e a retalho por preço muito barato, que a vista poderão avaliar da realidade.

Fazendas

Lindos balões de musselina, não são baratos; balões de arcos estes sim, são baratos, lindas chitas escuras, cambraia modernas com lista ao meio, cazemiras em cortes, lindos desenhos, collarinhos a Cavour, retondasr endadas, chales rendados, chales de merinó pretos, finas chitas largas para coberta, superiores meias inglezas, são caras e boas. superiores camisas de flanella branca, para evitar constipações, bom brim branco para calças; ha muitas outras fazendas e roupa feitas, que todas se vende muito barato a dinheiro a vista dam-se amostras e mandam-se levar nas casas.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre 6 preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de . . . . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de. . . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de. . . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de. . . . $000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

DEPOSITO GERAL

do assucar crystalisado da fabrica a vapor da povoação do Monteiro

n. 26 Caes 22 de Novembro n. 26

O novo proprietario deste grande estabelecimento convida ao respeitavel publico, que se acha de novo funcionando á fabrica do Monteiro, e que no estabelecimento acima encontrarão sempre um sortimento de assucar crystalisado em pans e relado que se venderá não só a varejo (isto é de meia @ para cima) como por atacado para fóra da provincia.

ORNAMENTOS DE IGREJA

Rua da Cadeia n. 55

Na rua da Cadeia n. 55 ha para vender-se ornamentos de igreja por menos preço que em outra qualquer parte:

A SABER:

Ornamentos de damasco branco de	24$000 a	32$000
» » encarnado de	22$000 a	32$000
» » rôxo de	22$000 a	30$000
» » preto de	20$000 a	30$000
» » verde de	20$000 a	29$000
» de velludo preto		26$000
Capas de asperges de damasco		45$000
Umbellas de idem idem		45$000

JOALHEIRIA.

N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Compra-se nesta casa

Ouro e prata em obras velhas ou em barra, brilhantes, e mais pedras preciosas, moedas de ouro nacionaes e estrangeiras, etc., assim como ha para vender um variado sortimento de obras de ouro, prata do Porto e brilhantes cujos preços são os mais rasoaveis possivel. Incumbem-se de fazer concertos.

Agostinho José dos Santos & C.

COLLEGIO

DE

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Para educação do sexo masculino

Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Santo Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contigua á estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios á matricula de qualquer faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um concéito magistral já bem firmado nesta cidade.

O director deste novo collegio continuando a empregar toda a solicitude no desempenho de seu mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

N. 2825 meio bilhete com a sorte de 1:200$
N. 3257 bilhete inteiro com a sorte de 500$.
N. 2872 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 40ª parte da loterai das familias dos voluntarios da patria, (21ª) que se extrahira' quarta-feira 29 do corrente.

Preço.

Bilhetes..........	6$000
Meios............	3$000
Quartos..........	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes..........	5$500
Meios............	2$750
Quartos..........	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de um forneiro, que entenda perfeitamente de fornear pão e bolacha: a tratar na rua larga do Rosario n. 16 padaria.

— Honrique Gibson como testamenteiro de seu falecido pai, convida aos Srs. credores de João Cassimiro da Silva Machado, para que se dignem de comparecer no 1º andar do sobrado n. da rua da Cadeia do bairro do Recife no dia 27 do corrente, a uma hora da tarde afim de se tratar do que se deve fazer tendente aos interesses dos mesmos Srs.

Attenção.

O proprietario do grande estabelecimento de drogas e tintas, sito na praça da Bôa-Vista n. 24, tendo resolvido vender o dito estabelecimento em leilão e não querendo marcar o dia do leilão, sem que primeiro os pretendentes venham entender-se com o proprietario, afim de vêr e examinar o estabelecimento; assim avisa com este annuncio.

Luiz da Silva Ferreira e Irmãos cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu muito presado irmão José Joaquim da Silva, e de novo convidam as mesmas pessoas e outras de sua amisade e do finado a assistirem a missa do setimo dia que terá lugar no dia 29 do corrente as 7 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo.

— Precisa-se de um criado para casa de pouca familia: informa-se na rua do Rosario Estreita n. 28.

COMPRAS

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 5$; a rua da Cruz n. 3.

Attenção!!!

Compra-se uma casa terrea, pequena, em qualquer dos bairros, excepto do Recife; a tratar no largo do Carmo n. 18, 2º andar.

A 10$100

se compra libras esterlinas: na rua da Cadeia do Recife n. 56 loja de fazendas e tambem ouro nacional.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— 220 rs. se paga por oitava de prata de lei marcada, na loja de ourives no arco de N. S. da Conceição, no Recife.

10$100

Pagam se as libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22.

22$000

para moedas nacionaes de 20$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Páo madeira e tartajuba compram-se qualquer quantidade: na tinturaria da rua da Imperatriz n. 55.

Escravas

Compram-se duas escravas de idade de 18 a 25 annos, que saibam cozinhar, engommar, coser e lavar com perfeição, paga-se bem: a tratar na rua do Imperador n. 52, 2º andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 27.

VENDAS

— VENDEM-SE os seguintes livros, com pouco uso, por seu dono ter de retirar-se para a Europa: Diccionaire national ou Dicionaire universel de la langue française, por Bescherelle ainé, 2 grandes volumes, 7.ª edição, por 50$; Histoire de la Bastille, desde sua fundação até sua destruição, por Pujol, 8 volumes grandes, com finas estampas, por 30$; Oeuvres complètes du peré Lacordaire, 6 volumes, nitida impressão, por 22$; L'instruction publique en France, por Girardin, 1 volume, por 3$; Histoire de la societé française au 18 e 19 siècles, por Malpertuy, 1 volume por 4$; Voyage d'une femme autour du monde, por Madama Ida Pfeiffer, 1 volume por 2$; Pensées de la princesse de Salm, 1 volume por 3$; Satyres de Perse et de Sulpicia, en vers, 1 volume por 2$; Le Bresil, por Charles Reybaud, 1 volume por 2$; Progrès de la pensèe humaine, por Nourrisson, 1 volume por 3$; Maximes et reflexions morales do duque de la Rochefoucauld, 1 volume por.... 2$500; na rua do Cabugá n. 2 A.

— Vende-se uma latada de ferro nova propria para parreira a 120 rs. a libra: a tratar na rua do Brum n. 61.

Attenção.

E' pechincha.

Na rua da Imperatriz n. 42, esquina do Becco dos Ferreiros:

Cha' hysson muito superior a 2$500 a libra.
Em caixas a 2$200 a libra.
Dito mais baixo a 2$ a libra.
Dito miudinho a 2$240 a libra.
Dito preto a 2$ a libra.
Dito preto em massos de libra a 1$280.
Manteiga ingleza a 800 rs. a libra.
Dita dita flor a 1$.
Velas de spermacete a 600 a libra.
Vinho do Porto muito fino a 1$ a garrafa
Dito dito em pipa a 600 a garrafa.
Dito Figueira em pipa a 500 a dita.
Dito Lisboa em pipa a 400 a dita.
Em tudo sendo em grande porção se fara' abatimento em preços.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Calçado barato

Botinas pretas para senhoras a 3$: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de Arantes & Lyra.

Feijão mulatinho

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 21$ o alqueire e 660 rs. a cuia: no pateo do Terço n. 34.

VENDE-SE

registos de todos os santos e santas da côrte celeste, nitida impressão, proprios para serem distribuidos no mez marianno: na rua do Imperador n. 15, typographia.

Massa batida.

Vende-se muito boa massa batida a 400 rs. a libra, para toda qualquer arte de fogos artificiaes: no armazem de sal da rua Imperial n. 221, pouco além da fabrica de sabão.

Rapé Paulo Cordeiro e Viajado

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa do rapé Paulo Cordeiro e Viajado, e continua a receber por todos os vapores

Luvas de pellica preta.

Chegaram para a loja da Aguia Branca; a rua do Queimado n. 8.

Alcatrão do gaz.

Os fins a que pode ser applicado, são ainda pouco conhecidos no Brasil: na Europa, porém, as vantagens do alcatrão do gaz são bem patentes e apreciadas. Alli, é empregado como agente preservativo de madeiras, ferro, etc., quando expostas a' acção atmospherica, ou da agua doce ou salgada. E' usado, ainda como preservativo da acção distinctiva do cupim e outros insectos, e evita que a humidade penetre em qualquer compartimento. Serve, afinal, não só como verniz para ancoras de navios, correntes, alvarengas e barcaças, madeiras de construcção, mas ainda como poderoso e excellente desinfectante.

A' venda por atacado, no escriptorio da empreza do gaz n. 31, rua do Imperador, a retalho sómente no armazem da Bolla-amarella, do Sr. Jeronymo Gomes da Fonseca.

Cebolas

Vendem-se a 500 rs. o cento; no armazem do Annes defronte da Alfandega.

— Vende-se ou aluga-se o Hotel das quatro nações, 1º, 2º, 3º andar e sotão, com muitos commodos para passageiros: a tratar no mesmo, rua do Trapiche n. 28.

TORRESMOS

Morcilhas

Linguiças.

Chegados ultimamente da ilha de S. Miguel, em latas de 7 libras, vende-se na rua do Vigario n. 11.

Fazendas baratas,

Por ter um pequeno defeito vende se peças de madapolão superior a 6$000, dito a 5$000, chitas finas, de lindos padrões, cores fixas a 280 rs. o covado; só na rua do Queimado ns. 45 e 43.

Esteiras de Aracaty.

A tratar com Antonio Maria da Silva & C., na rua da Senzalla Nova n. 22, as quaes por ser de propria encommenda, vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

Doce de goiaba.

De boa qualidade em latas recebido de dous engenhos onde se fabrica com perfeição, e os apreciadores do bom doce, assim como aquelles que compram para negocio, encontram um bom sortimento do dito doce: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Feijão muito novo a 8, 9 e 10$ o sacco.

No armazem do deposito geral do assucar crystalisado da grande fabrica do Monteiro no caes 22 de Novembro n. 26.

Modernos balões para Senhoras,

Vende-se muito commodos e modernos balões para senhoras, vem para serem armados em saias de madapolão, alpaca e mussulina na rua do Crespo n. 20 B.

Fogos da China a 4$500

a caixa com quarenta cartas, e a retalho a 120, só no armazem da estrella largo do Paraiso numero 14.

O REGULAMENTO DO SELLO

no

O decreto n. 2713 de 26 de dezembro de 1860,

organisado alphabeticamente e anotado pelo 1º escripturario da recebedoria de rendas internas geraes desta provincia, Francisco Augusto de Almeida, com o extracto de todas as disposições posteriores ao mesmo decreto até o dia 20 de novembro de 1866: acha-se a' venda por 3$000, na typographia commercial a' rua estreita do Rosario numero 12.

FUMO DE GARANHUNS

Na rua larga do Rosario n. 37 vende-se fumo de Garanhuns de primeira qualidade a 1$000 a libra.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, em muito bom estado, com assentos para 4 pessoas e arreios para um cavallo: à rua do Crespo n. 19, loja.

Vendem se

traves de louro: na rua nova de Santa Rita, serraria n. 43, de José Ignacio Avila.

Queijos do Alentejo chegados pelo ultimo vapor em latas

de diversos tamanhos sendo os mais frescos que se pode desejar e se vendera' pelo menos do que em outra qualquer parte: vende-se na rua da Cruz n. 36.

Charutos da fabrica de José Furtado de Simas

Vende-se charutos finos do fabricante José Furtado de Simas por 3$600 e outras marcas do mesmo fabricante, como sejam: delicias e parisiense por 2$500 e trovadores por 2$ garantindo-se a qualidade. Nos armazens da rua do Amorim n. 39 e 50, e rua do Cordonis n. 12 A.

— No caes 22 de Novembro n. 12 se dirá quem vende por precisão um escravo crioulo perfeito cosinheiro, de 24 annos e sem vicio de nenhuma qualidade; proprio para algum hotel.

Vende se

Uma casa pequena de pedra e cal com oitões dobrados, na rua da Praia de S. Francisco de Olinda, perto do banho salgado: a tratar na mesma, junto ao quartel do 4.º batalhão de artilharia.

Ao bello sexo.

A 320 rs. o covado.

Lãazinhas escuras proprias para a actual estação: a' rua da Cadeia n. 66, armazem de fazendas, junto ao arco da Conceição.

Attenção.

Vende-se um escravo cosinheiro, idade 18 annos, com um pequeno defeito nas pernas, é muito barato, nas Cinco-Pontas n. 102.

E' sempre assim quer chova quer faça sol

O jardim da aguia branca esta sempre florido, e os seus jardineiros dispostos a consentirem que os apreciadores do bom colham qualquer das bellas rozas de Alexandria, Camelia ou Dalia, etc. isso mediante a pequena quantia de 1$.

Os que forem e quizerem tambem um bonito ramo com diversas rozas miudas esses então contribuirão mais com 2$.

A aguia branca tem a satisfação de avisar a sua boa freguezia que acaba de receber um novo sortimento das bem conhecidas flores finas artificiaes sendo elle tão variado em qualidades como em cores; assim pois os pretendentes compareçam em dita loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8 que serão servidos satisfatoriamente.

Novos e lindos enfeites para senhoras

A aguia branca acaba de receber bonitos enfeites de finas flores, outros com véos, e todos trabalhados com muita perfeição e bom gosto, os quaes além da reconhecida utilidade de servirem para as senhoras assistirem a casamentos, theatros, etc. servem agora ainda mais para irem as novenas do Espirito Santo que de certo serão pomposas e concorridas, e onde cada uma quizerá fazer sobresahir o seu garbo e apurado gosto, pelo que se torna preciso comprar dos bellos enfeites que acabam de chegar para a loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Guarnições de fitas para vestidos

E' cousa inteiramente nova, e de muito gosto.

A guarnição consiste de uma peça de fita larga de sarja com trança nos lados e feita da mesma fita o que a torna inteiramente agradavel, servindo esta para a barra, e outra estreita porém no mesmo gosto por enfeitar o corpo do vestido o que assim feito fica de muito gosto.

Cada guarnição custa 1$, e vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Brincos, alfines e fivellas de madreperola

A aguia branca: á rua do Queimado n. 8 recebeu um outro pequeno sortimento dessas modernas obras de madreperola, e continúa a vende-las por preços rasoaveis como de outras vezes.

Marrafas de cabello ou crescentes para coques

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Pentes de tartaruga e outros de metal

A aguia branca: á rua do Queimado n. 8 acaba de receber algumas amostras de pentes de tartaruga para senhoras, todos de novos moldes e bons gostos, sobresahindo entre elles alguns cujas novidades em moldes, e perfeição de obra os tornam recommendados para quem aprecia o bom; assim como recebeu igualmente outros mui fornidos e bem feitos para desembaraçar e outros com eixo para dobrar e proprios para barba.

Tambem recebeu outros de metal prateados e dourados, que de tal molde são os primeiros que apparecem os quaes com o semicirculo que fazem sobre o coque tornam-os mui bonitos.

Carapuças brancas

Vieram muito boas, e por isso vendem-se a 1$200 e 2$ na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Babadinhos crespos

O novo sortimento que acaba de chegar continua a ser vendido como dantes á 2$500 e 3$ a peça e sempre na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Pentes enfeitados para meninas

Vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Bolas de anil

Vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8

Bonitos port-relogios

Vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Para mesas

Galheteiras para azeite e vinagre.

Saleiras de vidro e paliteiros de porcelana.

Vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

VENDE-SE

Uma balança de Romão: na rua do Trapiche n. 9.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DÉPURATIF du SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e alferçoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas nas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente uma colhe rchdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

Escravo para vender.

Na rua da Praia n. 37, ha para vender-se um moleque de 15 a 16 annos, muito esperto, bonita figura, serve para pagem ou copeiro e serve tambem para lidar com cavallos porque monta em poldro brabo, e pega gado no campo por ter sido criado no sertão donde veio.

PANNO DE ALGODÃO TRANSADO

da fabrica de Fernão Velho: na rua da Cadeia n. 4.

Cera de carnauba

Vende-se na rua da Senzala Nova n. 22.

Burros a venda.

Acha-se no Passo do Camaragibe, uma bonita tropa de burros, em seguimento para Porto Calvo e d'ahi para as immediações da estação de Trombetas, onde terá alguma demora: quem quizer, pois, comprar alguns, por attacado ou a retalho, dirija se ao Sr. Joaquim José Gonçalves Beltrão: a rua do Trapiche n. 17, que esclarecerá a respeito

Perfumarias finas,

INGLEZAS DE GOSNELL & C.
E FRANCEZAS DE E. PENAUD.

A antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, continua a estar provida de finas perfumarias de diversos fabricantes acreditados como Gosnel e Penaud, sendo deste, excellente extractos para lenços, agua de Colonia, oleo, banha, cosmetique para cabellos, opiata e pós para dentes, sabonetes para mãos e barba, etc., etc.; e daquelle, superior agua de Colonia, opiata ingleza e pós para dentes. Além dos mencionados objectos ha muitos outros que por suas boas qualidades e bonitos vasos, agradarão completamente aos apreciadores do bom.

Fivellas e fitas para cinto,

Na antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, encontrarão os pretendentes um bello sortimento de fivelas e fitas para cinto, sem que esqueça os lindos pentes prateados, com fitas pendentes e sem ellas, sempre a contento do experiente freguez que se dirigir á dita loja de miudezas: á rua do Queimado n. 16.

Differentes objectos

expostos a apreciação dos esclarecidos freguezes que os quizerem comprar; na rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas de madeira com fechadura, proprias para costura.

Outras ditas com arranjos para costura,

Sapatinhos de setim e merinós para baptisados.

Meias de seda para ditos

Tocas e chapeosinhos para ditos.

Terços de madeira, osso, cornalinas, obras mui perfeitas.

Alfinetes de osso com bonitos moldes, obras de gosto para peito de senhoras.

Ditos pretos para luto.

Meios adereços de madeperola.

Port jap ou suspru de saias.

Lenços bordados para senhoras.

Brincos pretos, pulseiras e alfinetes com camafêo, tudo para luto.

Froco grosso de lãa, para differentes fins.

Bonecas mansas e choronas para creanças.

Cestinhas proprias para creanças e bonecas.

Bandejas pequenas para copos.

Collerinhos de linho

obras de ultimo gosto.

Vendem-se na loja de miudezas; á rua do Queimado n. 16.

CABIDES PORTATEIS

TORNEADOS E ENVERNIZADOS.

Vendem-se na loja de miudezas: á rua do Queimado n. 16.

Caixinhas

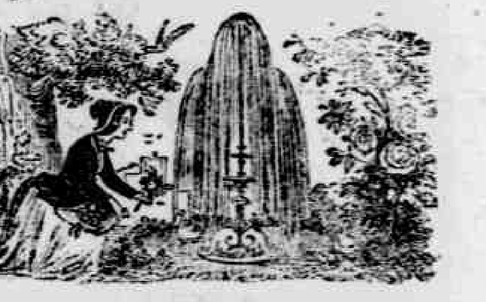
com pastilhas de cheiro para queimar-se em lugar de incenso.

Vendem-se na rua do Queimado; loja de miudezas n. 16.

PASTILHAS ODORIFUMANTES.

Essas cheirosas pastilhas são sempre apreciaveis, e com especialidade no corrente mez, porque servem para perfumar os oratorios ou altares em que se resam ou cantam louvavelmente o —Mez Mariano—, estas vendem-se na loja da Aguia Branca: á rua do Queimado n. 8.

AGUA FLORIDA



DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio

Xarope e pasta de Seiva

DO

Pinheiro maritimo

DE

E. Lagasse

Preparações mui preconizadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje discobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL

34—Rua larga do Rosario—34

Pharmacia de Bartholomeu & C.

Farello a 4$500

Vende-se sacco com noventa libras de farello de Lisbôa: na rua da Madre de Deus n. 5.

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.

Dito dito para quatro cavallos.

Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.

Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 a 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Farinha de mandioca superior.

A tratar com Tasso Irmãos, ou no trapiche Barão do Livramento no Forte do Mattos.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continúa a fornecer ; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel :

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão ; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e de caroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupado no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada ; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo ; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quér podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar lhes soccorro algum ; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força ; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

Tambem ha sempre prompto rodas d'agua de ferro, sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, rodas de espora e angulares, paroes ou coches para receber o caido, crivos e portas de fornalha, taixas de ferro batido, fundido e de cobre, formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, bombas simples e de repucho, alambiques de ferro, eixos e rodas de carro, arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

NOVO ARMAZEM DE

MOLHADOS

Rua Direita n. 16.

Esquina da travessa de S. Pedro.

AO VIADO BRANCO

DE

NEVES & CRUZ.

O armazem é muito novo,
Os generos são muito novos,
Os preços são muito razoaveis,
Para chamar muita freguezia.

SAUDAÇÃO.

Os proprietarios deste novo e magnifico armazem, no mais perfeito accordo e na posição mais respeitoza tem a subida honra de fazer os seus cumprimentos ao estimavel publico desta heroica provincia a quem são summamente gratos pela amenidade do trato e excellente hospitalidade que de todos tem recebido.

DECLARAÇÃO.

Destribuida esta cortezia é tambem da obrigação dos mesmos proprietarios fazer algumas declarações indespensaveis para sciencia de todas as pessoas que se dignarem de ler este anuncio.

ATTENÇÃO!!!

No firme proposito de agradar a todos o **Veado Branco**, correrá por montes e valles, atraversará rios a nado, irá a todos os pontos das Duas Americas e até se for preciso invadirá o Rancho das Ventanias, embora corra o risco de sahir tostado, com tanto que possa como a Aguia Branca, tambem fazer sobresahir o seu agrado e sinceridade.

A BOA FÉ.

Todos os senhores que se dignarem de comprar neste bello estabelecimento, desde o mais subido em posição social até o humilde REGADOR DAS HORTAS, ficarão certamente mui satisfeitos e se convencerão de que no **Veado Branco**, ha um estylo especial de negociar e por isso jamais será acceita a liga dos companheiros.

E firme nesta convicção andará o **Veado Branco**, sem temer a pontaria dos proprios encouraçados!!! Não demore o amigo Baliza a sua continencia ao **Veado Branco.**

PILULAS DE BLANCARD

AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

Approvadas pela Academia de Medecina de Pariz

AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETERSBURGO

EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAES DE FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.

Mençoés honrosas nas Exposiçoés Universaes de New-York, 1853, e de Paris, 1855.

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino-balsamica de uma tenuidade excessiva, tem avantagem de serem inalteraveis, *sem sabor*, de um pequeno volume, e de naõ cansarem os orgaõs digestivos. — Gozando das propriedades do **Iodo** e do **Ferro**; ellas convem principalmente nas affecçoés *Chloroticas, Escrofulosas, tuberculosas, Cancrosas, na leucorrhea, amenorrhea, anemia*, etc.; enfim, ellas offerecem aõs praticos uma medicaçaõ das mais energicas para modificar as constituiçoes *lymphaticas, fracas ou debilitadas.*

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de autheucidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificaçoés.

Blancard

Acham-se em todas as Pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40. Paris.*

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem :

Je ne suis pas GUÉRI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de INJECÇAOES, que pretendem curar em 4 dias, e estou ainda mais doentes.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças sexuaes, com alguns vidros do meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecções, seccar o canal e lhe tornar a dar sua regidez dou para acabar meu excellente XAROPE AO CITRATO DE FERRO et minha INJECÇAO. A cura é radical, AS SENHORES para os fluxos brancos, seguem o mesmo tratamento. (*Veja-se a noticia explicativa.*)

40.000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — *As herpes as mais encatarradas, erupções, pruridos, virus, chagas e affecções cancrosas*, humores, e todas as doenças que alterão a pureza do sangue são curadas em pouco tempo por meu XAROPE DEPURATIVO DO SANGUE meus BANHOS MINERAES, minhas PILULAS DEPURATIVAS e minha *Pommada* ANTI-DARTROSA. — Veja-se a maneira de tratar-se. A noticia que se da gratis no deposito de meus medicamentos. Esse excellente tratamento não contem mercurio; sua superioridade a bem conhecida e não ha uma se cazo que possa como os apresentar tantas attestações de curas.

Em Paris, consultações do doutor Chable e por correspondencias.

Vende-se na Botica Franceza rua Nova n. 25.

ATTENÇAÕ

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.

Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.

Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.

Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.

Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com mangu tos bordadas e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.

Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.

Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.

Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para câma e pequenos para portas e janellas.

Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas percales.

Basquines de seda preta ultima moda, chales e retonbos de guipure, vende-se barato.

Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e seroulas de linho superiores.

Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.

Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.

Bramante branco de 4 larguras a 2$500 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores

Esteiras e alcatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

OUTR'ORA PROPHETA
HOJE AS

DUAS AMERICAS.

Rua das Cinco Pontas n. 86.

Habitantes de S. José.

Eis á vossa disposição o venerando Propheta que tendo-se levantado do abysmo em que o tinham collocado vem de novo emplorar que lhes estendaes vossa mão proctetora.

O ex-propheta consentindo em si uma grande reforma no tocante casa, limpeza e bem escolhido sortimento de novos generos, tambem consentio em mudar de nome, intitulando-se ás Duas Americas ; com este pomposo titulo pertende este grande estabelecimento ser util, nem só aos cidadões amantes da economia, como tambem aos Illms. Srs. de engenhos e lavradores, e com especialidade aos Srs. commerciantes que costumam transitar pela via-ferrea, por ser perto da estação dsa Cinco Pontas e não haver dispeza alguma na conducção.

Attenção!!!

Esta casa tendo cahido no discredito do publico em geral, deseja adquirir importancia vendendo os melhores generos do mercado, lucrando apenas o disconto de cinco por cento.

Manteiga ingleza flôr a 800 rs. a libra.

Idem igual a que se vende cá pelo nosso bairro a 1,000, por 560 a libra, só nas Duas Americas.

Idem franceza em barril ou meio a 540 e 600 rs. a libra.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 200 e 160 rs. a libra, e arroba a 5,800, 5,300 e 4,800 rs.

Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e arroba 3,200.

Banha de porco fina, em latas, a 520 rs. a libra e 600 rs., a retalho.

Queijos do ultimo vapor. . .

Idem do penultimo a 2,000 rs.

Gomma de milho branca a 400 rs. a libra admira, mais é o primeiro alimento para crianças.

Tapioca a 200 rs.

Sagú a 240 rs.

Sevadinha a 160 rs.

Genebra de Hollanda, verdadeira, a 370 rs. a botija.

Idem em frasqueira com 12 frascos a 5,500 rs.

Idem de laranja a 10,000 e o frasco a 900 rs.

Idem de lima a 1,000 o frasco, é muito aromatica e excita o apetite.

Velas de spermacete, proprias para carro, a 800 rs.

Idem de 6 em libra a 640 rs.

Carnauba do Aracati a 400 rs. a libra e 12,500 a arroba.

Gaz verdadeiro americano a 8,600 a lata com 27 garrafas, e latas de galão a 2,000 e garrafas a 380 rs.

Cebollas da Lisboa a 1,000 o molho, alho a 90 rs. o masso.

Phosphoros a 2,100 a groza.

Palitos para dentes a 120 rs. o masso com 20 macinhos.

Peixes em latas, preparados de escabexe a 950 rs. a lata.

Idem secco do Rio Grande, sardinhas e tainhas em quantidade.

Bacalhão, ha constantemente quantidade de barricas, pelo preço do trapiche

Sardinhas de Nantes, a 340 rs. a latinha.

Sal refinado em lindos potes a 500 rs.

Latas com morcéllas, chouriças e figado guisados a 2,300, é excellente petisco, chouriça em barril a 640 rs.

Idem francezas a 320 rs. o frasco.

Copos lapidados para agua e vinho a 6,000, 5,500, 3,000, e 2,500 a duzia.

Papel pautado greve a 4,300 a resma e de embrulho a 1,000 rs.

Toucinho de Lisboa a 11,000 a arroba.

Vassouras americanas a 360 rs.

Idem proprias para sallas a 800 rs.

Baldes para compras a 1,000 cada um.

Marmelada a 640 rs a lata.

Dôces portuguezes em calda de assucar a 700 rs a lata.

Pumada 240 rs. a duzia.

Adubos : cravo a 500 rs. a libra, cominhos a 500 ervadôce a 360 rs. pimenta a 320 rs.

Azeite-dôce portuguez a 640 rs. a garrafa.

Idem francez clarificado a 900 rs. a garrafa.

Licores francezes de boas qualidades a 1,500 a garrafa.

Idem nacional a 1,500 a canada.

Louça, grande sortimento de pratos, tigellas, bacias, bules, chicaras e pires por preços reduzidos.

Chá primeira qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra.

Idem proprio para negocio a 1,600 a libra

Idem preto superior a 2,500 a libra, verdadeiro homeopathico.

Idem menos bom a 1,500 a libra.

Sabão massa 200 e 240 rs. a libra e em caixa por menos.

Vinhos, do Porto fino...

Lagrimas do Douro verdadeiro a 1,800, Duque do Porto

Adamado a 1,000.

Pedro V, Duqueza e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 a caixa.

Vinho do Porto Menezes em barril a 5,500 a canada, da vida a velhos e alento a moscos.

Madeira fino a 1,500,

Vinho do Porto em pipas a 4,500 a canada.

Figueira engarrafado a 6,000 a duzia.

Lisboa a 2,800 a canada e 360 rs. a garrafa. Quem deixará de beber vinho soffrivel por tal preço.

Vinho branco superior proprio para missa a 6,500 a duzia, engarrafado, e 600 rs. a garrafa.

Vinho cajú do afamado Carreira do Ceará a 10,000 rs. a duzia.

Chaminés para candieiros de gaz diversos tamanhos para diversos preços.

Por menos de 10, e 20, e 30 por cento.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

Joaquim Simões dos Santos

23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso tem um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maior parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais.

A dinheiro a vista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,700 e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 560 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220, 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.

O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vencidas, o favor de as mandar pagar.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que cerrem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras : os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Verdadeiros

Collares Royer Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tendo em vista sempre o melhor meio de bem servir a seus numerosos freguezes a lequeriram em Paris um correspondente, o qual nada tem deixado a desejar na escolha de suas encommendas, por isso hoje mais que nunca se acham habilitados a bem servir a seus freguezes, tanto na escolha dos objectos como em preços, como sejam:

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, proprias para enfeitar basquines, assim como botões para os mesmos.

Lindos cintos pretos e de côres, fazenda enteiramente nova em gostos.

Luvas de pelica, seda, fio da escocia, e torçal, pretas, brancas e de côres.

Meias de lãa para padre.

Dita de todas as qualidades para homem senhoras e meninas.

Agulhas proprias para crochet.

Lindas capellas para noivas.

Superior papel almaço fino liso e pautado com 33 linhas, assim como de peso pequeno, amisade e tarjado

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados para baptisados assim como meias de seda para o mesmo fim.

Lindos vasos de porselana e metal para pós de arroz.

Pacotes com superior pós de arroz aromatico.

Ricas caixas com musica para costura, ricamente infeitadas e todas marchetadas de madreperola.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga proprios para missa.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes etc., etc.

Grande sortimento de pentes de tartaruga para cock, alisar e regaçar os cabellos, assim como de marfim, massas e borracha.

Grande sortimento de sabonetes de todas as qualidades.

Superior banha em latas de diversos tamanhos e preços.

Superior linha para crochet.

Grande sortimento de perfumarias dos melhores autores até hoje conhecidos.

Grande sortimento de botões tanto para punhos, como para colletes.

Finas thesouras para costura, unhas e cabelleireiros.

Grande sortimento de escovas para roupa, cabellos, dentes e unhas, assim como para limpar ouro, e muitos outros objectos que menciona-los seria enfadonho.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende se na

Pharmacia e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Unico deposito.

Collares Royer magneticos

Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, já summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado ; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Glorioso S. Antonio

Está a venda a rua do Imperador n. 15, a trezena do glorioso S. Antonio, nitidamente impresso e brochado formando um lindo folhetinho.

Noticia ao publico

Coke ou carvão de gaz

Vende-se agora na fabrica do gaz d'esta cidade, coke, ou carvão do gaz, de primeira qualidade, próprio para tudo, aonde fôr necessario um bom e regular calor como sejam cosinhas, padarias, caldeiras de vapor, destilarias, etc. Recebem-se ordens no escriptorio da empreza do gaz, na rua do Imperador n. 31 ou na fabrica do gaz.

A companhia mandara' entregar nas respectivas casas, sem estipendio algum o carvão que se houver contratado.

Pelo ultimo.

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16 recebeu luvas de pellica preta e outras cores.

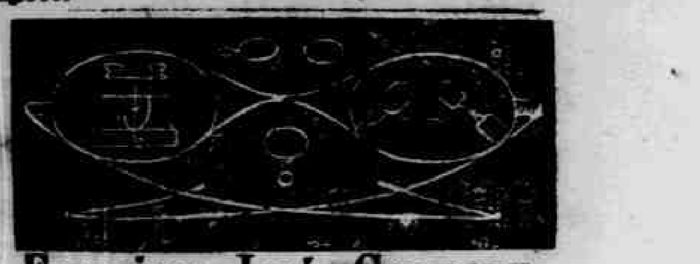
— Vende-se uma casa terrea a rua de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Cadeia do Recife sobrado n. 34.

Attenção.

Calungas e brinquedos de todas as qualidades para entreter crianças, assim como cestinhas, carrinhos e maracaes de palha para os mesmos : no basar de brinquedos na rua do Queimado n. 60.

CAL DE LISBOA

da mais nova que ha no mercado : vende-se no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66 ; barris de 4 arrobas, toda em pedra, por 5$, latas de 2 ditas, hermeticamente fechadas por 2$500.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binosculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para o maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigouinno

Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de oleo muito fino a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 300 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 3.0 rs.
Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Pares de sapato de tapete a 1$000.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de linhas do gaz de 40 rs. o novello a 700 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Masso de palitos lixado para dentes a 120 e 160 rs.
Peças de entremeios muito finas a 500, 600, 800 e 1$000.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$...
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) ... réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Pulseiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, A PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Avis Essentiel. Rue ... Aqui a nossa assignatura

Desgradar o letreiro para verificar : meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, no maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE

J P. Laroze.

pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

Grande reducção nos preços das preparações

DE

LANMAN & KEMP.

Salsa parrilha de Bristol duzia. . .	33$000
Agua Florida de Murray & Lanman. .	10$000
Anacahuita Peitoral de Kemp. . .	22$000

Em quanto a agua florida é preciso a maior cautela contra as falsificações fraudulentas francezas : as verdadeiras preparações se vendem no unico deposito rua do Trapiche n. 8.

Algodão da Bahia.

Vende-se algodão da Bahia a 140 rs. a vara a dinheiro : na ruado Crespo loja da esquina n. 8.

Fogos artificiaes

E' chegado em breve os afamados dias de S. Antonio, S. João e S. Pedro, dias estes de animação para todos aquelles que de jús devem festejar estes gloriosos Santos: para este festejo existem os melhores fogos artificiaes em uma das melhores fabricas conhecidas nesta cidade e para commodidade dos compradores recebem-se encommendas na rua Nova n. 30 loja de ferragens de Souza e Guimarães.

Aos Srs. professores primarios

Acha se a' venda nas principaes livrarias desta cidade o curso pratico de pedagogia, por Mr. Daligault.

ILEGÍVEL

remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19

Bom e barato

Cambraia de córes matisadas finissimas a 800 a vara.
Idem brancas transparente finas de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 8$500 a peça.
Balões de arcos para senhora a 2$500.
Idem de arcos de córes a 3$500.
Idem de arcos brancos nesgados a 3$ e 3$500.
Idem de mursulina a 5$.
Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.
Idem de arcos para meninas 1$600 e 2$.
Cambraia de salpicos branca a 4$500 a peça com 8 1/2 varas.
Idem admascada para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.
Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.
Retondes de filó a 6$.
Chales de filó a 5$.
Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.
Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.
Madapolões finos de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Idem enfestado muito fino a 9$ a peça com 20 varas.
Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.
Cobertas de chitas da India, muito grande a 2$600,
Lençóes de hamburgo fino a 2$400.
Idem de bramante a 3$200.
Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.
Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.
Idem trançado de algodão a 1$500 a vara.
Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.
Toalhas alcochoadas de linho a 11$ a duzia.
Idem com pello a 13$ e 14$ a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara.
Idem com salpicos a 900 a vara.
Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$ e 2$500 o covado.
Moréantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 o covado.
Idem branca a 600 o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo,

Agua mineral

ferruginosa, acidulada, gazoza e carbonica
DE
OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.
Libra de gomma de milho a 400 rs.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de córes muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 20 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de córes a 20 rs.
Libra de arêa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

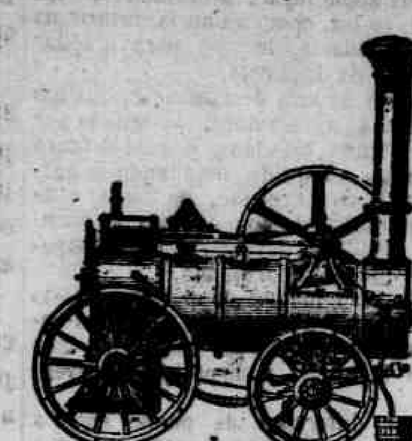
Rua do Imperador n. 22

No grande armazem de tinta vende-se por preços commodos:
Salitre refinado.
Enxofre.
Limalha de ferro, em grão e agulhas.
Dita de aço em grão e agulha.
Varias preparações chimicas para fogos de artificio.

Calçados baratos

Vende-se borzeguins de bezerro em perfeito estado a 6$, e ditos para senhora a 3$500, na rua do Imperador n. 32, loja de calçados francez.

LOJA DE MACHINAS



BASTOS
56 A Rua da Cadeia n. 56 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão; de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos. de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

A NOVA LOJA DO PASSO

Rua do Crespo n. 7 A

Custodio & Alves Guimarães, proprietarios deste novo e importantissimo estabelecimento, acabam de receber pelo vapor *Guienne*, um variadissimo sortimento de fazendas de gosto algumas de completa novidade, e continuarão á receber por todos os vapores francezes, para o que teem um correspondente em Paris; habilitadissimo para bem satisfazer os seus pedidos, e assim melhor poder servir aos seus numerosos freguezes, e para prova do que abaixo declara alguns artigos, que com facilidade não se poderá encontrar em outro qualquer estabelecimento. Como sejam:

Riquissimos cortes de blonds para noivas, trazendo cada corte, saias de setim, capella e véos.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Bonitos cortes de foulars de seda para vestidos.
Cortes de bareges e de lãas.
Moireantique branco, azul e preto.
Seda branca para noivas.
Grosde napoles de todas as côres.
Riquissimas vestimentas para baptisados.
Basquines de seda preta, bordados com gosto.
Retondas de seda, linho e algodão.
Chales de seda—o que ha de melhor.
Ditos de cachemira—novidade.
Lindas chapellinas de seda e palha, para senhoras.
Ditas ditas de dita para meninas.
Chapéos de palha da Italia para senhoras.
Riquissimos chapéos de sol para ditas.
Luvas de pellica de Jouvin.
Lindas fivellas para cintos.
Cintos e voltas bordada de aljofares, ultima moda em Paris.
Meias de laias para padres.
Ditas de lãa para padres.
Ditas de seda para senhoras.
Ditas de dita para creanças.
Ditas de algodão de differentes qualidades.
Madapolão francez—o que é de melhor neste genero.
Coeiros bordados muito finos.
Um rico lençol de cambraia de linho com labyritho, proprio para casamento.
Organdy branco com listas.
Ditos de côr inteiramente novidades.
Cambraia chineza—novidades.
Cassas muito finas e inteiramente novidades.
Lindos véos de blond.
Riquissimas mantas de blond—novidade.
Filó de linho, liso e de salpicos.
Filó de seda, dito e de ditos.
Camisinhas para senhoras.
Corpinhos de cambraias para senhoras,
Ricas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Espartilhos ultimo gosto—novidade.
Balões crinollinas de lãa para senhoras —novidades.
Ditos de dita para meninas.
Ditos de muçulina.
Ditos de 3 arcos.
Riquissimos leques de madreperola.
Ditos ditos de sandalo.
Lindos enfeites com coques e sem elles.
Casemira preta muito fina.
Ditas de cores ultimo gosto—novidades.
Chapéos de sol com lindos castões.
Peitos de linho bordados para camisas de noivos.
Collarinhos de linho ultima moda.
Chapéos de phantasia para homem.
Riquissimos pentes de tartaruga.
Fronhas de labyrintho muito ricas.
Lenços de dito muito finos.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Chitas de todas as qualidades e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Desejando muito o dono deste novo estabelecimento acredita-lo, tem por isso resolvido a lucrar muito pouco em suas mercadorias, tendo sempre a devisa dos empregados de sua casa, o agrado e sinceridade.

Loja do Passo, rua do Crespo n, 7 A, esquina da rua do Imperador.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção de uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 148.

ARARA

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Está fazendo uma grande liquidação de fazendas de todas as qualidades e roupa feita nacional.

Basquinas a 14$000.
Vende-se basquinas ou casaquinhos de grosdenaple preto para senhoras e meninas, pelo barato preço de 14$, 16$, 18$, 20$ e 25$000, só nas lojas e armazens da Arara rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chitas a 160 o covado.
Vende-se chitas em retalhos a 160 o covado, ditas em peça a 200 rs. o covado: nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Arara vende cassas a 240 o covado.
Vende-se cassas de cores fixas para senhora, a 240, 280 e 320 rs. o covado: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cotim ou castor para calças a 240 o covado.
Vende-se uma nova fazenda para calças de homens e meninos por nome cotim a 240 o covado; vende-se cortes de castor a 800, 1$ e 1$280 para calças de homem: na rua da Imperatriz, nos armazens da Arara ns. 56 e 72.

Moçambique a 400.
Vende-se uma nova fazenda por nome musambique, dito com palmas de seda para senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, lojas e armazens do Arara, ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 280.
Vende-se chitas francezas finas a 280, 320, 360, e 400 rs. o covado, fazenda que se vendeu a 500, logo por este preço: na rua da Imperariz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Balões a 2,000.
Vende-se balões de 15, 20, 25, 30 e 35 arcos pelo barato preço de 2$000, 2$500, 3$ e 3$500; nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de casimira a 2,000.
Vende-se cortes de casimira para calça de homem 2$, 2$500, e 3$; corte de brim para calça a 1$ e 800 rs.: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Bareje com listas a 320.
Vende-se uma nova fazenda para vestidos de senhora por nome bareje fazenda de listas, hoje do ultimo gosto, pelo barato preço de 320 o covado para acabar depressa: na rua da Imperariiz ns. 56 e 72.

Atoalhado de linho pardo a 2$500.
Vende-se atoalhado de linho pardo e branco para toalhas de mesa a 2$500 a vara, bramante para lençoes a 2$300, e 2$800 rs. a vara, uma vara e meia dá um lençol; panno de linho a 640 e 700 rs. a vara: lojas da Arara n. 56 e 72.

Vende-se algodão a 3$ a peça.
Vende-se peça de algodão a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz armazens da Arara ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.
Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320 e 400 o covado: rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão enfestado a 3$500.
Vende-se peça de madapolão enfestado a 3$500 e 4$, ditos de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$; na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lãasinha escocesa a 280.
Vende-se lãazinhas escocezas de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado: rua Imperatriz, lojas e armazens da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo lona a 500 a vara.
Vende-se brim pardo lona a 500, 600 e 640 a vara, brim trançado pardo a 720, 800 e 1$000 a vara, dito branco fino de linho a 1$800 1$280 e e 1$600 a vara, bretanha de linho a 640 e 800 a vara, celecia muito larga a 1$400 a vara, bretanha de rolo a 3$000 a pessa; rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$000.
Vende-se algodão enfestado a 1$000 a vara, lenços brancos 1$000 e 1$600 a duzia: nas lojas do Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chales de merinó a 2$000.
Vende-se chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 3$500 e 4$, ditos de lãa a 1$00, e outras muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar, por isso só avista do comprador poderá avaliar quanto se vende barato nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz n. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se roupa feita de todas as qualidades, vende-se paletots de casemira preta e de panno preto a a 5$ 6$000, e 8$000; calças de casimira preta e de côres a 5$000, 6$ e 8$; colletes de casimira pretos e de côres a 3$000, 3$500; palitots de alpaca pretos a 3$ e 3$500 paletots de brim a 2$000 e 2$500, cortes de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira a 2$600 e 3$000, roupa feita para escravos, agora pelo tempo de inverno, camisas de baeta a 2$000, camisas de meia casemira a 3$000, japonas de orvalho e baeta a 4$500 e 5$000, calças azues a 640 e 800, ditas de listas a 1$000, ditas de brim pardo lona proprias para o serviço a 1$600 e 1$800, camisas de algodão de listas a 1$000, por estes preços só nas lojas da Arara,

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS BARATAS

NA
LOJA E ARMAZEM
DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.
Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As casemiras do Pavão corte a 3$500.
Vendem-se bonitos cortes de casemiras de cores escoras proprios para o tempo de inverno, pelo barato preço de 3$500, ou o covado a 2$000, sendo enfestadas, assim como bonitas meias casemiras escuras com mescla de seda a 640 rs. o covado, ou 2$240 o corte de calça, sendo fazenda até muito propria para os meninos que frequentam a escola, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Celezias para saias só na loja do Pavão.
Vendem-se peças de celezia de algodão, sendo achamalotada e muito propria para saias ou outra qualquer especie de roupa branca, pelo barato preço de 4000 rs. a peça com 10 varas, ou retalha-se a 440 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanha de rôlo a 2$500.
Vende-se peças de bretanha de rôlo com 11 varas pelo barato preço de 2500 rs. a peça, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

SAIAS ECONOMICAS A 3$200.
Só na loja do Pavão.
Chegou um grande sortimento destas novas saias escuras proprias para tempo de inverno por evitarem que as saias brancas com que uma senhora vae composta não se suje de lama ao mesmo tempo são muito bonitas por terem lindas barras como se usa ultimamente na Europa e vendem-se pelo barato preço de 3200 cada uma, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60 de Gama & Silva.

As saias brancas do Pavão.
Vara a 900, 1200 e 1500.
Chegou pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de peças dos melhores tecidos unicamente proprios para saias sendo a largura desta fazenda a altura da saia, e de um lado enfeitada com bonitas pregas largas e estreitas assim como tambem tem bordado e vende-se pelo preço seguinte: só com pregas sendo a fazenda mais ordinaria a 900 rs. a vara, dita só com pregas porem melhor fazenda a 1200 rs. a vara, e ditas com pregas e bordado em baixo a 1500 rs. a vara, facilitando fazer-se uma saia com 3 1/2 ou 4 varas, isto é pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do Pavão
A 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000
Vendem-se bonitas saias bordadas com 4 pannos pelos baratos preços de 5$, 6$, 7$ e 8$, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os babadinhos do Pavão.
Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e mais finas tiras bordadas, proprias para guarnecer saias e vestidos, tendo de qualquer feitio quantidade sufficiente para qualquer obra, sendo neste genero o mais delicado que tem vindo a este mercado, assim como um grande sortimento de entremeios tapados e transparentes que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Espartilhos.
Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias alecienne ou com pafinhos.
Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas cambraias brancas alecienne ou de pafinhos, assim como um bonito sortimento dos mais bonitos organdys brancos transparentes com listas miudas e grandas que se vendem por preço muito razoavel na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.
Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.
Loja do Pavão.
Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, e d Gama & Silva.

Alpacas para luto.
Chegaram as mais modernas e mais bonitas alpacas pretas enfestadas com listas brancas propria para vestidos de quem esta' de luto que se vendem pelo barato preço de 1$ o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas para luto na loja do Pavão.
Chegou um grande sortimento de cassas pretas, que se vendem pelo barato preço de 560 rs. a vara, ditas melhor fazenda com listas e ramagens a 640 rs., ditas muito superiores com ramagens e listas a 800 rs., ditas brancas com listas pretas proprias para aliviar luto a 640 rs. a vara, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bramante de linho.
Vende-se superior bramante de linho com dez palmos de largura pelos baratos preços de 2$400, 2$600 e 2$800 a vara, superior panno de linho proprio para lenções, toalhas e sereulas, pelo barato preço de 640, 700 e 800 rs. a vara, peças de Hamburgo de linho muito superior a 10$, 11$ e 12$, algodãozinho infestado liso muito encorpado proprio para lenções a vara a 1$, dito entrançado muito superior fazenda com a mesma largura a 1$200 a vara, assim como mais uma infinidade de fazendas brancas que se vendem mais baratas que em outra qualquer parte só com o fim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos
a 2$000, 2$800 e 3$200.
Vende-se um grande sortimento de lenços de cambraia branca pelos baratos preços de 2$000 e 2$800 a duzia, assim como ditos com lista de côres fixes em volta, tanto proprio para homens como para meninos, que se vendem pelo barato preço de 3$200 a duzia, ditos grandes de cassa lisa que se vendem a 500 rs. cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Toalhas para mão.
Vende-se toalhas de linho proprias para mão sem franjas, duzia a 6$, ditas de linho com franja a 7$ a duzia, ditas a emitação de felpudas a 8$, ditas felpudas muito bôa fazenda a 12$, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.
Vende-se superior panno preto fino a 2$000, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Córtes de cotim a 800 rs.
Vendem-se córtes de cotim, que é muito boa fazenda, escura, para calças, pelo barato preço da 800 rs., ou a 240 rs. o covado, sendo fazenda tão propria para calças, como para paletots: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.
Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janelias; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas de cor.
Na loja do Pavão.
Vende-se um grande sortimento das mais modernas lãazinhas para vestidos, sendo de listas e flores muito proprias para a estação tanto escuras como alegres pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Poil de Chevre.
Vendem-se esta nova fazenda de lãa com listas de seda denominada Poil de Chevre, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 640, 800 e 1$ o covado, assim como bonito merinó de lãa para vestidos com listas e mesclados a 800 rs. o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos
Vendem-se superiores grosdenaples pretos sendo fazenda que vale muito mais dinheiro pelo baratissimo preço de 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado, assim como superior moreantique e sedas pretas lavradas muito encorpadas que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa barata.
Vendem-se palitós de panno preto, sobrecasacos pelo barato preço de 10$, 12$ e 16$, ditos saccos a 6$ e 8$, ditos de cazemira de côr muito bôa fazenda, sobrecasacos a 12$, 14$ e 16$, ditos saccos a 10$ e 12$, calças de cazemira de côr muito bôa fazenda a 7$ e 8$, ditas de cazemira preta muito fina de 6$ a 12$, calças de brim de linho branco trançado a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de brim pardo de 2$, 2$500 3$ e 4$, ditas de cazemira escura com mescla de seda a 3$ e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, afim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de côr a 240 rs.
Vende-se um bonito sortimento de cassas de côres, pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como um bonito sortimento de cassas francezas com listas largas a 800 rs. a vara, finissimo organdys matisados a 1$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas para acabar
Vende-se um porção de restos de cassa de côres fixes, pelo baratissimo preço de 200 rs., isto para acabar, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado.
Vende-se superior atoalhado de algodão adamascado com oito palmos de largura, vara a 2$, dito trançado sem ser adamascado vara a 1$800, dito superior de linho adamascado vara 2$800 e 3$, guardanapos de linho crú que são os mais economicos a 3$ a duzia, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.
Chegaram os mais ricos córtes de vestidos brancos bordados em cambraia finissima com os mais delicados desenhos, que se vendem pelo barato preço de 25$ o córte, assim como lindos córtes de medina transparentes com bonitas barras de seda, que se vendem pelo barato preço de 24$ o córte, ricos córtes de filó branco com lindos enfeites de côres que se vendem pelo barato preço de 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Algodãosinho pechincha a 4$
Vendem-se peças de algodãosinho superior com 18 jardas, pelo barato preço de 4$, ditos com 20 jardas a 5$500 e 6$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolão pechincha a 6$
Vendem-se peças de madapolão sendo fazenda muito superior com 24 jardas cada peça pelo barato preço de 6$, dito muito mais superior a 6$500 e 7$, assim como dito finissimo a 8$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas baratas
Na loja do Pavão a 240, 280, 320 e 360 rs.
Vendem-se uma grande porção de chitas finissimas com pequeno toque de mofo, tendo miudinhas e graúdas, que se vendem pelo barato preço de 280 rs o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, ditas largas e escuras sem defeito a 240 rs. o covado, ditas preclaras escuras e alegres a 320 e 360 rs., tudo isto é pechincha na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CAXINÉS A 3$000 RS.
Vendem-se bonitos caxinés ou agasalhos para cabeça pelo barato preço de 3$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

COBERTAS CHINEZAS
Na loja do Pavão
Vende-se as mais bonitas cobertas para camas, sendo de cazemira chineza o mais lindo que tem vindo ao mercado pelo preço de 8$, mil reis.
Ditas de fustão a 6$, 5$, e 3$, mil reis na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para calças
Vendem-se meia casemira muito encorpada e escura pelo barato preço de 320 reis o covado ou a 1$120 reis o corte de calça, sendo fazenda propria para calças, paletós e coletes, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vendem-se saccos com bom feijão mulatinho, na rua nova de Santa Rita n. 13, serraria de Paulo José Gomes & Costa.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 7 do corrente, do engenho S. Pedro, da freguezia de Ipojuca, o escravo pardo de nome Francisco, de idade de 35 a 40 annos, official de sapateiro, com os signaes seguintes: côr escura, alto e secco do corpo, soffre de herme tem um dos tornozellos do pé mais grosso, bastante calvo, tem um talho no queixo, gosta de embriagar-se. Levou vestido calça e jaqueta de brim pardo, chapéo de feltro velho côr de chumbo, e tem sido encontrado por diversas pessoas o dito escravo, passeiando nesta cidade: por isso roga-se as autoridades policiaes a prisão do mesmo, assim como aos capitães de campo; e quem o pegar e leva-lo ao dito engenho, a entregar a seu senhor, sera' generosamente recompensado; sendo o senhor do mesmo Paulo Felippe de Salles Abreu.

Muita attenção

Continua a andar fugido do engenho Pedregulho, comarca de Nazareth, desde o mez de dezembro proximo passado, o escravo de nome Cyriaco, que representa ter 35 a 40 annos de idade, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes: côr alva, cabellos crespos e vermelhos, olhos fundos, reforçado do corpo, as mãos, pernas e pés grossos, muita barba, e esta avermelhada. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo, e leva-lo ao dito engenho, a seu senhor abaixo assignado, que sera' generosamente recompensado. Desde ja protesta-se contra quem o tiver acoitado.

Recife, 30 de abril de 1867.
José Ignacio Pereira Torres.

— Fugio hontem o mulato Raymundo, natural de Sobral, provincia do Ceara', de tamanho regular, cheio de corpo, tem pés e mãos grandes, cabello crespo, pouca barba, é quebrado e levou funda; levou mais camisa e calça de riscado e outras de linho branco. E' cozinheiro e costuma comprar na ribeira, até o principio deste anno era escravo do Sr. José Nogueira de Souza: quem o levar a rua do Mondego n. 107 ou a rua da Cruz n. 19, sera' generosamente recompensado. Recife, 18 de maio de 1867.

50$ de gratificação.

Fugio no dia 22 de abril proximo passado, o escravo Dionizio (mulato) com os signaes seguintes: idade 22 annos, estatura regular, falta de dous dentes na frente do lado superior, olhos um pouco apertados; tendo os dedos minimos dos pés arribitados: costuma trazer o chapéo cahido sobre os olhos, e tem mais o nome escripto em um dos braços, como usam os marujos: quem o apprehender e leva-lo a seu senhor José Gonçalves de Azevedo, a rua da Cruz do Recife n. 34, recebera' a gratificação acima.

Attenção.

Acha-se fugido o preto Gervasio, escravo do Sr. José Antonio de Brito Bastos, com os signaes seguintes: altura regular e secco, idade 30 annos pouco mais ou menos, dentes podres, e tem cortado a ponta de um dedo d'uma das mãos. E' bem conhecido nesta cidade e em seus arredores: tem sido talhador de carne em alguns açougues e ultimamente andava vendendo miudezas: quem o pegar e levar a rua do Trapiche armazem n. 13 ou no engenho do Meio da Varzea, será bem recompensado.

Attenção.

Tendo fugido, em o dia 1º do corrente mez, da cidade do Natal do Rio-Grande do Norte, do poder de seu senhor, o commerciante Manoel dos Santos Martins Romano, o escravo Egydio, preto, crioulo, de 21 annos de idade, estatura alta, corpo regular, de boa figura, falla bem intelligivel e desembaraçado, muito agradavel e alegre, prompto em suas acções, com todos os dentes da frente e perfeito em seu physico, é natural do sertão, villa do Acary, onde foi escravo de José Jeronymo d'Araujo, morador na mesma villa, tem as costas das mãos callejadas em virtude de ser amassador de farinha de trigo, e entende do trafico de padaria; e, constando hoje que dito escravo declarara a algumas pessoas antes de fugir, que tinha vontade de isto fazer para ir assentar praça no exercito na cidade da Parahyba, ou na de Pernambuco: roga-se por isso a todas as autoridades policiaes, bem como aos capitães de campo e mais pessoas do povo, que o encontrarem, se dignem de o capturar e leva-lo a seu senhor na cidade do Natal, ou n'esta cidade do Recife ao Sr. José Duarte Neves, no caes do Apollo, que se gratificara' generosamente a quem o apprehender.

Attenção.

Fugio na manhãa do dia 23 de dezembro proximo passado, do lugar da Casa Forte da freguezia do Poço da Panella, o mulato Luiz, escravo, de 18 annos pouco mais ou menos, claro, de corpo e altura regular, rosto redondo, pés bastantes largos, de muitos bixos que teve; tem em um dos braços as seguintes iniciaes: L. J. M. escriptas com tinta azul entranhada na cutis, dentes alvos e largos na frente, tem genio docil e humilde, entende soffrivelmente de cosinha.

Desconfia-se ter ido em algum comboio para o centro da provincia, por serem esses os seus intentos talvez para Gravata' donde é filho e tem parentes. Veio para esta cidade com idade de 6 annos para pagamento do fallecido João José Gomes Pinheiro, que o comprou em Taquaretinga a Antonio de Castro Pereira e Antonio José do Nascimento, sendo vendido ao annunciante por aquelle Pinheiro de quem o houve. Levou apenas a roupa do corpo, calça de casemira cinzenta clara de listras, e camisa de algodãozinho, costuma algumas vezes embebedar-se, nos primeiros dias de sua fugida foi encontrado no bairro do Recife desta cidade por pessoas que ignoravam esta circumstancia. Consta que se intitula forro com dinheiro que tirou na loteria, e é bastante ladino e astucioso. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e entrega a seu senhor o abaixo assignado na Casa Forte ou na rua do Queimado nesta cidade, nás lojas da Boa Fama, Aguia Branca ou na de Guimarães & Bastos, na mesma rua que será recompensado com 100$.

Recife. 19 de fevereiro de 1867.
Francisco José Alves Guimarães.

Aos capitães de campo

50$000 de gratificação

— No dia 13 do corrente a noite, fugio da casa do abaixo assignado, na Caponga, o escravo de nome Victor, com os signaes seguintes: côr fula, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, rosto um tanto redondo, sem barba, que representa ter 17 annos de idade, altura e corpo regular, levou vestido, camisa de algodão branco, e calça de brim; quem o aprehender leve-o á casa de Lehmann Freres, na rua do Crespo n. 16, ou na rua do Imperador n. 43, 2.º andar, que será generosamente recompensado.

Recife 14 de março de 1867.
Lehmann Freer.

Aviso ás autoridades policiaes e a quem mais competir

No dia 6 do corrente mez e anno, fugio o escravo Exequiel, crioulo, de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, reforçado, côr bem preta, cabeça redonda, trajava paletot sacco de madapolão branco, calça de cachemira escura quasi preta, sem camisa, durante o dia costuma andar ganhando nas ruas, ou em armazens de assucar, ou nas tabernas a conversar e a beber, durante a noite recolhe-se a telheiros abertos ou penetraveis, casas em construcção e outros quaesquer lugares onde se possa abrigar: quem o apprehender tenha a bondade de o conduzir a rua da Aurora n. 26, ou a rua do Imperador n. 43 1º andar, onde sera' gratificado.

100$ de gratificação.

Fugio no dia 1º de novembro do anno passado, da comarca de Goianna freguezia de Itambé, a escrava Maria, a qual intitula-se Maria Rita, e tambem é conhecida pelo nome de Maria Pequena, com a idade de 18 para 19 annos, côr parda, olhos grandes, cabeça redonda, cabellos acizentados, braços e hombros cabelludos, sendo os cabellos da côr do corpo, nariz em proporção, peitos e hombros cheios de pannos, costuma a andar em casa das raparigas intitulando-se de forra e tambem engajar-se para trabalhar, tem em uma perna 4 marcas de surdas imitando uma cruz: quem a pegar leve-a a seu senhor o capitão Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque no engenho Barra de Tiuma districto de Timbaúba, que será recompensado com a quantia acima.

ASSEMBLÉA GERAL.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

VIGESIMA QUARTA SESSÃO PREPARATORIA EM 14 DE MAIO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. PINTO DE FIGUEIREDO, (VICE-PRESIDENTE)

(Conclusão.)

« Esta informação, que explica os factos com singeleza e naturalidade, infirma a allegação de que as mencionadas listas tives-em sido affixadas na porta da igreja, como assevera o contestante. Ora, toda a sua argumentação funda-se nessa allegação, e, portanto, desde que esta não é acompanhada de prova alguma, não tem o menor valor.

« Tendo procedido a's indagações necessarias, como consta dos documentos offerecidos pelo contestante e por mim, o presidente da provincia lançou na petição em que se pedia a nullidade da predita qualificação, o seguinte despacho :

« Em vista do officio em que o 1º juiz de paz informa : 1º, que as tiras da lista apresentadas pelos supplicantes, não são da que esteve affixada na matriz, mas sim de uma outra que a junta ia preparando durante os seus trabalhos, afim de adiantar serviço, e que inutilisou logo em vista de reclamações posteriores, que foram attendidas ; 2º, que a lista effectivamente affixada da matriz, era uma cópia fiel da qualificação lançada no livro ; 3º, que a lista remettida a' secretaria da presidencia, cuja cópia authentica foi em vinda, confere exactamente com a do livro da qualificação, e que este se acha sem raspaduras nem vicio algum, entende esta presidencia que não ha motivo procedente para declarar nulla a qualificação de 1866, pela qual, portanto, deve ser feita a proxima eleição.—Palacio do governo de Pernambuco, 31 de janeiro de 1867. —Silveira Lobo.»

« Depois deste despacho, cuja justiça não póde ser contestada, não se reclamou mais contra a qualificação. Pelo contrario, aquelles que allegavam ser ella viciada e pediam a sua nullidade, conformaram-se com a decisão do presidente, e tanto que pela mesma qualificação fizeram a sua duplicata, como confessa expressamente o contestante. Ora, desde que não se póde admittir em razão que os autores da duplicata do engenho Tiuma, a' frente dos quaes estava o bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, cidadão notoriamente habil, o qual já foi membro desta camara, onde deixou provas de sua habilidade, a fizessem pela qualificação de 1866, para que depois se pedisse a nullidade da duplicata por esse unico motivo, sendo-lhes facil fazerem-a pela qualificação que reputassem valiosa, qual a de 1865, contra a qual nada foi articulado, é obvio que os proprios impugnadores da precitada qualificação reconheceram a improcedencia dos vicios que contra ella articularam. Além disso, qual a razão por que os impugnadores nem ao menos fizeram prova de que as tiras da lista que juntaram a' sua petição dirigida ao presidente da provincia estiveram realmente affixadas na matriz, onde ellas deviam estar a' vista de todos, como é de lei ? Desse facto, que devia ser conhecido em toda a freguezia, e de que podiam haver innumeras testemunhas, não exhibiram uma unica prova perante o governo da provincia, nem perante esta illustrada commissão.

« Esta omissão poderia ser articulada a' crença de que as allegações dos alliados do contestante devem ser consideradas como provas irrecusaveis perante a presidencia de Pernambuco e perante a camara, e de que as decisões desta não deviam ter uma base que resistisse ao mais escrupuloso exame, assim como a's mais severas exigencias da opinião. Mas deixo ao criterio da commissão a justa apreciação deste argumento. A tudo isso accrescente-se o interesse e vivacidade com que os partidos se preparavam em S. Lourenço para o pleito eleitoral ultimo, a perspicacia dos conservadores, que empenhavam-se particularmente em preparar as cousas para triumpharem na freguezia; accrescente-se mais a circumstancia de reclamar-se contra a qualificação muito depois de anno de existencia, e o facto singular de apparecerem as listas que serviram de base a' reclamação perante a presidencia de Pernambuco, sem que se diga em que mãos estiveram ellas, nem se foram ou não arrancadas da matriz, e chegar-se-ha a mais plena convicção de que ataca-se sem provas a qualificação pela qual se fez a eleição de S. Lourenço, como ultimo recurso contra a manifestação espontanea da grande maioria dos cidadãos qualificados da mesma freguezia em favor dos que a disputaram contra os novos alliados do contestante.

« Deixo de analysar um por um os argumentos que o contestante produz para mostrar que é nulla a eleição feita por qualificação viciada, por que sendo, como se tem mostrado, méramente declamatoria esta asseveração, desaparecem naturalmente as deducções que della decorrerem.

« Diz-se tambem que a eleição de que se trata deve ser annullada por ter havido grande pressão do processo eleitoral, e emprego de força armada.

« Logo na vespera da eleição, diz o contestante, o delegado de policia e o commandante do batalhão da guarda nacional reuniam força, transformaram a povoação em praça d'armas e derramaram presidios pelas estradas publicas, para impedir o transito della e a entrada dos votantes.

« Sempre pensei que essas arguições, que foram articuladas com o fim manifesto de colorir a escandalosa farça da duplicata de Tiuma, não fossem reproduzidas perante a camara, e ainda menos pensei que ninguem as procurasse justificar com os despachos da presidencia de Pernambuco.

« Uma vez, porém, que ellas foram allegadas, e dadas como provadas, é forçoso que eu demonstre que ellas são creações de uma imaginação demasiadamente viva.

« Não repetirei aqui o que sabe toda a provincia, e que é provavel que saiba hoje todo o imperio, isto é, que a opposição aconselhou abertamente em seus diarios o emprego da força bruta para esmagar os adversarios, e que toda a eleição de Pernambuco foi liberrima, que para nenhuma parochia foi mandada força publica antes da eleição, que só depois de começada esta foram para algumas freguezias, a' requisição das respectivas mesas, opposicionistas e governistas, sem distincção de côres politicas, mandada força publica, a qual nunca se apartou de seu posto legal.

« Direi sómente que os unicos papeis que o contestante exhibe para demonstrar pressão da autoridade na eleição de S. Lourenço, estão muito longe de o provar.

« O primeiro papel a que se soccorre o contestante, é uma petição dirigida ao juiz de paz que devia presidir a eleição, o qual declara no despacho dado sobre a dita petição, que, circulando na freguezia desde muitos dias, e notavelmente nas vesperas da eleição, os mais aterradores boatos ; que estando a penetrar na povoação grupos de homens armados de cacetes, facas de ponta e algumas armas de fogo, dando vivas e morras, e havendo justo receio de perturbação na ordem publica, o delegado requisitára 20 homens da guarda nacional.

« Essa força, cuja presença tudo indicava ser necessaria, foi, nada obstante, retirada da povoação pelas ordens do presidente da provincia, expedidas aliás em virtude de meras representações dos conservadores.

« Dos despachos do presidente vê-se que S. Exc. sem ter prova da reunião dessa força, pois que a representação que della fallava não dava disso prova exuberante, e menos ainda que tal força fosse requisitada para exercer pressão na eleição, todavia expedio immediatamente ordens para a sua dissolução, ficando sómente na parochia a força alli existente ha muito, para as necessidades ordinarias do serviço da policia. De feito assim succedeu. A luta na freguezia de S. Lourenço travava-se principalmente entre parentes, cuja inimisade era explorada e ateada como meio de obter-se o triumpho eleitoral.

« O delegado de policia, pois, a quem cabia responder pela ordem publica, devia estar preparado para acudir aos reclamos da mesma. O presidente da provincia, porém, como acabei de affirma-lo, mandou retirar a força que aquella autoridade requisitára, e desde então cessou todo o pretexto de coacção, na qual nunca mais devia-se fallar. A isto accresce, como é de notoriedade publica em Pernambuco, que para S. Lourenço, a pedido dos amigos do contestante, foi o major João Vicente de Brito Galvão, assistir ao processo eleitoral, afim de dar testemunha ao presidente ácerca de qual dos partidos provocaria a desordem. Com a presença desse official, que foi acompanhado até S. Lourenço por um membro da opposição, resolveram os partidos nomear commissões dos seus homens mais qualificados para fiscalisarem o processo eleitoral. Essas commissões funccionaram regularmente no dia 4 ou 5, e só no dia seguinte, conhecendo a opposição que a sua causa estava perdida, foi, como em outra parte se disse, fazer a sua duplicata. Nota-se que esse official, *ajudante de ordens do presidente*, foi bem acolhido pela opposição, que contra sua imparcialidade não murmurou até esta data uma só queixa.

« A existencia de mais de um despacho do presidente, em vez de provar que a compressão foi tanta, que até o proprio presidente vio-se coacto, allegação do contestante, só prova o sincero desejo do presidente de attender a's suas petições, sem exigir informações das autoridades competentes, o que seria de rigor, se o presidente desse menos credito a's allegações da opposição.

« Além disso, ainda quando fosse certo que existisse em S. Lourenço força publica, está não seria capaz de aterrar os chefes e directores da opposição dessa freguezia, *homens altanados por sua posição*, e preparados para uma luta, que o seu partido aconselhava fosse armada e sangrenta.

« A allegada compressão em vista do expedido não passa, pois, de um protesto, que tem de notavel o facto de ser empregado tambem pelo contestante.

« Occupar-me-hei agora resumidamente em demonstrar a nullidade da duplicata do Tiuma. Poder-me-hia dispensar desse trabalho, desde que o proprio contestante a pede; mas sendo conveniente que a commissão tenha conhecimento dos meios que empregou se para perturbar a marcha do processo eleitoral, onde não o puderam vencer, passarei a' seguinte demonstração:

« A eleição feita na freguezia de S. Lourenço da Matta foi presidida pelo 1º juiz de paz, e com mesa organisada pela maioria dos eleitores e dos supplentes da freguezia. O 2º juiz de paz da parochia, que é o Dr. Augusto de Souza Leão, e que esteve sempre presente na matriz, como vê se dos proprios documentos offerecidos pelo contestante, pertence como politico a' parcialidade que triumphou na mesma freguezia. Taes são as razões poderosas e unicas que deram lugar a' duplicata de Tiuma. Aquelles que a puzeram em pratica, apenas perderam a mesa parochial, declararam que se constituiriam em mesa parochial na propria matriz, e neste sentido officiou se ao presidente da provincia. Sendo aconselhados para que nada fizessem neste intuito, resolveram disputar a eleição, e de feito concorreram a ella até o dia 5, no qual, conhecendo-se derrotados, retiraram se para irem fazer a duplicata com que se apresentaram no collegio da capital de Pernambuco.

« Essa duplicata, que se figura começada no engenho Tiuma, foi terminada no engenho Quisanga, sendo dirigida sempre pelo bacharel Francisco João Carneiro da Cunha.

« Do documento junto letra R se prova o que acaba de ser allegado, e ainda mais o seguinte :

« 1.º Que o eleitor João Cavalcanti de Albuquerque não compareceu para a supposta formação da mesa de Tiuma, nem para a continuação dos trabalhos eleitoraes no engenho Quisanga, assignando as actas da duplicata na casa de residencia do parocho da freguezia.

« 2.º Que o eleitor João Francisco do Rego Barros Maricotes figura como membro da mesa parochial da duplicata, sem estar qualificado, e que esse mesmo Maricotes no collegio do Recife declarou diante de varias pessoas que a duplicata de Tiuma, fôra neste lugar começada e concluida na casa de vivenda do engenho Quisanga. Entre as pessoas que ouviram essa declaração se conta o Dr. Manoel Buarque de Macedo, que sendo membro da camara, e estando presente aos seus trabalhos, póde ser ouvido pela commissão.

« 3.º Que o eleitor supplente José Antonio de Oliveira Junior, apezar de ter sido eliminado da qualificação em 1865, pelo facto de ter mudado de residencia, figura como concurrente e assignou a acta da duplicata com o nome de José Antonio de Oliveira.

« 4.º Que o eleitor supplente Sebastião Antonio Paes Barreto, não compareceu em Tiuma, e assignou entretanto a acta da installação da supposta mesa da eleição figurada nessa capella.

« 5.º Que figura-se começada a acta da apuração dos votos dessa duplicata as 9 horas da manhãa, quando é certo que a essas mesmas horas o vigario José Idelfonso Rodrigues Dutra, membro da mesa respectiva, dizia missa conventual na povoação de S. Lourenço, a uma legua de distancia, missa a que assistiram os mesarios bacharel Francisco João Carneiro da Cunha e Joaquim Corrêa de Araujo.

« 6.º Que esses mesmos individuos, depois da mesa, almoçaram em casa do tenente-coronel João Francisco Xavier Paes Barreto, morador na mesma povoação, e passaram o resto do dia no engenho Cangussú.

« 7.º Finalmente que o mesario José Francisco de Barros, que tambem assignou a acta da apuração dos votos da duplicata no dia 10 de fevereiro, na madrugada desse dia partira para o engenho Conceição, situado na freguezia de Ipojuca, á mais de 14 leguas de distancia, onde esteve até o dia 15 do predicto mez de fevereiro.

« Todas estas circumstancias, cada uma das quaes seria sufficiente para invalidar a duplicata do engenho Tiuma, demonstram o grão de moralidade dos meios empregados para perturbar o triumpho da maioria da parochia, e servirão ainda para aquilatar o peso das allegações de intervenção da força publica no respectivo pleito. Além de todos os defeitos apontados e provados com justificação dada, com citação do Dr. promotor da comarca, a acta da supposta installação da mesa da eleição de Tiuma foi feita por escrivães não juramentados, como consta de seus termos.

« Uma duplicata em semelhante circumstancias denuncia tão inaudita facilidade no falseamento do systema representativo, que não póde deixar de ser fulminada severamente, e isso o peço em nome dos meus constituintes, a bem da verdade da eleição e da publica moralidade.

Collegio de Pão d'Alho.

« Na eleição a que se procedeu no paço da camara municipal votaram, segundo se diz na acta, 80 eleitores das freguezias da Gloria, Pão d'Alho e os de uma das duplicatas da Luz, sem que se declare na mesma acta quantos e quaes os eleitores de cada uma das referidas freguezias, como devera ser, mórmente votando promiscuamente os eleitores de uma das duplicatas da Luz, eleição contestada como se vê.

« Quanto, porém, á eleição que teve lugar na capella de S. Francisco, concorreram 6 eleitores da freguezia da Gloria e 16 de uma das duplicatas da Luz.

Collegio do paço da camara.

« Segundo diz a acta o resultado da votação foi o seguinte :

Camaragibe..........	80
Urbano............	80
Souza Reis..........	80

« E' nulla a eleição deste collegio, porquanto a votação respectiva é o resultado da mais requintada fraude.

« Não concorreram para a eleição 80 eleitores conforme se allega na acta, mas tão sómente 73, como se evidencia dos documentos S. e T que ora offerecemos.

« No primeiro destes documentos se diz « que findando-se a chamada procedeu o respectivo juiz de paz a contagem das cedulas, que deu em resultado o numero de 73, sendo a votação distribuida pela seguinte fórma :

Urbano	73
Camaragibe..	73
Souza Reis	71
Padre Farias	1
Saldanha Marinho.....	1

« No segundo documento confirma-se o que consta do primeiro, porquanto nelle o capitão Alexandre Maria Barbosa da Silva que « sabe que no collegio votaram 73 eleitores, e isto lhe foi confirmado por dous dos mesmos eleitores, Sebastião José de Arruda, Joaquim de Pontes Cabral e ainda pelo eleitor José Barbosa da Motta Silveira, que lhe mostrara a lista da apuração, recahindo no visconde de Camaragibe 73 votos, no Dr. Urbano 73, no Dr. Souza Reis 71, um no Dr. Saldanha Marinho e outro no padre Farias. »

« Que somente concorreram para a eleição 73 eleitores, confirmam ainda o capitão José Januario Alves Ferreira, o tenente Ignacio Joaquim de Souza Menezes e o negociante Alexandre Barbosa da Silva Junior como se vê do documento.

« Estudando-se o que occorreu na eleição e o que se déra posteriormente não se póde deixar de confessar ser verdade o que acima fica dito.

« Tendo se dado duplicata na eleição da freguezia da Luz, no dia 4 de março, e concorreram ao collegio de Pão d'Alho os eleitores das duas eleições daquella freguezia cujos votos deviam ser tomados em separado ; não aconteceu, porem, assim porquanto, segundo ver-se-ha da acta, tendo o eleitor Americo Carneiro da Cunha e Albuquerque requerido ao presidente do collegio que se procedesse a' leitura de um officio da presidencia que solvia duvidas propostas por elle e outros eleitores da Gloria, ácerca da validade da eleição da Luz, feita semelhante leitura e submettida a questão á decisão do collegio, decidio este que apenas votassem os eleitores de uma das duplicatas da Luz, quer em relação a' organisação da mesa do collegio, quer em relação a' eleição de 3 deputados a que se ia proceder.

« Este facto, que é attestado pela acta do collegio, obra da maioria e seu presidente, quanto a' organisação da mesa do mesmo collegio e que fica fóra de toda a duvida quanto ao mais em face do documento U, revela que a maioria teve o proposito de collocar a alguns dos eleitores da Gloria e os de uma das duplicatas da Luz na necessidade de se constituir em collegio em separado, isto é, na impossibilidade de poderem fiscalisar seus trabalhos, o que por certo se não daria se fossem observadas as instrucções que de accordo com a lei a respeito prudentemente dera o illustre administrador da provincia, no officio acima alludido e que não foi tomado na devida consideração pela maioria do mesmo collegio.

« Não é somente a circumstancia de querer-se evitar a fiscalisação dos trabalhos do collegio o que milita contra o resultado de sua eleição, porquanto ainda outras circumstancias se deram que revelam o proposito de occultar-se a verdade.

« Em primeiro lugar, como se vê do documento S, e tambem do que no documento T, dizem o capitão Alexandre Maria Barbosa da Silva, capitão José Januario Alves Ferreira o tenente Ignacio Joaquim de Souza Menezes e o negociante Alexandre Barbosa da Silva Junior, acabada a apuração das cedulas, recolhidas a' urna para a eleição de deputados, deixou-se de lavrar a acta respectiva, adiando-se isto para outro dia, que quando foi, embora se mencionasse na mesma acta que os trabalhos se concluiram no dia 5 de março.

« Observa-se tambem, apreciando-se o documento V, que a acta em questão não foi transcripta no livro de notas do tabellião respectivo, como prescreve o aviso n. 42 de 3 de fevereiro de 1857, sendo-o no protocollo do escrivão de paz, naturalmente por ser este amigo com quem se contava.

« Ao passo que se procura justificar semelhante procedimento, allegando-se que o referido tabellião estava fóra da villa, verifica-se que não é isto exacto, pois que do citado documento V, se conhece que no mesmo dia transcreveu elle a acta da eleição da capella de S. Francisco.

« Outra circumstancia deve ser tomada em consideração, se bem que ao principio pareça de pouco alcance. Somente pela acta do collegio em questão que até 29 de março, isto é 24 dias depois de concluida a eleição, não esta' ainda recolhida a' secretaria da presidencia da provincia e a' camara municipal do Recife, somente desta acta diremos veio o conhecimento de que fôra de 80 o numero de eleitores que concorreram para a eleição, por até então davam se factos que revelam não haver certeza a respeito, ou melhor não está ainda definitivamente assentada qual o numero de votos que se representaria dados pelo collegio a cada um dos candidatos, talvez porque nem todos os eleitores que deixaram de comparecer annuissem desde logo a que na acta fossem considerados como presentes aos trabalhos do collegio.

« Assim é que o *Diario de Pernambuco* de 7 de março, documento X, occupando-se da eleição do 1º districto, diz que o resultado da votação do collegio em questão foi o seguinte :

Urbano...............	82
Camaragibe.	82
Souza Reis..........	82
João Teixeira........	8

« No dia seguinte o mesmo *Diario*, documento Y, apresenta um resumo da votação pelo qual se dá no collegio de que nos occupamos ao Sr. Dr. Urbano 82 votos e ao Sr. Camaragibe 80 votos.

« Note-se que o *Diario de Pernambuco* é o orgão da opposição em Pernambuco e não é possivel admittir se que ignorasse o verdadeiro resultado da eleição, para cahir, como por duas vezes cahio, em erro ácerca do resultado desta eleição, a ser exacto o resultado da acta submettida a' apreciação desta illustre commissão.

« Finalmente, na relação que da' a acta dos eleitores que deixaram de comparecer, não se menciona os nomes dos eleitores Severino José dos Reis Carvalho e capitão Manoel Cavalcante da Rocha Wanderley, que por conseguinte deveriam estar presentes, no entretanto sob juramento affirma o cidadão Francisco Egydio de Luna Freire, pessoa fidedigna e cuja palavra por certo que não soffrera' contestação, que elles não compareceram ao collegio, sabendo disto porque de proposito os procurara, e então veio ao conhecimento de que os ditos eleitores não quizeram tomar parte na eleição, documento S.

« O que diz Luna Freire é corroborado pelas palavras do capitão Alexandre Maria Barbosa da Silva, capitão José Januario Alves Ferreira, tenente Ignacio Joaquim de Souza Menezes e negociante Alexandre Maria Barbosa da Silva Junior, e isto tambem sob o juramento que prestaram. (Documento T).

« O concurso portanto de todas estas circumstancias logicamente convence da fraude que se deu no collegio que em Pão d'Alho funccionou no paço da camera municipal, e que portanto não se póde e nem se deve tomar em consideração o seu resultado.

« Como acima fica dito tomaram parte na eleição deste collegio os eleitores de Pão d'Alho, alguns da Gloria e outros de uma das duplicatas da Luz.

« São legitimos tão sómente os eleitores da freguezia da Gloria, porquanto nullas são as eleições primarias de Pão d'Alho e as da duplicata da Luz que votou no collegio de que nos occupâmos.

Eleições primarias de Pão d'Alho

« Estas eleições são nullas, e para que isto seja reconhecido basta que se preste attenção ao protesto exarado na respectiva acta, donde se vê que nove circumstancias importantissimas se deram que invalidam o resultado da eleição, e assim é entre outras que se observa que houve manifesta e ostentosa compressão feita pelo juiz de paz presidente da mesa, por meio de pessoa armadas sobre os respectivos votantes inermes e pacificos ; recusações feitas de maior parte dos votantes e tambem compressão inaudita exercida sobre os dous mesarios da parcialidade progressista

« Não temos ainda em nosso poder os documentos comprobatorios das allegações do protesto, porém não tendo sido ellas devidamente refutadas no contra-protesto, pedimos que em attenção a isto, que revela a veracidade das mesmas eleições, adie a commissão o reconhecimento dos respectivos eleitores até que nos sejam fornecidos os mesmos documentos com o que nenhum inconveniente se dá uma vez que, como acima demonstramos, nullas são as eleições secundarias.

Freguezia da Luz.

« Das duas duplicatas da freguezia da Luz, uma foi feita pelo 3º juiz de paz, no impedimento do 2º, que servia de 1º por ser morto o primeiro. Para a mesa dessa eleição, porém, concorreu apenas a minoria dos eleitores e dos supplentes. Diz-se que ella se fizera na matriz da parochia, porém o contrario é que é a verdade, conforme resulta da acta da outra eleição, que não póde ser contestada.

« Basta a leitura da acta da eleição presidida pelo 3º juiz de paz, que é o documento que offerecemos Z, para que se reconheça a nullidade da mesma eleição.

« Do citado documento vê-se que, comparecendo tres eleitores e tres supplentes, de entre elles foram eleitos os quatro mesarios, sem que em todo o trabalho da organisação da mesa fossem guardadas as prescripções da lei.

« A outra eleição foi feita na matriz sob a presidencia do juiz de paz do districto mais vizinho, que é o da Gloria, e com mesa organisada pela maioria dos eleitores e supplentes da freguezia.

« Da acta desta eleição, na qual se vê que foram guardadas as solemnidades substanciaes do respectivo processo, consta que apenas o 3º juiz de paz da parochia conheceu que tinha perdido os dous membros de mesa eleitoral pela turma dos supplentes, dirigio os maiores insultos sobre seus adversarios, e retirou se da igreja em consequencia de um tumulto occasionado por aquelles insultos. A commissão reconhecera que o juiz de paz que presidio essa eleição não é dos da parochia. Dos tres primeiros, um era morto, como se disse, o segundo estava impedido e o terceiro retirou-se da matriz. Restava o quarto, que não tinha prestado juramento. Nestas circumstancias foi chamado o da freguezia vizinha, cuja intervenção na eleição por certo que a commissão julgará legitimada, desde que os outros quatro membros da mesa sahiram da maioria dos eleitores e supplentes da freguezia. O grande principio na eleição é que se verifiquem e respeitem os direitos e a legitima manifestação das maiorias. Entre uma mesa composta de um juiz de paz legitimo e de quatro membros não legitimos, e outra composta de quatro membros legitimos e um juiz de paz illegitimo, a commissão por certo que entenderá que deve preferir esta.

« Rio de Janeiro, 3 de maio de 1867.—João Francisco Teixeira. »

ELEIÇÃO DA PROVINCIA DE MINAS (6º districto).

« Examinados os diplomas e mais documentos da eleição do 6º districto da provincia de Minas, é o resultado o seguinte :

« Consta o districto de 4 collegios, Serro, Diamantina, Minas-Novas, Rio-Pardo; o que se conhece pelos diplomas de dous dos eleitos, e não pela acta da apuração geral, que não appareceu; não dando os diplomas noticia de reclamação alguma, declarando apenas haver-se tomado em separado os votos de dous eleitores do collegio da Diamantina, que recahiram nos tres cidadãos mais votados no districto.

« Foram, porém, presentes as actas dos quatro collegios sem falta que os prejudique, só mais ou menos defectivas na eleição do processo eleitoral, que limitam-se a dar por accorde com a lei, quanto cumpria mostra-lo tal com a historia de todos os factos occorridos e do expediente adoptado.

Collegio do Serro.

« Vê-se da acta deste collegio que elle compõe-se de oito freguezias com 118 eleitores : Serro, Santo Antonio do Rio do Peixe, Milho-Verde, Jacury, S. Sebastião de Correntes, Peçanha, Rio Vermelho e S. Miguel, e Almas de Correntes ; que só, porém, compareceram 82 eleitores, faltando entre outros os de diversas freguezias, os das de S. Sebastião de Correntes e Peçanha, por constar, diz a acta, não ter nellas havido eleição, e que comparecera o ultimo eleitor depois de concluida a chamada, entrega e contagem das cedulas.

« Nenhum protesto encontra-se nesta acta, sendo portanto de presumir que se procedera na eleição mais ou menos regularmente.

« Das freguezias que concorreram á formação deste collegio só foi presente a acta da de S. José de Jacury, que diz ter sido a eleição presidida pelo 2º juiz de paz, por molestia communicada do 1º, de que consta haverem-se feito contagens parciaes depois de cada chamada, e terem votado 139 cidadãos, deixando de fazê-lo 268, além de pequenas irregularidades insufficientes pela lei para nullificarem a eleição.

« Uma copia da acta da freguezia de S. Miguel, que foi tambem submettida á commissão, e de eleição que teve lugar em fevereiro de 1866.

Collegio da Diamantina.

« E' de seis freguezias, com 16 eleitores, segundo a acta que veio á commissão ; sendo aquellas as seguintes : Diamantina, S. Gonçalo do Rio-Preto, Rio Manso ou Datas, Penha, Gouvea e Curimatahy : e votando sómente 77 eleitores, além de dous cujos votos foram tomados em separado, ambos supplentes, um da freguezia da Penha, admittido a votar por um eleitor que se diz ter optado pela eleição de outra freguezia ; o que não significando a escolha da residencia, fôra certamente contrario aos artigos 17 e 65 da lei de 19 de agosto de 1846 ; e outro da Diamantina para substituir um eleitor ausente da provincia ; voto que, como aquelle, deve ser reunido aos de mais recebidos em commum.

« Não teve a commissão acta alguma das freguezias deste collegio, e da delle não consta que tivesse havido protesto contra alguma das eleições primarias, accrescentando antes que nellas foram cumpridas as formalidades da lei.

Collegio de Minas Novas.

« Compõe-se este collegio de doze freguezias : Minas Novas, Graça da Capellinha, Philadelphia, Chapada, Agua Suja, Sucuriú, Piedade, S. João Baptista, Arassuahy ou Calhao, Itinga, S. Domingos de Arassuahy e Salto Grande, com o total de 147 eleitores, dos quaes só votaram 119.

« Pela acta deste collegio, a mais circumstanciada o desde a formação da mesa, sem algum protesto ou reclamação, e com a declaração de *não se haver notado nas actas parochiaes vicio, ou nullidade que invalide ou ponha em duvida a eleição*, nada se lhes poderá oppor ; e todavia em mais de uma das de suas freguezias devera o collegio achar materia que o occupasse, justificando-se ao menos do desprezo em que a tivera : o que funda a opinião de não se poder julgar de uma eleição sem o exame de todas as suas actas, desde a formação das assembléas provinciaes até as apurações geraes.

« O que só de mais se encontra na deste collegio é que tanto o juiz de direito como o municipal de Minas Novas foi eleito por duas freguezias, e que o collegio muito legalmente os reconhecera eleitores pelas em que tinham residencia, chamando por as outras os respectivos supplentes.

« Das actas da eleição primaria só faltou a de Philadelphia de um eleitor, prestando-se porém ellas a juizos mais ou menos desfavoraveis a manifestação do voto popular, que certo não é o de um terço e as vezes menos dos cidadãos qualificados nas freguezias, como na do Salto Grande, em que de 600 ou mais votantes só 53 concorreram á urna, e na de Minas Novas, em que votaram 189 cidadãos de cerca 800 qualificados !

« Com excepção de tres das actas referidas, todas se acham em termos, que devem garantir as respectivas eleições, as quaes foram presididas pelos primeiros juizes de paz, e se acham em condições legaes de validade ; havendo a de S. Domingos de Arassuahy recebido em separado, na primeira chamada, as listas de 3 votantes, por serem de outras freguezias ; e duas na terceira, uma pela mesma razão desta e outra por mudez do votante, contra os effeito legaes da qualificação, que a mesa parochial não póde corrigir.

« Na parochia de Nossa Senhora da Piedade, a eleição foi presidida pelo 2º juiz de paz em falta do 1.º, ou por impedimento delle, como de ambas as formas se diz, sem dar-se, porém, razão ou motivo algum ; tratando-se da organisação da mesa, sendo tres os votados pela turma dos supplentes com igual numero de votos, não se diz haver-se recorrido a sorteio, mas *que sahindo empatados todos tres, corrido o escrutinio, ficaram mesarios o tenente Servulo Gomes Lima e o capitão João Pinto Torres* ; e tendo-se na primeira chamada recebido 77 listas e na segunda 13, declara-se, que sendo feita a terceira e ultima compareceram cento e cincoenta e sete votantes, accrescentando em algarismo o numero 170 ; proseguindo-se, *e entregaram suas cedulas, que se juntaram ás que existiam em urna, contadas todas, emmassadas, achou se ser o numero total das mesmas tantas, cujo numero foi publicado e aqui se declara* : nada se declarando, nem podendo-se entender que numero seja, mesmo por não corresponder o dos votos apurados senão a 157 eleitores, que foram os do recebimento da terceira chamada, bem que contra o numero em algarismo, dizendo-se entretanto no final da apuração que, entre as 157 cedulas recebidas, uma tinha sómente 47 nomes. Ha, por tanto, necessidade de esclarecimentos para poder-se julgar desta eleição.

« S. João Baptista —O que consta da acta desta freguezia é : 1.º, que a eleição foi presidida pelo 3.º juiz de paz por impedimento que se não declara, do primeiro, e adiamento anticipado da eleição pelo segundo sem motivo real, protestando este contra a presença de força sem reclamar, nem requisitar da autoridade competente a retirada della, e sem, por tanto, esgotar os recursos legaes contra a supposta coacção : em 2.º lugar, que, não encontrando o presidente da assembléa os livros da qualificação e das actas, requisitou-os ao 1.º juiz de paz e presidente da camara, o qual enviou sómente o primeiro, pretextando quanto ao das actas tê-lo passado com todos os mais papeis ao 2.º juiz de paz, que se havia ausentado, tomando por isso o juiz presidente da assembléa a deliberação de organisar o livro que servio e foi por elle aberto, encerrado, numerado e rubricado : e em 3.º, que com tres eleitores dos 24 da freguezia e oito supplentes procedeu-se nos termos da organisação da mesa, com que proseguio a eleição ate final sem alguma opposição ou duvida.

« A' commissão foi porém apresentada uma copia authentica, extrahida pelo secretario da camara municipal, de outra eleição a que se procedeu na mesma freguezia, e constante do livro das actas, na qual se diz ter a mesma eleição começado no dia 3 de fevereiro sob a presidencia do 2.º juiz de paz no impedimento do 1.º, communicado por officio recebido a 30 de janeiro ; declarando o juiz que, tendo se de proceder á eleição no dia 3 de fevereiro, foram na vespera tomadas as avenidas da villa por sentinellas, que a policia postára, as quaes, como era publico e notorio, fizeram voltar muitos cidadãos votantes, ameaçando-os com prisão.

« Que o delegado de policia, indo com antecedencia para a villa, declarára a muitas pessoas que tinha ordem de recrutar, mesmo no dia da eleição, e que effectivamente recrutaria, como fez, sendo presos seis individuos, que designára por seus nomes, a um dos quaes, guarda nacional e com filhos, dirigira a nota, que acompanhou em original a acta submettida, com data de 4 de fevereiro e declaração de ter sido preso para o serviço da guerra em virtude de ordens recebidas,

« Que no dia da eleição crescendo o terror na população com ameaças de prisão de pessoas importantes, não era possivel remover essa causa antes os destacamentos de praças da esquadra municipal e outras vindas com o agente do recrutamento, as quaes percorriam as ruas em forma e armadas, havendo assim verdadeira ostentação de força militar.

« Que, avisado além disso elle juiz de paz, de que se fosse presidir a eleição seria provocado por insultos e accommettido até, quando não passasse a presidencia, em sua existencia adiara por todos esses motivos a eleição, fazendo-o constar por edital, que foi publicado.

« E que não obstante haver o 3º juiz de paz procedido a outra eleição, era sabido que nella foram admittidos votantes com 1ª, 2ª e 3ª lista, pessoas não qualificadas pelas que o eram, não cessando por todo tempo a força policial de fazer suas ostentações ; e que afinal, não obstante o emprego de taes meios, foram sómente recebidas 356 listas sendo a qualificação de 967 votantes.

« Proseguindo depois os termos da eleição, concorreram a organisação da mesa 10 eleitores e 3 supplentes, receberam-se 537 listas que foram regularmente apuradas, concluindo se o processo sem alguma circumstancia, que possa influir no julgamento.

« Dos factos allegados em ambas as actas só ha a prova da asseveração das mesmas e do original da nota dirigida pelo delegado a um dos presos ; documento que não deixa duvidar da intervenção da autoridade e da força publica contra a liberdade do voto ; mas a par delle confessou-se na duplicata, que não esgotou-se os recursos legaes do art. 27 das instrucções de 28 de junho de 1849, e não se fez certa a designação do dia para que se adiara a eleição, nem a publicação desse adiamento ; circumstancias que decidem da solução em que não podem influir as demais allegações, por carecerem umas de prova, e a do numero das listas recolhidas de apoio legal ; accrescendo, que nenhum protesto se fez, como cumpria, inserir na acta da eleição secundaria, mesmo para arredar suspeita de antedata da duplicata.

« *Itinga*.—Consta da acta desta eleição, que um protesto contra ella se apresentara, assignado por dous mesarios e alguns cidadãos, o qual deixara indevidamente de ser admittido, mandando-se apenas apensa-lo com contra protesto, da mesa, e de que ainda mais estranhavelmente deixara de occupar-se o collegio eleitoral, devendo ter a acompanhado a acta que lhe foi subordinada.

« São porém os fundamentos do mesmo protesto respondidos pela mesa, que nega uns e explica outros factos a torna-los improcedentes, sendo por demais o ultimo contrario a disposições legaes ; consistem elles :

« 1.º Em haver differença de nomes entre a qualificação affixada na matriz e a porque se fez a chamada na eleição ; não tendo a lista sido assignada em todas as folhas pelos membros da junta de qualificação, e não estando nella os nomes de alguns cidadãos que se affirma terem sido qualificados.

« 2.º Que, tendo de votar um cidadão de nome José Alberto Gonçalves, a mesa em maioria não aceitou sua cedula, pretextando ser o nome do mesmo Alberto e não José Alberto.

« 3.º Finalmente, que votaram dous guardas nacionaes designados que não compareceram para marchar.

Collegio do Rio Pardo.

« E' de duas freguezias, Rio Pardo e Salinas, com o total de 38 eleitores : votando, porém, sómente 20 da 1ª freguezia e nenhum da 2ª *por se ter ella antecipado*, diz a acta, e sido por esta razão annullada pelo governo da provincia sua eleição.

« Não consta da acta deste collegio, que nelle se fizesse algum protesto ou reclamação ; e a attribuir se ao costumado laconismo a falta de declaração de haver-se approvado os diplomas dos membros da commissão, que conheceu dos poderes dos demais eleitores, declarando-se apenas que o presidente do collegio tomara conta delles, resta só a substituição de um eleitor, que se achava fóra da provincia.

« Na acta da eleição primaria da freguezia do mesmo nome, além da falta de declaração de ter sido o 1º juiz de paz que a presidio, e de ter sido pela ultima qualificação que se fizera a chamada dos votantes, dizendo-se apenas que fôra pela lista geral ; accresce que concluida a 1ª chamada no dia 3 de fevereiro declarando o juiz de paz que no seguinte far-se-hia a 2ª, não encontra-se trabalho algum do dia 4, havendo em seguimento acta da 3ª chamada em data de 5, dizendo-se na mesma que ella fora annunciada com a precedencia legal : não se menciona igualmente que houvessem os livros, actas e mais documentos, durante o processo eleitoral, sido guardados em um dia para outro conforme as prescripções respectivas : finalmente a acta foi apresentada em copia não subscripta e concertada pelo secretario da camara, assignada porém pelos mesarios.

« E' portanto a commissão de parecer : 1º que se approvem as eleições primarias com excepção da da freguezia de Nossa Senhora da Piedade do collegio de Minas-Novas até virem informações que se exija.

« 2º Que se recommende a responsabilidade de quem a tiver por indebita intervenção da força publica, ou recrutamento, na eleição de S. João Baptista de Minas-Novas.

« 3º Que, approvando-se igualmente a eleição secundaria, sejam reconhecidos e declarados pelo 6º districto de Minas os Srs. :

Dr. Antonio Felicio dos Santos, Antonio Ernesto da Costa, Dr. José Joaquim Ferreira Rabello.

« Sala da 3ª commissão, 13 de maio de 1867.—Taburcio de Mencorvo.—Pereira da Silva.—Araujo Barros, vencido quanto á 2ª conclusão.—E. B. Ottoni, com restricção quanto á 2ª, porque só vejo provada uma prisão para serviço de guerra ao tempo da eleição, abuso que o governo autorisou.—Baptista Pereira, vencido quanto á 2ª conclusão.—Buarque de Macedo, vencido quanto á 2ª conclusão por não se ter provado a intervenção da força nem a existencia do recrutamento allegado.—Dr. Cassiano, vencido quanto a 2ª conclusão.—Farias, voto contra a 2ª conclusão.»

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão ao meio dia.

LITTERATURA.

Lemos nos periodicos francezes que o mundo lyrico conta mais um grande talento : Christina Nilsson, artista prodigamente dotada pela Providencia.

Eis o que se diz sobre ella.

« Ha 23 annos que na provincia de Smoland, proximo da villa de Vexio na Suecia, nasceu uma criança, á quem seus pais, pobres lavradores que amanhavam a terra, pozeram o nome de Christina.

Aos 8 annos entrou na escola da villa, em cuja parochia, seu pai, que tinha mui boa voz, cantava de tenor nas festas a nos enterramentos. Um seu irmão, o terceiro filho dos lavradores, havia aprendido, sem mestre, a tocar violino, e era o musico dos bailes populares. Esse irmão acompanha-a nas canções do seu paiz, as quaes ella cantava deliciosamente aos 9 annos. Depois Christina aprendeu, tambem sem mestre, a tocar violino e a fazer o acompanhamento do que cantava.

Aos 12 annos, sua mãi levava-a ás feiras das povoações visinhas, vestida pobremente, e com um lenço de seda cobrindo-lhe encaracolados e lindissimos cabellos côr de ouro. Cantando, sorria a criança cheia de alegria, e fazia as delicias dos lavradores, que a rodeavam encantados e que deitavam no chapéo de seu irmão dous soldos cada um ; pagamento do prazer que lhes causava tanta graça e tão bonita voz.

A criança, terminada a feira, voltava a casa a entregar nas mãos do pai o fructo do seu trabalho ; aquellas moedas de cobre concorriam para a alimentação da familia do pobre lavrador.

Completava Christina 13 annos quando foi cantar a uma povoacão proxima, na feira de Ljungby ; a mãi deixou-a com o irmão. Perto da barraca onde ella estava estabeleceu-se um ventriloco ; a voz da criança fazia-lhe terrivel concorrencia. O ventriloco não podia mudar de local, porque era ali que se reunia toda a gente. Estava em pessimas circumstancias ; nessa situação dirigio-se á sua visinha e fez-lhe propostas, e a joven cantora escripturou-se com o ventriloco, que foi o primeiro emprezario que ella teve : *oito dias de feria, vinte francos*.

Eis ahi a primeira escriptura da que mais tarde havia de ser o encanto da opera lyrica de Paris.

O Sr. Tornehjelm, juiz da villa, passando pela praça, ouvio a criança que cantava com o enthusiasmo do genio.

— Tens uma voz de anjo, disse-lhe commovido ; nos teus olhos e na tua fronte está estampada a inspiração de artista : queres aprender para ser uma grande cantora ?

— Senhor, não posso, respondeu a criança perturbada ; fiz um contrato com o ventriloco.

— Rasgarei a tua escriptura, disse-lhe o juiz, e levar-te-hei para a casa de uma senhora, que te servirá de mãi e que te fará aprender perfeitamente a arte de cantar.

Nilsson permaneceu alguns instantes pensativa ; estava ali ganhando dinheiro para seus pais ; aceitar que lhe offerecia o juiz era priva-los de seu auxilio ; esta idéa angustiou o coração da criança, cujos grandes olhos azueis se arrazaram de lagrimas.

— Pobre menina, exclamou o juiz, escreve a teus pais annunciando-lhes a proposta que te fiz, e eu voltarei ámanhãa com a senhora que ha de servir-te de mãi.

Nilsson escreveu á sua familia, o irmão levou a carta e voltou com a noticia do consentimento de seus pais : « que não venha despedir-se, porque não teremos valor para nos separarmos della, e que Deus vá na sua guarda e a abençoe, como nós a abençoamos. »

A baroneza de Leuhusem foi mais tarde busca-la á barraca do ventriloco. Que perda para o publico e que prejuizo para o emprezario !... O primeiro applaudio a boa obra ; e duas moedas de ouro fizeram desapparecer as difficuldades do segundo. A baroneza tinha sido uma grande cantora antes de casar : deu á sua protegida as primeiras lições de solfejo ; depois mandou-a para Stockolmo, onde esteve um anno estudando com o maestro Franz Berwald.

Ao cabo de seis mezes, Berwald fe-la cantar em presença da familia real da Suecia, onde, agradecendo os applausos com que a sauda o publico, executa no violino uma peça de grande difficuldade que deixa a todos admirados.

Alguns mezes depois, a sua protectora trouxe-a para Paris e mandou-a para um collegio, onde recebeu as lições do professor Wartel, antigo baritono da opera imperial. No fim de tres annos de estudo é apresentada pelo professor ao Sr. Carvalho, director do theatro lyrico de Paris. Nilsson canta, na presença deste excellente cavalheiro e do regente da orchestra do theatro, a aria do *Roberto*, as variações de *Rhode* e a cavatina de *Bellg*.

Na vespera, a joven artista havia sonhado que cantava diante do director de um theatro e que era escripturada. Dando lição contou o sonho ao professor : este narrou-o ao Sr. Carvalho, que, depois de a ouvir, a escripturou por tres annos; sendo o primeiro por 2,000 francos ; o segundo por 2,500, e o terceiro por 3,000. A escriptura acaba em maio do corrente anno.

Nilsson estreiou-se *Traviata* : oitenta noites seguidas cantou esta opera e foi alvo das maiores ovações. Que de palmas ! Que de bravos ! Que de flores para a pobre cantora de Welland !

Depois cantou cincoenta noites seguidas *A flauta encantada* : mais de cem vezes com igual exito a *Martha*, igual numero de vezes a opera *D. João*, e finalmente o *Sardanapalo*, obra de um moço compositor de muitas esperanças, e a quem Nilsson tornou conhecido e fez applaudir.

Os triumphos da sympathica artista são de dia para dia maiores. A belleza da sua voz e o seu talento artistico desenvolvem nella elementos extraordinarios para deleitar o publico ; em breve será a mais brilhante gloria da sua patria, que conta celebridades como a Jenny Lind.

Christina Nilsson tem hoje vinte e tres annos : é alta e esbelta ; os seus cabellos são encaracolados e côr de ouro ; tem a fronte larga e serena ; os olhos grandes e azues ; o nariz, aquilino e delicado ; a bocca, fresca e graciosa ; os dentes iguaes e brancos como a neve ; o collo admiravel ; os hombros, perfeitamente formados ; flexivel e delgada a cintura.

A sua voz é clara e de grande extensão ; muito igual e cheia nas notas graves, e com timbre sonoro nas agudas.—sympathica, pura e muito melodiosa.

Executa com precisão e canta com inexcedivel sentimento.

Nos trechos apaixonados é inimitavel ; nos de bravura brilhantissima ; nos finaes e peças concertantes a sua voz domina e parece ligar com a sua harmonia todas as vozes.

No theatro nunca se destrahe ; vive só para o papel que representa.

Encanta pela ingenuidade ; arrebata pela energia ; commove pelo sentimento.—Morre na Traviata, como Moriani, o grande tenor, na Lucrecia. Canta a Martha com graça e ternura inimitaveis.

Nilsson nasceu para ser uma grande tragica.

Está no principio da sua carreira ; mas na sua fronte serena e espaçosa e nos seus olhos azues e penetrantes tem pintada a sublimidade do genio.

Falla perfeitamente o inglez, o allemão, o francez, o italiano e a sua lingua, e pode cantar em todos estes idiomas, como o faz hoje em francez. Brevemente se estreiará no theatro italiano de Londres, para onde foi escripturada por quinze mil francos mensaes, para as épocas de 1867 e 1868, em companhia de Filsens e da Tribelli, do tenor Gardoni e do baritono Sandley. Nilsson voltará ao theatro lyrico de Paris para os mezes de agosto, setembro, outubro e novembro, mezes em que a empreza lhe dará o triplo do ordenado que hoje tem.

A pobre cantora de Welland é actualmente desejada pelos emprezarios dos primeiros theatros do mundo.

(Continuar-se-ha)

TYP DO DIARIO.—RUA DAS CRUZES N. 44.

ILEGÍVEL